



**Henrique Miguel
Medeiros Andrade**

**O Pensamento Criativo em Música: um projeto em
agrupamentos de música em conjunto**



**Henrique Miguel
Medeiros Andrade**

**O Pensamento Criativo em Música: um projeto em
agrupamentos de música em conjunto**

Relatório realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica da Prof^(a). Doutora Helena Maria da Silva Santana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram.

O Júri

Presidente	Prof. Doutor Paulo Maria Ferreira Rodrigues da Silva Professor Auxiliar na Universidade de Aveiro
Arguente Principal	Doutor Luís dos Santos Cardoso Diretor Pedagógica na Escola de Artes da Bairrada
Orientadora	Prof.(^a) Doutora Helena Maria da Silva Santana Professora Auxiliar na Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todas as pessoas que me apoiaram e motivaram ao longo de todo o trabalho aqui desenvolvido, podendo destacar os meus pais e a minha namorada.

Deixo igualmente um agradecimento especial à minha Orientadora Científica, Prof.^(a) Doutora Helena Santana, pela prontidão e ajuda prestada.

Um agradecimento muito especial às minhas alunas da Academia de Música da Associação Musical e Cultural de São Bernardo, que, de uma forma excecional, participaram ativamente em todo o processo desenvolvido ao longo do *Workshop* Oficina de Criação Artística.

À Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro e respetiva classe de flauta transversal da Prof^a Florbela Dias, à qual tive a oportunidade de desenvolver toda a componente prática de ensino.

Um agradecimento à pianista Filipa Cardoso, pela ajuda prestada na realização das atividades de estágio.

Palavras-chave

Flauta Transversal, POLISphone, Modelo de Aprendizagem Construtivista, Pensamento Criativo e Aprendizagem Colaborativa.

Resumo

A presente investigação surge com o intuito de dinamizar e potencializar todo o processo de ensino-aprendizagem do instrumento (Flauta Transversal), através do estímulo ao pensamento criativo e ao trabalho em conjunto. Neste sentido, foi desenvolvido o *Workshop* Oficina de Criação Artística de modo a proporcionar um ambiente de criação baseado na exploração musical, improvisação, composição e performance criativa, surgindo a Flauta Transversal e o POLISphone como elementos indutores de todo o processo realizado. De referir, que esta investigação contou com a participação de seis alunos de Flauta Transversal com idades compreendidas entre os onze e os dezasseis anos de idade, dos quais dois alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro e quatro alunos da Academia de Música da Associação Musical e Cultural de São Bernardo.

Sendo a Flauta Transversal e o POLISphone dois elementos-chave de todo o processo criativo desenvolvido em contexto de Oficinas de Criação Artística, surge o presente projeto educativo como um contributo e estímulo à criação de espetáculos artísticos baseados na coadjuvação entre o ensino do instrumento e a utilização das novas tecnologias em contexto pedagógico. Foi através desta correlação que se tornou possível desenvolver um conjunto de paisagens sonoras, as quais surgiram alocadas a um conjunto de ilustrações concebidas pelos participantes, de forma a representar sonoramente as várias cidades de Portugal elegidas pelos discentes – Ponta Delgada, Porto, Aveiro, Leiria e Lisboa.

Partindo da análise dos dados recolhidos ao longo do *Workshop* supramencionado, podemos afirmar que, em contexto educacional, a realização de atividades criativas tendo por base uma abordagem sócio construtivista, revela-se deveras imprescindível à aquisição de um conjunto de capacidades e competências favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem do instrumento, podendo destacar: o gosto pelo trabalho em equipa e pelas apresentações performativas neste contexto; a capacidade de memorização; o desenvolvimento do pensamento criativo; e o gosto pela procura e criação do seu próprio conhecimento.

Keywords

Flute, POLISphone, Construtivist Learning Model, Creative Thinking and Collaborative Learning.

Abstract

The present investigation arises with the intention of dynamizing and potentializing the entire teaching-learning process of the instrument (Flute), by stimulating creative thinking and teamwork. In this sense, the Workshop Oficina de Criação Artística was developed to provide an environment of creation based on musical exploration, improvisation, composition and creative performance, appearing the Flute and the POLISphone as the inductive elements of the whole process developed. It should be noted that this research was attended by six Flute students aged between eleven and sixteen years old, including two students from Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro and four students from Academia de Música of Associação Musical e Cultural de São Bernardo.

Being the Flute and the POLISphone two key elements of the entire creative process developed in the context of Oficinas de Criação Artística, the present educational project appears as a contribution and stimulus to the creation of artistic exhibitions based on the conjugation between instrumental teaching and the use of new technologies in pedagogical context. It was through this correlation that it became possible to develop a set of soundscapes, which appeared allocated to a set of illustrations conceived by the participants, to sonorously represent the various cities of Portugal chosen by the students - Ponta Delgada, Oporto, Aveiro, Leiria, and Lisbon.

Based on the analysis of the data collected during the above mentioned Workshop, we can affirm that, in an educational context, the realization of creative activities based on a social constructivist approach, is indeed essential for the acquisition of a set of abilities and competencies favourable to the teaching-learning process of the instrument, being able to emphasize: the taste for teamwork and performative presentations in this context; the ability to memorize; the development of creative thinking; and the taste for investigating and creating their own knowledge.

Índice

Índice de Figuras.....	18
Índice de Tabelas	19
Índice de Gráficos	20
Índice de Áudios.....	21
Introdução.....	23
Parte I Projeto Educativo	27
1. Criatividade Colaborativa no Ensino da Música.....	29
1.1. Aluno como sujeito detentor do conhecimento.....	29
1.2. Modelo de Aprendizagem utilizado em contexto de Oficinas de Criação Artística	34
1.3. Pensamento Criativo e o seu papel no Ensino da Música	35
1.4. Desenvolvimento do Pensamento Criativo através de uma abordagem Colaborativa	42
2. O POLISphone como indutor do Pensamento Criativo	47
2.1. Oficinas de Criação Artística	52
2.2. Planificação das Oficinas de Criação Artística	57
2.2.1. Planificação da Oficina de Criação Artística 1	58
2.2.2. Planificação da Oficina de Criação Artística 2.....	60
2.2.3. Planificação da Oficina de Criação Artística 3.....	62
2.3. Relatório das Sessões de Oficina de Criação Artística	65
2.3.1. Oficina de Criação Artística 1 (26 de Março).....	65
2.3.2. Oficina de Criação Artística 2 (27 de Março).....	70
2.3.3. Oficina de Criação Artística 3 (28 de Março).....	74
3. Obtenção de Dados.....	81
3.1. Ferramentas para Obtenção de Dados.....	81
3.2. Análise e Reflexão sobre os Dados Obtidos	83
Conclusão	91
Parte II Componente Prática de Ensino.....	93
4. Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	95
4.1. Contextualização do Meio Envolvente	95
4.2. Descrição e caracterização da Escola de Acolhimento	96

4.3. Oferta Formativa	97
4.4. Estruturas Organizacionais e de Coordenação da Escola	98
4.5. Espaços e Equipamentos.....	100
4.6. Regulamento Interno.....	101
4.7. Projeto Educativo	102
5. Prática de Ensino Supervisionada (PES)	103
5.1. Caracterização da Turma.....	103
5.1.1. Perfil Pedagógico do Orientador Cooperante.....	103
5.1.2. Alunos	104
5.2. Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada	106
5.3. Metodologias de Ensino-Aprendizagem.....	108
5.4. Planificação Anual.....	109
5.5. Descrição das Aulas Assistidas	116
5.5.1. Aluno A (1º Grau/5º Ano)	117
5.5.2. Aluno B (2º Grau/6º Ano)	126
5.5.3. Aluno C (5º Grau/9º Ano)	136
5.6. Planificação das Aulas Dadas.....	148
5.6.1. Aluno A (1º Grau/5º Ano)	149
5.6.2. Aluno B (2º Grau/6º Ano)	164
5.6.3. Aluno C (5º Grau/9º Ano)	181
5.7. Descrição das Aulas Dadas	199
5.7.1. Aluno A (1º Grau/5º Ano)	199
5.7.2. Aluno B (2º Grau/6º Ano)	221
5.7.3. Aluno C (5º Grau/9º Ano)	241
Considerações Finais	263
Referências Bibliográficas	265
Anexo I	269
Anexo 1.1 – Programa Curricular inerente ao grupo disciplinar de Flauta Transversal, emitido e concebido pela EACMCGA (p. 6).	271
Anexo 1.2 – Programa Curricular inerente ao grupo disciplinar de Flauta Transversal, emitido e concebido pela EACMCGA (p. 7).	272
Anexo 1.3 – Programa Curricular inerente ao grupo disciplinar de Flauta Transversal, emitido e concebido pela EACMCGA (p. 8).	273

Anexo 1.4 – Programa Curricular inerente ao grupo disciplinar de Flauta Transversal, emitido e concebido pela EACMCGA (p. 11).	274
Anexo 1.5 – Programa Curricular inerente ao grupo disciplinar de Flauta Transversal, emitido e concebido pela EACMCGA (p. 12).	275
Anexo 1.6 – Programa Curricular inerente ao grupo disciplinar de Flauta Transversal, emitido e concebido pela EACMCGA (p. 13).	276
Anexo 1.7 – Partitura inerente à obra “ <i>Voyage au Japon</i> ” de Jérôme Naulais, utilizada em contexto de Oficina de Criação Artística.....	277
Anexo 1.8 – Inquérito realizado a todos os participantes do <i>Workshop</i> Oficina de Criação Artística para a obtenção de dados sobre a pertinência do projeto aqui desenvolvido (p. 1).....	278
Anexo 1.9 – Inquérito realizado a todos os participantes do <i>Workshop</i> Oficina de Criação Artística para a obtenção de dados sobre a pertinência do projeto aqui desenvolvido (p. 2).....	279
Anexo 1.10 – Carta entregue aos Encarregados de Educação a solicitar autorização para a participação dos seus educandos no projeto em questão.	280
Anexo 1.11 – Carta entregue ao Diretor da EACMCGA a solicitar autorização para a realização e implementação do projeto educativo aqui tratado em parceria com a instituição supracitada.	281
Anexo 1.12 – Cartaz inerente ao Workshop Oficina de Criação Artística desenvolvido nas instalações da Universidade de Aveiro de 26 a 29 de Março de 2018.	282

Anexo II 283

Anexo 2.1 – Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada (p. 1).	285
Anexo 2.2 – Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada (p. 2).	286
Anexo 2.3 – Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada (p. 3).	287
Anexo 2.4 – Cartaz inerente ao Recital de Flauta Transversal desenvolvido nas instalações da EACMCGA.	288
Anexo 2.5 – Programa de concerto inerente ao Recital de Flauta Transversal desenvolvido nas instalações da EACMCGA.	289
Anexo 2.6 – Regulamento Interno inerente à EACMCGA (Formato Digital).	
Anexo 2.7 – Projeto Educativo inerente à EACMCGA (Formato Digital).	

Índice de Figuras

Figura 1 – Representação gráfica de um trabalho cooperativo	43
Figura 2 – Representação gráfica de um trabalho colaborativo.....	44
Figura 3 – Modo PORTOPhone apresentado pelo POLISphone – Mapa Sonoro da Cidade do Porto.....	48
Figura 4 – Ícones e respetivos modos apresentados no POLISphone.	49
Figura 5 – Modo Imagem inerente ao POLISphone – apresentação dos <i>soundspots</i> . 50	
Figura 6 – Modo Desenho inerente ao POLISphone – apresentação das animações correspondentes à ativação dos <i>soundspots</i>	50
Figura 7 – Ilustração do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.	70
Figura 8 – Ilustração da Lagoa das Sete Cidades, Ilha de São Miguel – Açores.....	70
Figura 9 – Ilustração do Açor.	70
Figura 10 – Ilustração do Moliceiro	70
Figura 11 – Ilustração das Portas da cidade de Ponta Delgada.	70
Figura 12 – Ilustração da Casa da Música da cidade do Porto.	70
Figura 13 – Ilustração das casas da cidade do Porto.....	71
Figura 14 – Ilustração da Guitarra Portuguesa.....	71
Figura 15 – Ilustração do Comboio.	71
Figura 16 – Ilustração da estátua de Buddha presente no Jardim Buddha Eden em Leiria.....	71
Figura 17 – Ilustração da Ponte 25 de Abril da cidade de Lisboa.....	71
Figura 18 – Ilustração do Elétrico.....	71
Figura 19 – Padrões rítmicos utilizados na paisagem sonora inerente ao comboio.....	72
Figura 20 – “Uma Viagem Sonora” – Mapa Sonoro criado pelos participantes em contexto de <i>Workshop</i> Oficina de Criação Artística.....	74
Figura 21 – Breve trecho musical composto pelos participantes em contexto de <i>Workshop</i> , de forma a representar musicalmente a cidade do Porto.	75
Figura 22 – Ilustração da cidade de Ponta Delgada.....	76
Figura 23 – Ilustração da cidade do Porto.....	77
Figura 24 – Ilustração da cidade de Aveiro.	77
Figura 25 – Ilustração da cidade de Leiria.	78
Figura 26 – Ilustração da cidade de Lisboa e do Comboio.....	79
Figura 27 – Instalações da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.....	100

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Tabela comparativa entre ambos os modelos de aprendizagem (Behaviorista e Construtivista).	33
Tabela 2 – Tabela de apresentação das linhas orientadoras inerentes ao projeto desenvolvido.....	34
Tabela 3 – Objetivos Gerais inerentes ao projeto educativo aqui tratado.....	53
Tabela 4 – Objetivos Específicos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem inerentes ao projeto aqui tratado.....	55
Tabela 5 – Programação das Atividades desenvolvidas em contexto de Oficinas de Criação Artística.	57
Tabela 6 – Tabela com os objetivos específicos inerentes às atividades da Oficina de Criação Artística 1.....	58
Tabela 7 – Tabela com os objetivos específicos inerentes às atividades da Oficina de Criação Artística 2.....	60
Tabela 8 – Tabela com os objetivos específicos inerentes às atividades da Oficina de Criação Artística 3.....	62
Tabela 9 – Elementos selecionados e apresentados pelo grupo 1.....	66
Tabela 10 – Elementos selecionados e apresentados pelo grupo 2.....	67
Tabela 11 – Elementos a integrar o produto final.....	67
Tabela 12 – Associação entre elementos sonoros selecionados e respetiva representação através do instrumento (técnicas estendidas).....	68
Tabela 13 – Objetivos Gerais para o 1º e 2º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.	110
Tabela 14 – Objetivos Específicos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem para o 1º e 2º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.....	111
Tabela 15 – Suporte Pedagógico para o 1º e 2º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.	112
Tabela 16 – Objetivos Gerais para o 5º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.....	113
Tabela 17 – Objetivos Específicos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem para o 5º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.....	114
Tabela 18 – Suporte Pedagógico para o 5º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.	115
Tabela 19 – Total de aulas assistidas em contexto de PES.	116
Tabela 20 – Total de aulas dadas em contexto de PES.....	148

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – participação em atividades deste género.	83
Gráfico 2 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – postura dos participantes na realização das atividades.....	83
Gráfico 3 – Gráfico com o número total de participantes agrupados por idade.	84
Gráfico 4 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – atividades desenvolvidas como auxílio à prática instrumental.....	85
Gráfico 5 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – importância da realização de atividades de estímulo ao pensamento criativo.....	85
Gráfico 6 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – quão motivador foi realizar as atividades propostas.	85
Gráfico 7 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – estímulo ao pensamento criativo.....	86
Gráfico 8 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – conhecimentos musicais adquiridos ao longo do projeto.....	86
Gráfico 9 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – desenvolvimento da prática instrumental.	86
Gráfico 10 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – apresentação de novas possibilidades performativas.	87
Gráfico 11 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – desenvolvimento de um trabalho colaborativo.	87
Gráfico 12 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – uma forma criativa e dinâmica de abordar a música.	87
Gráfico 13 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – realização de projetos deste género.	88

Índice de Áudios

Áudio 1.1 – Paisagem sonora inerente à cidade de Ponta Delgada – Açores (ficheiro áudio).

Áudio 1.2 – Universo sonoro correspondente à cidade do Porto (ficheiro áudio).

Áudio 1.3 – Paisagem sonora correspondente à cidade de Aveiro (ficheiro áudio).

Áudio 1.4 – Universo sonoro inerente à cidade de Leiria (ficheiro áudio).

Áudio 1.5 – Elemento sonoro inerente ao Comboio (ficheiro áudio).

Áudio 1.6 – Universo sonoro correspondente à cidade de Lisboa (ficheiro áudio).

Introdução

“A Música é, no seu estágio mais básico, uma simples imitação da natureza. Mas brevemente torna-se numa imitação da natureza num sentido mais amplo, não apenas uma imitação superficial da natureza, mas também da sua essência interior” (Schoenberg apud Nettl, 2001, p. 427)¹.

A investigação aqui desenvolvida aborda o ensino vocacional da música de forma transversal e dinâmica, através de uma prática mais interativa e criativa. Neste sentido, serão desenvolvidas um conjunto de atividades de forma a estimular o pensamento criativo de cada participante, através da exploração musical, improvisação, composição e performance criativa em conjunto.

Esta abordagem de ensino suscitou-me interesse devido à forma como trata o ensino da música, e em especial o ensino do instrumento, dando azo a novas realidades sonoras e performativas e permitindo a transferência dos conhecimentos musicais de forma mais criativa e motivadora.

Neste sentido, todo o trabalho aqui desenvolvido terá como mote um processo de ilustração, seguido pela conceção de um conjunto de universos sonoros a este inerente, de forma a proceder à recreação de um conjunto de paisagens sonoras, tendo por base as experiências individuais de cada participante quanto à temática a ser abordada – viagem sonora pelas cidades de Portugal.

Posto isto, e partindo do conceito de Música apresentado por Schoenberg (apud Nettl, 2001), surge o presente processo de criação sonora baseado numa imitação da natureza e do mundo que nos rodeia, a qual será realizada não apenas como uma simples imitação de sons do quotidiano, mas antes como uma nova abordagem à performance musical e ao processo de ensino-aprendizagem do instrumento, atribuindo-lhe uma nova roupagem e um novo significado.

Tratando-se de um projeto assente nas ideologias apresentadas pelo Modelo de Aprendizagem Construtivista – desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa com a participação ativa dos discentes na conceção do seu conhecimento – surge a necessidade de proceder à exposição do modelo supracitado, assim como do Modelo de Aprendizagem Behaviorista – com ideologias e respostas educacionais antagónicas – referindo para tal grandes filósofos e investigadores como Jerome

¹ “Music is at its lowest stage simply imitation of nature. But soon it becomes imitation of nature in a broader sense, not just imitation of the surface of nature but also of its inner essence” (Schoenberg apud Nettl, 2001, p. 427).

Bruner, Jean Piaget, Lev Vygotsky (apud Arends, 2008), Burrhus Frederic Skinner (1974, 2014) e Richard Arends (2008).

Partindo desta abordagem educacional e de forma a dar resposta à problemática aqui estipulada – utilização da pensamento criativo de forma a dinamizar o ensino do instrumento, tanto em contexto individual como de música em conjunto – surge a necessidade de abordar, para além dos dois modelos de aprendizagem supramencionados, as seguintes áreas de investigação: o pensamento criativo, através de uma abordagem teórica fundamentada por Peter R. Webster (2001; 1990), Maud Hickey (2001), Ken Robinson (2011, 2016; 2009), Richard Gerver (2010), John Kratus (1991), Christopher D. Azzara (2002) e Oscar Odena (2012); e a aprendizagem colaborativa, citando e referindo as perspetivas apresentadas por Joanna Glover (2004), Nigel Scaife (2004), Pierre Dillenbourg (1999), Robyn Gillies (2014) e Patrícia Lupion Torres (2014).

Neste sentido, surge a necessidade de haver uma contextualização e fundamentação teórica de todas as áreas supramencionadas, surgindo deste modo, um momento inicial de reflexão sobre o sistema de ensino em geral, referindo para tal qual o meio social, económico, político e cultural.

Posto isto, e atendendo à informação apresentada, surge o presente projeto educativo com os seguintes objetivos: desenvolver o pensamento criativo nos discentes; estimular e potencializar as relações interpessoais entre participantes; proporcionar novas abordagens performativas através da utilização das novas tecnologias em contexto educacional (POLISphone); e incentivar e desenvolver, nos alunos, o gosto pela procura e criação ativa do seu próprio conhecimento.

Os mesmos serão concretizados através da promoção de atividades e espaços de estímulo à criação artística (composição, improvisação, exploração e performance criativa); da promoção de momentos de partilha de conhecimentos, de tomadas de decisões coletivas e momentos performativos realizados em equipa; da realização de atividades criativas que permitam aos alunos refletir sobre as experiências desenvolvidas em conjunto ao longo de todo o projeto supracitado.

Relativamente às ferramentas para a obtenção de dados, foram concretizados um conjunto de registos audiovisuais inerentes às atividades desenvolvidas em contexto de Oficina de Criação Artística e um questionário destinado aos participantes com o intuito de averiguar a pertinência do projeto realizado.

No que concerne aos documentos em anexo, é importante referir que estes foram divididos em duas secções distintas – Anexo I e Anexo II – de forma a proceder a uma melhor organização dos elementos inerentes à investigação em causa. Neste sentido, teremos associado ao Anexo I todos os elementos necessários para uma

compreensão significativa sobre a Parte I desta investigação, sendo estes os programas curriculares de Flauta Transversal (1º, 2º e 5º graus) e de Formação Musical (1º, 2º e 5º) apresentados pelas Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, de entre outros; reservando o Anexo II para a documentação inerente à secção de Componente Prática de Ensino (Parte II), podendo destacar o Regulamento Interno e o Projeto Educativo inerentes à instituição supradita.

É igualmente importante referir que todas as citações efetuadas ao longo deste trabalho de investigação serão apresentadas em português, através de uma tradução integral, preservando o pensamento do autor, de modo a oferecer ao leitor uma linha de raciocínio mais coerente, não havendo momentos de rotura de pensamento devido à alteração idiomática. De salientar, que serão apresentadas em nota de rodapé as fontes consultadas na língua de origem.

De forma a facilitar todo o processo de compreensão sobre os assuntos apresentados ao longo desta investigação, foi aplicado o negrito em termos de maior destaque.

Parte I | Projeto Educativo

1. Criatividade Colaborativa no Ensino da Música

1.1. Aluno como sujeito detentor do conhecimento

“Como espécie e como planeta, estamos enfrentando desafios sem precedentes na história humana. Estes vêm, em certa parte, do rápido crescimento populacional e [...] da interação imprevisível com culturas humanas repletas de inovações no ramo da ciência e tecnologia.” (Robinson apud Gerver, 2010, p. ix)²

Ao longo dos últimos anos, a humanidade tem enfrentado mudanças consideráveis a nível económico, social, político e cultural, devido ao crescimento exponencial da população e à rápida inovação nas ciências e tecnologias.

Possuindo estas alterações um papel fulcral na redefinição dos alicerces educacionais e no exercício da profissão de docente, é imperativo haver uma adaptação e reformulação do processo de ensinar e aprender, surgindo as inovações tecnológicas e científicas como elementos potenciadores do processo de ensino-aprendizagem.

É nesta linha de raciocínio que inúmeros investigadores defendem uma adaptação do sistema de ensino vigente³ - assente nos valores e métodos do industrialismo - às novas exigências educacionais, de forma a possibilitar a transmissão de um conjunto de novas valências – cada aluno deverá ter grandes níveis de autoconfiança; ser versátil, usufruindo das suas enormes capacidades de inovação; ter conhecimento das suas potencialidades e fraquezas; ser mais autoconsciente emocional e intelectualmente; e ser mais comunicativo (Gerver, 2010).

Neste sentido surge uma “nova escola”, defendida e encorajada por diversos estudiosos na área da educação. É de consenso comum que a escola, como instituição de ensino, não é a exclusiva detentora do saber, “há hoje um reconhecimento de que a educação acontece em muitos lugares [...]” (Libâneo, 1998, p. 26).

Partindo desta nova perspetiva educacional, é importante referir que “a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e

² “As a species and as a planet we are facing challenges that have no precedent in human history. They come in part from rapid population growth and [...] unpredictable interplay with human cultures of accelerating innovations in science and technology” (Robinson apud Gerver, 2010, p. ix).

³ De acordo com Ken Robinson (apud Gerver, 2010), “[...] grande parte dos sistemas educativos a nível mundial está a ser reformulado”. Contudo, é impreterível haver não só uma reformulação, mas sim uma “[...] transformação completa dos princípios e dos processos da educação [...]” (p. ix).

transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação” (Libâneo, 1998, p. 26).

Deste modo, podemos afirmar que a escola deve proporcionar um ambiente de procura e criação do conhecimento, surgindo o docente como elemento imprescindível na promoção de condições cognitivas e afetivas que servirão de mote à construção do conhecimento, através de uma aprendizagem baseada nas relações interpessoais entre alunos.

É nesta linha de raciocínio que Cardoso (2013) afirma que “[...] o objetivo do ensino não é que os alunos saibam os conteúdos do ensino, mas antes que saibam, de forma consolidada, aplicar o que aprenderam” (p. 57), surgindo neste sentido o professor como sujeito promotor de situações que auxiliem “[...] o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes e valores” (Libâneo, 1998, p. 30).

Partindo dos pressupostos apresentados, surgem dois grandes modelos de aprendizagem – **Modelo Behaviorista** e **Modelo Construtivista** – os quais sustentam, enquadram e explicam, do ponto de vista científico, os processos relacionados com o comportamento do ser humano aquando um momento de assimilação e construção do conhecimento (processo de aprendizagem).

Do ponto de vista **behaviorista**, a ação deve desenrolar-se em torno do professor – sujeito responsável pela transferência do saber – possuindo os discentes um papel passivo no processo de ensino-aprendizagem. Nestes moldes, teremos uma aprendizagem baseada na associação e mecanização da ação, não havendo, por parte do aluno, uma intervenção ativa na aquisição e construção do conhecimento. É neste sentido que Skinner (2014), defende a aprendizagem tendo por base a lei do reforço positivo – atribuir recompensas mediante a apresentação de respostas e comportamentos corretos por parte dos discentes – “[...] a qual inclui a noção de que os alunos podem ser treinados para replicar alguns comportamentos (de adultos) se estes vierem a associar tal replicação com a receção ocasional (e portanto, possível) de uma recompensa tangível” (Moore, 2000, p. 4)⁴. Contudo, e segundo Moore (2000), os pressupostos apresentados por Skinner (1974, 2014) têm sido ultrapassados por teorias do desenvolvimento mais sutis, as quais dão ênfase à natureza social e

⁴ “[...] which includes the notion that school-students can be trained to replicate certain (adult) behaviours if they come to associate such replication with the occasional (and therefore possible) receipt of tangible rewards” (Moore, 2000, p. 4).

interativa da aprendizagem, promovida através de experiências que permitam aos discentes construir o seu próprio conhecimento.

É neste sentido que surge o **modelo construtivista**, tendo como principais promotores Jean Piaget; Lev Vygotsky e Jerome Bruner (apud Arends, 2008), o qual apresenta “[...] a aprendizagem como um processo de construção interpretativo e recursivo por parte dos alunos em interação com o mundo físico e social” (Fosnot, 1996, p. 53). Neste sentido é importante referir que o seguinte modelo de aprendizagem defende as seguintes concepções: não deve haver a estigmatização do erro (este deve ser encarado como um resultado das concepções dos alunos); cada aluno detém um papel fulcral no que concerne à construção do seu próprio conhecimento; este processo de criação deve surgir através de um processo baseado na experiencição e na interação social; o professor é encarado como um mero espectador do desenvolvimento, intervindo de modo a proporcionar ambientes e ocasiões que estimulem todo o processo cognitivo dos discentes.

Jean Piaget (apud Arends, 2008), apresenta o conhecimento como algo não estático, ou seja, “[...] em constante evolução e mudança à medida em que os aprendentes se confrontam com novas experiências que os forçam a construir ou a modificar os conhecimentos anteriores [...]” (p. 385). É através desta perspetiva que Jean Piaget (apud Arends, 2008) apresenta os discentes como seres portadores de uma curiosidade inata sobre o mundo que os rodeia, a qual motiva-os a construir ativamente um conjunto de conhecimentos sobre as suas vivências e experiências no quotidiano – representações mentais do mundo. Neste sentido, podemos considerar que a perspetiva construtivista aqui apresentada assenta na ideologia de que cada criança detém um papel ativo no seu processo de conhecimento.

Por sua vez, Lev Vygotsky difere de Jean Piaget na medida em que apresenta uma abordagem pedagógica estimulada e alicerçada pelas interações sociais, as quais irão contribuir para a construção de novas ideias e para o desenvolvimento intelectual dos discentes (Arends, 2008). Contudo, ambos defendem a ideia de que “[...] o intelecto se desenvolve à medida em que os indivíduos se confrontam com experiências novas [...]” (Arends, 2008, p. 386). Neste sentido, Vygotsky apresenta o conceito de zona proximal de desenvolvimento em que cada indivíduo possui dois níveis de desenvolvimento: nível de desenvolvimento real e nível de desenvolvimento potencial (Arends, 2008). No que concerne ao nível de desenvolvimento real, este define o funcionamento intelectual e atual do sujeito, assim como a capacidade do mesmo aprender por si só. Por sua vez, o nível de desenvolvimento potencial, refere-

se ao nível que um indivíduo pode alcançar através da sua interação com outras pessoas (professores, parentes ou sujeitos mais capazes).

Em contexto educacional, podemos afirmar que estes princípios enfatizam uma aprendizagem pela descoberta e experiencição centrada na partilha e criação de conhecimentos pela interação social.

Neste contexto, e ainda numa perspetiva construtivista, Jerome Bruner (apud Arends, 2008) debruça-se sobre o paradigma de ensino que enfatiza o envolvimento dos alunos no seu processo de conhecimento através de uma aprendizagem baseada na resolução de problemas – através da qual os alunos descobrem e constroem os seus próprios significados.

Em termo de comparação entre ambos os modelos supramencionados e direcionando a nossa atenção para a realidade educativa, passo a apresentar em formato tabela os vários elementos diferenciadores entre ambos os modelos apresentados *a priori* (ver tabela 1).

	Escola Behaviorista	Escola Construtivista
Papel da Escola	Transmissão de valores éticos, morais e sociais aos alunos com o intuito de inseri-los na sociedade.	
Conteúdos	Valorização do currículo preestabelecido.	Valorização de questões provenientes dos alunos.
	Desenvolvimento de atividades curriculares baseadas em livros, textos e exercícios.	Atividades curriculares desenvolvidas através da utilização de elementos primários e materiais manipuláveis.
	Os currículos são desenvolvidos de forma generalizada.	Os currículos escolares são concebidos e adaptados às necessidades educacionais de cada aluno.
Metodologia	Trabalho maioritariamente individual.	Primazia pelo trabalho coletivo.
Relação Professor - Aluno	Professor com papel fulcral no que concerne ao processo de transferência de conhecimento, surgindo o aluno como um mero recetor/espetador de todo este processo.	Professor encarado como um mero guia, promovendo ambientes de interação social que estimulem, nos discentes, todo o processo de construção do conhecimento.
Alunos	As capacidades de inovação provenientes de cada aluno não são tidas em consideração aquando o processo de aprendizagem.	Os alunos são encarados como seres altamente criativos e com enormes capacidades de raciocínio.
Avaliação	A aprendizagem é avaliada maioritariamente através de momentos de aferição, não havendo qualquer tipo de correlação com o processo de ensino.	A avaliação é feita mediante um processo de observação, por parte do docente, do trabalho desenvolvido pelo aluno ao longo de todo o processo de ensino.
	A validação da aprendizagem ocorre através da busca, por parte do docente, de respostas corretas.	

Tabela 1 – Tabela comparativa entre ambos os modelos de aprendizagem (Behaviorista e Construtivista).

1.2. Modelo de Aprendizagem utilizado em contexto de Oficinas de Criação Artística

Atendendo à informação supramencionada, podemos constatar que o projeto aqui desenvolvido aborda o ensino vocacional da música tendo por base o modelo de aprendizagem construtivista, devido à promoção de um trabalho colaborativo e de inclusão social, através de momentos de debate e troca de conhecimentos entre participantes, assim como de momentos de criação musical baseada na exploração, improvisação, composição e performance criativa (ver tabela 2).

	Projeto Desenvolvido
Finalidade Educativa	Dinamizar o ensino do instrumento através de novas abordagens pedagógicas e performativas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- Todos os conteúdos a serem abordados e desenvolvidos ao longo deste projeto terão como fontes primárias as decisões tomadas pelos participantes quanto à temática, ilustrações e elementos sonoros a utilizar;- Partindo de elementos primários/individuais (desenhos e sons), proceder à criação de um conjunto de novas paisagens sonoras através da interligação entre elementos.
Metodologia	Partindo dos métodos expositivo e demonstrativo ⁵ e da exploração de novas possibilidades performativas e sonoras (como por exemplo as técnicas estendidas), proceder à criação de novos universos sonoros.
Relação Formador - Participante	<ul style="list-style-type: none">- Formador com um papel passivo no que concerne à criação dos vários elementos, surgindo este como mero promotor de ambientes de interação entre participantes;- Todo o processo de seriação dos elementos e conceção dos ambientes sonoros estará a cargo dos participantes, tornando-se estes no sujeito ativo do objeto em estudo.
Avaliação e Recolha de Dados ⁶	<ul style="list-style-type: none">- No termino de cada sessão de trabalho, haverá, por parte do formador, um momento reflexivo sobre o comportamento dos participantes – interação entre intervenientes e pensamento criativo – observado ao longo de todo o processo desenvolvido;- Após a conclusão de todo o trabalho desenvolvido (final do <i>workshop</i>), os participantes serão sujeitos a um breve questionário de forma a averiguar questões relacionadas com o seu estado criativo e com a pertinência do projeto desenvolvido.

Tabela 2 – Tabela de apresentação das linhas orientadoras inerentes ao projeto desenvolvido.

⁵ Descritos no subtópico “Metodologias de Ensino-Aprendizagem”, presente na Parte II deste documento.

⁶ Todos os momentos de reflexão e avaliação sobre os dados recolhidos podem ser consultados na secção “Obtenção de Dados”.

1.3. Pensamento Criativo e o seu papel no Ensino da Música

Partindo da informação apresentada, podemos constatar que é deveras importante encorajar os alunos para a aplicação do seu conhecimento musical de forma criativa, de modo a que os mesmos desenvolvam habilidades cognitivas de pensar criativamente em música, afirmam Hickey e Webster (2001).

Contudo, a palavra **criatividade** trata-se de um termo com diversos significados, atribuídos pelos vários contextos aos quais se relaciona. Neste sentido, e partindo dos pressupostos apresentados por Hickey e Webster (2001), é possível proceder a uma melhor compreensão do termo criatividade, associando-o a quatro perspetivas: **espaço, pessoa, processo e produto**.

No contexto educacional, um **espaço criativo** traduz-se no local onde se desenrola todo o processo de ensino-aprendizagem. No que concerne ao ensino da música, este espaço deve proporcionar a criação de atividades criativas, disponibilizando, para tal, um conjunto variado de fontes sonoras (as quais permitem uma exploração sonora mais diversificada) e um ambiente de criação centrado em tarefas onde não existam respostas incorretas (tarefas de pensamento divergente⁷). Contudo, e para além da criação de ambientes que estimulem o pensamento divergente em música, são igualmente importantes os ambientes onde são desenvolvidas tarefas de pensamento convergente⁸. De referir que o espaço onde se desenrola todo o processo de criação, trata-se de um dos elementos de incentivo e estímulo à concretização das tarefas estipuladas pelos formadores. Neste sentido, este deve apresentar um conjunto de características que permitam o desenvolvimento das atividades criativas, havendo deste modo uma adaptação do espaço à realidade educativa apresentada.

Tendo por base o projeto aqui desenvolvido, podemos considerar como espaços criativos os auditórios⁹ onde se desenvolveu todo o processo de criação artística. Estes ofereceram as condições necessárias para a concretização do projeto em questão, concedendo um espaço de dimensões apropriadas à realização das atividades criativas e um conjunto de equipamentos e instrumentos necessários ao processo de criação desenvolvido (projetor e tela de projeção, elementos essenciais à

⁷ Segundo Webster (1990), as tarefas divergentes correspondem a “[...] tarefas para as quais várias respostas são possíveis” (p. 27).

⁸ Em oposição às tarefas divergentes, surgem as tarefas convergentes, as quais são “[...] projetadas para produzir uma única resposta correta” (Webster, 1990, p. 27).

⁹ Estes espaços criativos são apresentados na tabela 5, a qual pode ser consultada no subtópico 2.2. deste documento.

apresentação do POLISphone; sistema de colunas, utilizado na apresentação dos áudios criados; e piano).

Uma **pessoa criativa** é aquela que possui a capacidade de arriscar, dando azo à sua imaginação. Em contexto pedagógico é importante promover a criatividade através do incentivo à participação dos sujeitos criativos (alunos) em atividades que permitam experienciar e, possivelmente, errar. Neste sentido, surge o professor como orientador do processo educativo, incentivando os discentes a participarem sem medo de errar (Cardoso, 2013). De acordo com Robinson (2011), é através do erro que se torna possível desenvolver produtos originais.

Relativamente ao **processo criativo**, este é descrito por Hickey e Webster (2001) como “[...] o pensamento que tem lugar quando uma pessoa pretende criar um produto criativo” (p. 20)¹⁰. Deste modo, e em contexto educacional, torna-se mais prudente a utilização do termo “**pensamento criativo**” ao invés de criatividade, dando assim destaque ao processo desenvolvido, o qual tem início numa ideia ou intenção e resulta num produto criativo (Webster, 1990). Todo este processo de criação ocorre de forma faseada, surgindo deste modo três fases – **Intenções de Produto; Processo de Pensamento e Produto Criativo** – que segundo Webster (1990) compõem os vários estádios do pensamento criativo.

O primeiro estágio – **Intenções de Produto** – representa as intenções ou objetivos do criador, que no contexto musical podem ser compor, improvisar/performance ou analisar. Estas intenções representam por sua vez o produto final.

Numa fase seguinte, e partindo dos objetivos delineados na etapa anterior, segue-se todo o **processo de pensamento** sobre o modo de criação do produto criativo. Neste estágio, são necessárias um conjunto de habilidades musicais que permitam que o processo de pensar ocorra, as quais incluem habilidades de pensamento convergente – a capacidade de reconhecer padrões rítmicos e tonais e a sintaxe musical – e habilidades de pensamento divergente – extensividade musical, flexibilidade (dinâmicas, tempo e altura) e originalidade.

São igualmente importantes um conjunto de outras aptidões, tais como a perícia, a sensibilidade estética e o conhecimento de diversos conceitos musicais, habilidades adquiridas através de experiências quotidianas.

Aliadas a estas habilidades e aptidões, surgem um conjunto de condições necessárias ao pensamento criativo, sendo estas a motivação, imagens subconscientes, personalidade e o meio envolvente.

¹⁰ “[...] the thinking that takes place as a person is planning to produce a creative product” (Hickey & Webster, 2001, p. 20).

Tendo presente todas as condições e habilidades necessárias ao pensamento criativo, torna-se favorável o desenvolvimento de todo o processo aqui descrito, o qual segundo Graham Wallas (1926) pode ser dividido em quatro fases: **preparação**, **incubação**, **iluminação** e **verificação**.

Na fase de **preparação**, o indivíduo criativo inicia o processo de criação através da recolha de ideias e materiais sobre o produto criativo a alcançar. Neste sentido, podemos afirmar que se trata da etapa onde o problema criativo é analisado (Odena, 2012). No contexto musical, e partindo do projeto aqui desenvolvido, esta etapa traduz-se no momento em que o sujeito criativo questiona-se sobre o produto final, sendo utilizadas questões como: “Que temática será abordada musicalmente?”; “Que sons e timbres serão utilizados para representar cada cidade portuguesa?”; “Quais técnicas estendidas podemos utilizar?”; “Quais instrumentos serão utilizados?”; “Todos os momentos musicais serão originais, ou podemos utilizar material musical existente?” e “Caso sejam utilizados materiais musicais existentes, o que podemos fazer para adaptá-los e inseri-los no projeto a desenvolver?”.

Numa fase seguinte (**incubação**), todo o processo desenvolvido até então é colocado de parte, permitindo que todas as ideias e planos criativos estipulados *a priori* sejam misturados e assimilados pelo subconsciente. Nesta etapa, não há qualquer tipo de pensamento ativo sobre o problema criativo, traduzindo-se em contexto musical na participação em atividades que promovam oportunidades ao discente de se distanciar das suas tarefas criativas. No *Workshop* Oficina de Criação Artística, esta fase traduz-se nos momentos de lazer, tais como intervalos e momentos de convívio, assim como em momentos de transferência de conhecimentos sobre técnicas estendidas e exploração¹¹ das mesmas, não havendo qualquer tipo de conexão com o produto criativo.

A etapa intitulada como **iluminação**, representa o momento inerente ao surgimento de uma grande ideia, a qual é representada, no contexto musical, pelo surgimento de uma melodia ou ideia musical a implementar no produto final. Esta fase pode ser relacionada com vários momentos que foram ocorrendo ao longo do projeto supramencionado, tais como: a escolha e distribuição dos vários elementos musicais pelas respetivas cidades portuguesas; a criação dos vários universos sonoros a apresentar; a criação dos elementos visuais inerentes à apresentação final (como a coreografia estipulada para o final do projeto e a escolha dos elementos a ilustrar de forma a caracterizar as várias áreas de Portugal escolhidas); a escolha das várias técnicas estendidas, utilizadas para recriar um conjunto de sonoridades

¹¹ Segundo Kratus (1991), a exploração corresponde a um dos quatro tipos de atividade criativa no contexto musical, as quais serão apresentadas com mais clareza ao longo deste subtópico.

caracterizantes de cada região (mar, comboio, vento, chuva e os pássaros) e a escolha dos instrumentos a integrar e a forma como os mesmos serão utilizados - para além da flauta transversal, foi utilizado o piano no registo agudo para representar a chuva (ouvir áudio 1.1).

Posteriormente, segue-se a etapa da **verificação**, onde todas as ideias e planos estipulados nas fases anteriores são conjugados e colocados à prova, através de breves momentos de apresentação e adaptação do produto criativo à ideia pretendida. Em contexto musical, e partindo do trabalho desenvolvido no *Workshop Oficina de Criação Artística*, podemos relacionar esta etapa aos momentos de conjugação dos vários elementos sonoros e visuais concebidos, assim como à sua apresentação em formato de ensaio, podendo esta última ser alvo de alterações. Neste sentido, surgem os formadores com um papel importante na construção do produto final, incentivando os intervenientes a utilizar abordagens mais cuidadas e ponderadas.

Para Kratus (1991), os objetivos inerentes ao processo de criação desenvolvido representam de igual modo o tipo de **atividade criativa** a desenvolver. Neste sentido, e em contexto musical, podemos encontrar quatro tipos de atividades criativas, sendo estas: **explorar, improvisar, compor e performance criativa**.

No que concerne ao primeiro tipo de atividade criativa apresentado, podemos constatar que o mesmo traduz-se, musicalmente, na **exploração** de timbres, sons e ritmos, através da percussão corporal ou com auxílio a um instrumento. De referir que toda esta experiência se tornará mais intensa e menos aleatória, à medida que os alunos se tornam mais conscientes sobre os conteúdos musicais a abordar. Aquando a realização de atividades deste género, torna-se imprescindível a presença do docente de forma a orientar todo o processo criativo, através da delineação dos materiais musicais a utilizar, havendo uma redução gradual da intervenção do mesmo, à medida que os conhecimentos musicais dos participantes começam a aumentar.

As atividades criativas baseadas na **improvisação**¹², partem do pressuposto de que os participantes têm a capacidade de “[...] prever os sons resultantes de certas ações [...]” (Kratus, 1991, p. 46)¹³, isto é, não se baseiam em ações aleatórias. Neste sentido, é importante referir que uma das capacidades imprescindíveis ao processo de improvisação é a audição, que segundo Helena Caspurro (2007) corresponde à “[...] capacidade de ouvir e compreender musicalmente quando o som não está fisicamente

¹² Segundo Christopher Azzara (2002), “[...] improvisar significa que um indivíduo assimilou o vocabulário musical e está capaz de perceber e de expressar ideias musicais de forma espontânea num momento performativo” (p. 172).

¹³ “[...] predict the sounds that result from certain actions [...]” (Kratus, 1991, p. 46).

presente” (pp. 19–20). Para Gordon (2008), a capacidade de audição é fundamental, tanto “[...] para a aptidão musical em desenvolvimento quer para a estabilizada, bem como para o desempenho musical” (p. 29). Posto isto, podemos considerar que é através desta capacidade que o participante organiza a sua performance musical, utilizando para tal um conjunto de padrões (rítmicos, melódicos, etc.). No contexto educacional, os objetivos inerentes ao processo de improvisação, destinam-se a progressivamente tornar os discentes mais capazes de estruturar e controlar as suas improvisações. Segundo Kratus (1991), nos estádios iniciais do ensino, devem ser desenvolvidas atividades de improvisação que impliquem a utilização de breves padrões musicais, tais como simples padrões rítmicos e progressões tonais simples.

A **composição**, por sua vez, surge através da conjugação de ambos os tipos de atividades criativas apresentados. Neste sentido, todo o processo de composição deriva de um conjunto de habilidades que são transmitidas ao discente através da realização de atividades de exploração e improvisação. De acordo com Kratus (1991), “para se compor com significado, os alunos devem ter a capacidade de audiar sons produzidos por instrumentos, a qual é adquirida através da exploração, e um conhecimento de estratégias para a produção de padrões e combinações sonoras, o qual é adquirido através da improvisação” (p. 46)¹⁴. De salientar que ao contrário da improvisação, o processo de composição permite ao sujeito criativo, alterar o produto final até atingir-se o resultado esperado.

Relativamente à **performance criativa**, podemos constatar que se trata de um tipo de atividade criativa onde o sujeito criativo detém um papel preponderante no que concerne à tomada de decisões sobre a forma como uma obra deve ser executada. Neste sentido, trata-se de um processo semelhante à composição, onde o criador recolhe um conjunto de opções performativas, sujeitas a uma seriação final tendo em vista o resultado a alcançar. Em contexto educacional, este processo criativo revela-se deveras importante, permitindo ao discente intervir de forma ativa no seu processo de ensino-aprendizagem, através da tomada de decisões quanto ao tempo, dinâmicas e rubato a utilizar aquando uma performance musical (Kratus, 1991).

Posto isto, é importante referir que as decisões tomadas pelo sujeito criativo quanto ao tipo de atividade criativa a desenvolver, traduzem-se num **produto criativo**. Isto significa que, como produtos criativos, podemos ter: uma exploração musical, uma composição, uma improvisação ou uma performance criativa. Partindo dos pressupostos apresentados por Hickey e Webster (2001), podemos considerar que um

¹⁴ “To compose with meaning, students must have the ability to audiate sounds produced on na instrument, which is learned through exploration, and a knowledge of strategies for producing patterns and combinations of sounds, wich is learned through improvisation” (Kratus, 1991, p. 46).

produto criativo deve ser original, único, valioso e esteticamente agradável. Contudo, é igualmente importante haver uma intenção bem estipulada para todo o processo criativo a desenvolver. Partindo de uma intenção bem definida e de uma combinação interessante entre as ideias originais estipuladas *a priori*, torna-se possível ao sujeito criativo desenvolver um resultado musical (composição ou improvisação) deveras criativo. De referir que todo este processo de criação artística deve ser encorajado em contexto de aula, frisando a ideia de que não existem respostas erradas aquando a criação de um produto criativo.

Um outro aspeto importante sobre a criatividade em contexto educativo reside na forma como todo o processo criativo é avaliado. Ao haver uma preocupação por parte do docente no que concerne ao desenvolvimento de atividades criativas em contexto de sala de aula, surge a necessidade de proceder a uma adaptação dos critérios utilizados aquando a avaliação do desempenho de cada discente. De acordo com Hickey e Webster (2001), para além das formas tradicionais utilizadas para avaliar o processo de aprendizagem – tais como a qualidade do desempenho individual (através da performance musical) e os exames por escrito – as quais não permitem uma avaliação sobre o processo utilizado para alcançar um fim, devem ser aplicadas ferramentas de avaliação que permitam explorar e classificar tanto o produto criativo como o processo utilizado para alcançá-lo.

Segundo Webster (1990), a avaliação do pensamento criativo nos alunos pode ser feita através da medição das capacidades criativas apresentadas por cada discente. Esta medição é efetuada através da identificação de habilidades de pensamento convergente e divergente utilizadas na resolução de atividades musicais que estimulem a imagética musical dos participantes.

Segundo o mesmo autor (Webster, 1990), uma primeira avaliação pode ser efetuada no decorrer de atividades de exploração, as quais permitem um entendimento mais alargado sobre o instrumento musical utilizado.

Como exemplo, e partindo das atividades desenvolvidas ao longo do projeto supramencionado, podemos apresentar o momento de criação musical ao piano, onde inicialmente solicitou-se a recriação sonora da chuva através da exploração do parâmetro rápido/lento, revelando-se a forma de manipulação deste parâmetro num dos elementos essenciais à avaliação do pensamento criativo. Como resposta ao solicitado, surgiu um breve momento musical ao piano, onde a chuva era representada com a utilização do registo agudo do piano inicialmente num tempo lento, passando por um momento mais rápido e finalizando novamente numa pulsação mais pausada – esta variação de tempo representa o cair da chuva (ouvir áudio 1.1).

Através desta simples atividade, tornou-se possível medir um conjunto de fatores inerentes ao processo de criação artística, de entre os quais a originalidade musical (através da observação da forma como os participantes manipulavam outros parâmetros musicais, tais como as dinâmicas e alturas); e a extensividade musical (tendo como elemento de medição o tempo despendido na realização da atividade criativa).

1.4. Desenvolvimento do Pensamento Criativo através de uma abordagem Colaborativa

Tal como foi referido no Tópico 1.1. – Aluno como sujeito detentor do conhecimento – e partindo de uma perspetiva sócio construtivista sobre o desenvolvimento cognitivo, podemos considerar todo o processo de aprendizagem como um fenómeno social, onde “[...] o aluno constrói activamente o seu próprio conhecimento por meio da sua reflexão sobre as experiências de interacção com o mundo que o rodeia” (Cardoso, 2013, p. 230).

Deste modo, podemos constatar que todo o processo de ensino-aprendizagem deve surgir intimamente relacionado com a promoção de atividades que permitam a conceção do conhecimento através das relações interpessoais e da troca de conhecimentos, tornando a aprendizagem num processo que “[...] não pode ser separado do seu contexto social [...]” (O’Neill & Senyshyn, 2011, p. 22)¹⁵.

Partindo desta perspetiva pedagógica, surgem dois termos que, de acordo com inúmeros investigadores, possuem algumas diferenças quanto à forma como tratam e abordam a aprendizagem em conjunto (McWham, Schnackenberg, Sclater, & Abrami, 2003). São estes a **aprendizagem cooperativa** e a **aprendizagem colaborativa**.

No que concerne à **aprendizagem cooperativa**, esta é considerada como uma abordagem bem estruturada quanto à aprendizagem em grupo (Panitz apud McWham et al., 2003). Toda esta estruturação é imposta pelo docente, tendo em vista a concretização de um objetivo ou a conceção de um produto didático estipulado *a priori* pelo mesmo (Abrami e Panitz apud McWham et al., 2003).

De acordo com Roschelle e Teasley (1995) o “trabalho cooperativo é concretizado através da divisão do trabalho pelos participantes, como uma atividade em que cada pessoa é responsável por uma porção da solução do problema” (p. 70)¹⁶. Neste sentido, podemos considerar que a aprendizagem cooperativa rege-se pelas decisões e distribuições de tarefas apresentadas e estipuladas pelo docente, detendo os discentes um papel passivo na tomada de decisões inerentes às atividades pedagógicas a serem desenvolvidas em contexto de aula. De salientar que todo o trabalho a ser desenvolvido nestes moldes parte de uma abordagem individual (cada aluno tem uma tarefa individual a realizar) com vista à concretização de um objetivo coletivo (ver figura 1).

¹⁵ “[...] learning cannot be separated from its social context [...]” (O’Neill & Senyshyn, 2011, p. 22).

¹⁶ “Cooperative work is accomplished by the division of labour among participants, as an activity where each person is responsible for a portion of the problem solving” (Roschelle & Teasley, 1995, p. 70).

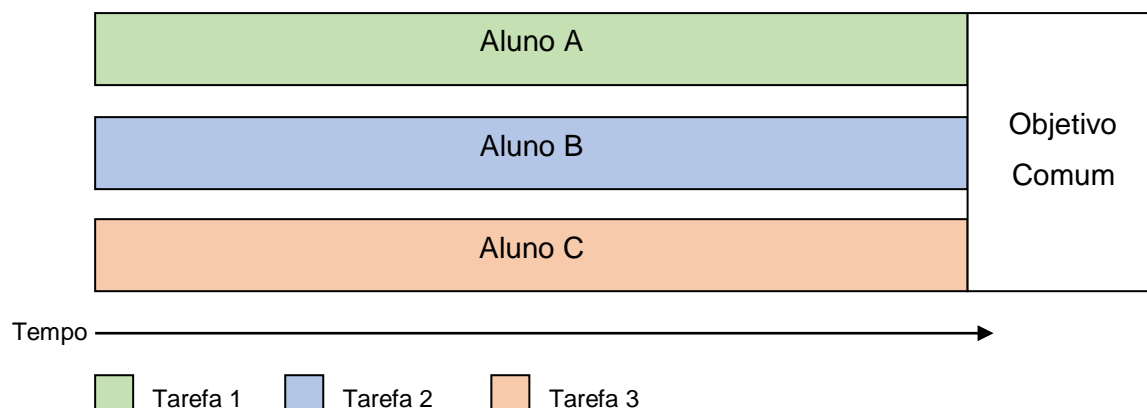


Figura 1 – Representação gráfica de um trabalho cooperativo

No que concerne à **aprendizagem colaborativa**, e partindo dos pressupostos apresentados por Gillies (2014), podemos afirmar que a mesma se trata de uma “[...] prática pedagógica que tem sido utilizada extensivamente em sala de aula para promover o compromisso e a aprendizagem dos alunos” (p. 55)¹⁷. Para o mesmo autor, esta prática pedagógica permite aos alunos ouvir, interagir, opinar e partilhar conhecimentos com os seus pares (Gillies, 2014).

Neste sentido, surge a aprendizagem colaborativa como “[...] uma situação onde uma ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo em conjunto” (Dillenbourg, 1999, p. 1)¹⁸, a qual detém como principais objetivos a potencialização do processo de aprendizagem através da colaboração; o desenvolvimento de habilidades de metacognição; e a promoção de atividades que estimulem a participação ativa dos discentes na criação do seu próprio conhecimento, surgindo o professor como um elemento orientador e facilitador ao processo de ensino-aprendizagem (Torres, 2014). Deste modo, podemos afirmar que a aprendizagem colaborativa parte de uma abordagem coletiva, onde todos os alunos trabalham conjuntamente, tendo em vista a concretização de um objetivo em comum (ver figura 2).

¹⁷ “[...] pedagogical practice that has been used extensively in classroom to promote student engagement and learning” (Gillies, 2014, p. 55).

¹⁸ “[...] a situation in which two or more people learn or attempt to learn something together” (Dillenbourg, 1999, p. 1).

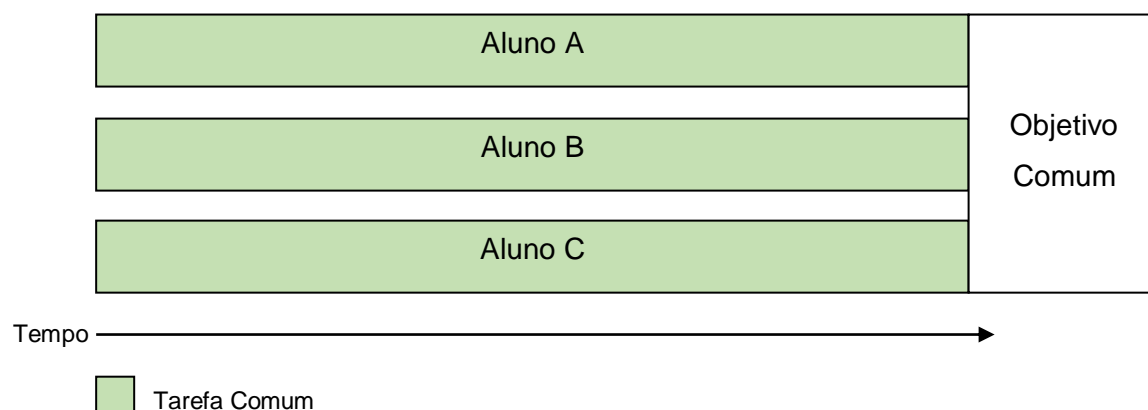


Figura 2 – Representação gráfica de um trabalho colaborativo.

Surge igualmente esta abordagem pedagógica com um papel deveras importante na **promoção do pensamento criativo em música**, pois segundo Glover e Scaife (2004), “[...] a criatividade pode ser nutrida e desenvolvida em colaboração com outras pessoas” (p. 79), através da promoção do diálogo entre discentes na elaboração de atividades criativas em grupo que envolvam a exploração musical, a composição, a improvisação e a performance criativa. De referir que para os mesmos autores a aprendizagem em grupo oferece oportunidades ao desenvolvimento de um conjunto de ferramentas e habilidades essenciais à prática e criação musical, sendo estas: “ser capaz de criar música [...]; responder aos outros e participar em diálogos musicais; explorar as possibilidades inerentes a uma melodia, padrão rítmico, ou ponto de partida harmónico, estrutural ou extramusical; e arranjar e compor música [...]” (Glover & Scaife, 2004, p. 79)¹⁹.

No que concerne à **improvisação em grupo**, esta “[...] permite aos alunos explorar padrões e processos musicais, desenvolver a sua imaginação musical e aprender a tocarem e ouvirem em conjunto” (Glover & Scaife, 2004, p. 82)²⁰. Em contexto educacional, a promoção de atividades criativas em grupo, tais como improvisar, permite desenvolver: “[...] a interação, comunicação e sentido de ensemble; a conexão entre aluno e instrumento, permitindo que o discente ‘fale’ mais diretamente através do instrumento e encontre a sua ‘voz’ musical; habilidades de

¹⁹ “To be able to create music [...]; to respond to others and join on musical dialogues; to explore the possibilities inherent in a melody, rhythmic pattern, or harmonic, structural or extra-musical starting point; and arrange and compose music [...]” (Glover & Scaife, 2004, p. 79).

²⁰ “[...] enables pupils to explore musical patterns and processes, to develop their musical imagination and to learn by listening and playing together” (Glover & Scaife, 2004, p. 82).

escuta e resposta e o processo colaborativo de criar e interpretar música; [e] contextos musicais nos quais abordar questões técnicas, tais como um novo estilo de articulações ou padrão digital” (Glover & Scaife, 2004, p. 82)²¹. Todo este processo de improvisação em grupo pode ser desenvolvido através da improvisação por turnos; atividades que envolvam interações de pergunta e resposta entre discentes; exploração de estruturas e materiais musicais; e improvisação tendo por base um acompanhamento (Glover & Scaife, 2004).

Neste sentido, e partindo do projeto educativo aqui tratado, podemos afirmar que foram desenvolvidas um conjunto de atividades de improvisação musical, tendo por base o processo de improvisação por turnos e a exploração de padrões musicais e efeitos sonoros, onde, partindo das técnicas estendidas apresentadas pelos formadores (ver tabela 12), foram criadas diversas paisagens sonoras. Como exemplo, podemos apresentar o momento musical inerente ao comboio, o qual teve por base uma improvisação rítmica executada no instrumento através da utilização de um conjunto de técnicas estendidas e padrões rítmicos (ver figura 19).

De salientar que a improvisação pode de igual modo desenvolver um conjunto de habilidades auditivas essenciais à conceção de ideias musicais a serem utilizadas através da composição.

Em contexto musical, surge o docente com um papel preponderante na promoção de atividades em grupo que estimulem a criação de novos universos sonoros. Neste sentido, devem ser cedidas aos alunos oportunidades de criação musical tendo por base um conjunto de ideias e técnicas musicais transferidas pelo docente, as quais irão enriquecer todo o processo de criação artística a ser desenvolvido pelos discentes (Glover & Scaife, 2004).

Dada a natureza de ambos os termos apresentados, podemos constatar que todo o trabalho desenvolvido em contexto de Oficinas de Criação Artística parte de uma **aprendizagem colaborativa**, devido à forma como foram tratadas e realizadas as diversas atividades aqui desenvolvidas. Neste sentido, podemos constatar que todo o processo de criação artística desenvolvido ao longo do *Workshop* Oficina de Criação Artística teve por base interações colaborativas entre discentes, os quais participaram

²¹ “[...] group musical interaction, communication and sense of ensemble; the connection between pupil and instrument, allowing the pupil to ‘speak’ more directly through the instrument and find a musical ‘voice’; skills of listening and responding and the collaborative process of creating and interpreting music; musical contexts in which to address technical issues, such as a new articulation style or finger pattern” (Glover & Scaife, 2004, p. 82).

ativamente na procura e partilha de conhecimento, assim como na criação e tomada de decisões sobre os elementos desenvolvidos (ilustrações e universos sonoros).

2. O POLISphone como indutor do Pensamento Criativo

A utilização de tecnologias musicais em grupo, surge de igual modo, com um papel significativo na motivação dos discentes à criação musical, permitindo aos mesmos “[...] capturar, ouvir, criar, misturar e editar música [...]”, assim como “[...] dá-lhes um senso de domínio e conexão com o amplo mundo musical” (Glover & Scaife, 2004, p. 81)²². Deste modo, e partindo dos pressupostos apresentados por Glover e Scaife (2004), podemos constatar que a utilização de tecnologias em contexto educacional pode estimular e potencializar todo o processo de criação musical, oferecendo aos discentes oportunidades para “[...] trabalhar para além das suas capacidades performativas; explorar sonoridades; participarem em processos criativos estruturados por um software ou apresentação; [e] compor ou adaptar música para muitos músicos, construindo uma camada de cada vez” (p. 84)²³.

Neste sentido, surge o presente projeto educativo com o intuito de motivar os discentes para a criação artística em conjunto, através da utilização das tecnologias para a criação e performance musical – **POLISphone**.

De acordo com Filipe Lopes e Paulo Rodrigues (2014), o “POLISphone é um *software* para a performance musical, inspirado na ideia popular de mapa sonoro” (p. 1719)²⁴. Este surge com o intuito de facilitar a criação de mapas sonoros originais, tendo em vista a dinamização e potencialização da performance musical, oferecendo neste sentido um conjunto de ferramentas e modos, tais como: **modo PORTOPhone**, **modo imagem** e **modo desenho**.

No que concerne ao **PORTOPhone**, e partindo dos pressupostos apresentados por Lopes e Rodrigues (2014), podemos constatar que o mesmo foi desenvolvido com o objetivo de criar uma interface gráfica que permitisse a criação e a performance musical utilizando para tal um conjunto de sons inerentes à cidade do Porto – captados em diversos pontos emblemáticos da cidade supramencionada. Esta captação sonora surge, por sua vez, intimamente relacionada com uma representação gráfica, a qual ilustra os vários locais utilizados no registo áudio (ver figura 3).

²² “[...] to capture, listen to, create, mix and edit music [...] gives them a sense of ownership and connection to the wider musical world” (Glover & Scaife, 2004, p. 81).

²³ “[...] work beyond their performing capability; explore sonorities; engage in creative processes structured by software or presentation; compose or arrange music for many players by building up a layer at a time” (Glover & Scaife, 2004, p. 84).

²⁴ “POLISphone is a software for music performance, inspired on the popular idea of “soundmap” (Lopes & Rodrigues, 2014, p. 1719).

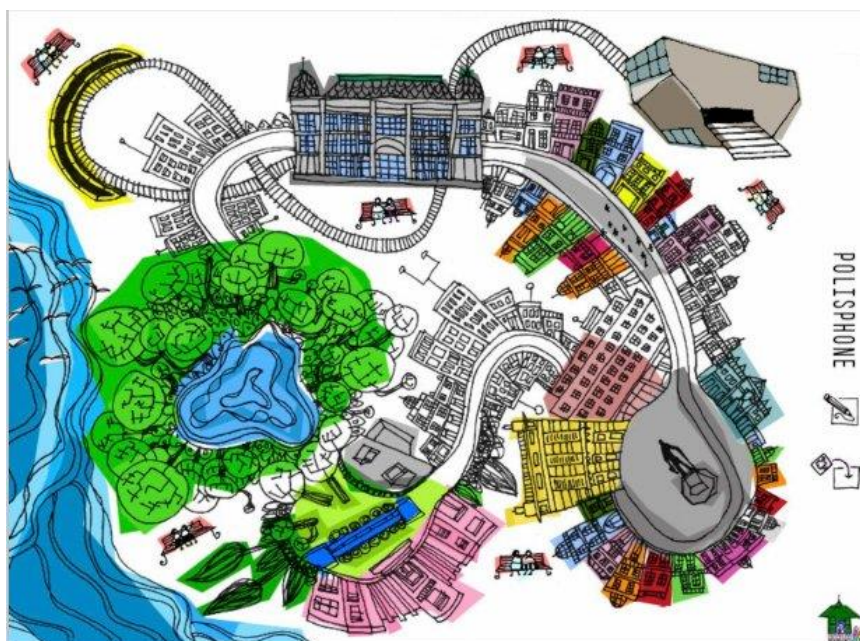


Figura 3 – Modo PORTOPhone apresentado pelo POLISphone – Mapa Sonoro da Cidade do Porto.

De referir que este *software* foi desenvolvido no âmbito do projeto Digitópia, “[...] uma plataforma de criação musical colaborativa [...] iniciada na Casa da Música” (Penha et al., 2008, p. 1)²⁵, a qual surgiu com o intuito de: “[...] 1) desenvolver música e criatividade entre uma variedade de idades e condições sociais, e principalmente entre os jovens; 2) promover o desenvolvimento de um *software* de música grátis; 3) promover a inclusão social e conduzir ao surgimento de comunidades multiculturais de compositores/amantes de música; 4) promover conteúdo musical livre” (Penha et al., 2014, p. 1)²⁶.

Partindo da ideia de mapa sonoro apresentada pelo PORTOPhone, e de modo a promover a utilização deste *software* em diversos contextos, surgem os restantes modos com um conjunto de especificidades que permitem ao utilizador criar interfaces customizadas (ver figuras 4, 5 e 6).

²⁵ “[...] a platform for collaborative music creation [...] started at Casa da Música” (Penha et al., 2008, p. 1).

²⁶ “[...] 1) to develop music and creativity amongst a range of ages and social conditions, and mostly amongst youth; 2) to foster the development of free music software; 3) to promote social inclusion, and lead to the emergence of multicultural communities of music makers/lovers; 4) to promote free musical content” (Penha et al., 2014, p. 1).

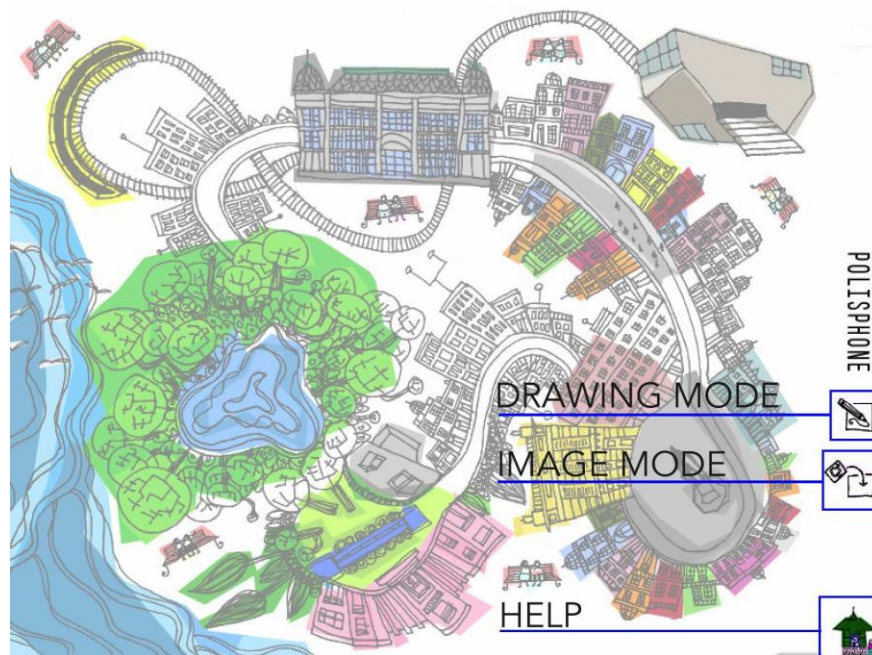


Figura 4 – Ícones e respetivos modos apresentados no POLISphone.

Relativamente aos restantes modos apresentados pelo POLISphone – **modo imagem** (ver figura 5) e **modo desenho** (ver figura 6) – podemos constatar que os mesmos dão ao utilizador um conjunto de novas possibilidades de criação, permitindo a utilização de imagens ou a criação de mapas sonoros no momento através do desenho. De salientar que ambos os modos podem ser iniciados através dos ícones apresentados pelo POLISphone (ver figura 4).

De acordo com Lopes e Rodrigues (2014), no **modo imagem**, torna-se possível utilizar um ficheiro imagem selecionado pelo utilizador, ao arrastá-lo e largá-lo sobre o ícone correspondente ao modo supramencionado. Esta ação irá traduzir-se na criação de um novo POLISphone, o qual terá como imagem de fundo o ficheiro selecionado. Relativamente aos *soundspots*, estes serão automaticamente restabelecidos, permitindo ao utilizador associá-los a um conjunto de áudios selecionados pelo mesmo, assim como redistribuí-los pelo novo mapa sonoro. Esta associação é executada ao arrastar e largar os ficheiros áudio sobre os *soundspots* existentes – total de oito novos *soundspots*.

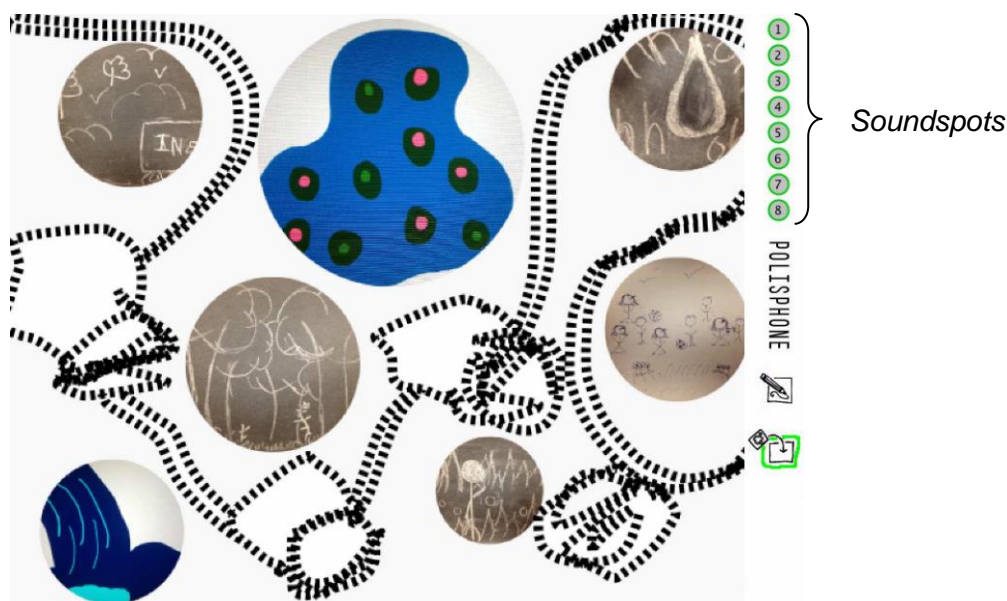


Figura 5 – Modo Imagem inerente ao POLISphone – apresentação dos *soundspots*.

No que concerne ao **modo desenho**, e partindo dos pressupostos apresentados por Lopes e Rodrigues (2014), este pode ser ativado ao clicar no ícone correspondente ao modo em questão. Após ativação do mesmo, todos os elementos apresentados são restabelecidos, deixando ao utilizador uma tela em branco onde poder-se-á desenhar um novo mapa sonoro. De salientar que este modo possui algumas limitações, visto disponibilizar uma criação monocromática (apenas com a cor verde), a qual pode ser ativada ao clicar na tela branca (ver figura 6).

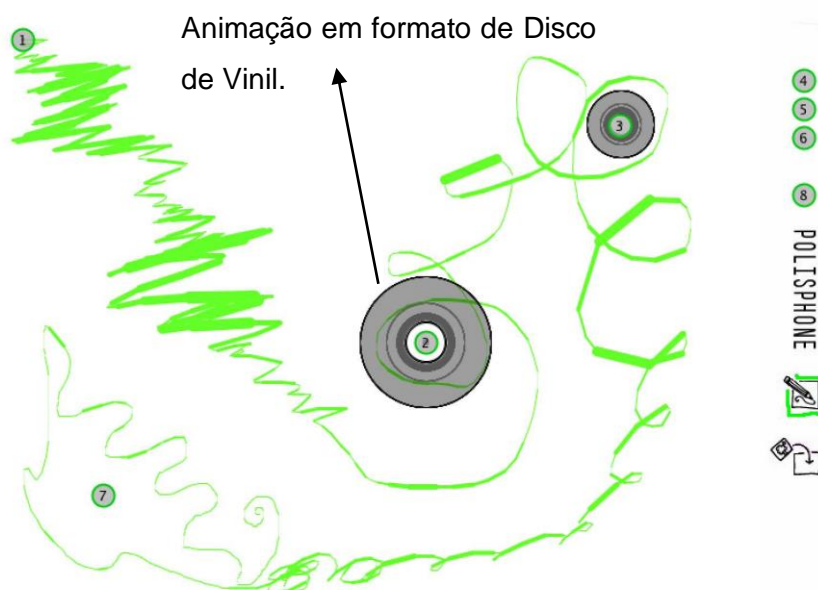


Figura 6 – Modo Desenho inerente ao POLISphone – apresentação das animações correspondentes à ativação dos *soundspots*.

Em ambos os modos, torna-se possível reproduzir um conjunto de sons através da utilização do cursor em movimento rotativo, ativado deste modo os vários *soundspots* distribuídos pelos utilizadores em locais específicos da ilustração apresentada pelo POLISphone (ver figura 4). De referir que após a ativação do *soundspot*, surge uma animação em formato de disco de vinil, a qual irá afetar diretamente o volume do áudio a produzir – cada *soundspot* possui um único som associado, o qual será produzido numa intensidade maior ou menor, consoante o tamanho da animação criada (Lopes & Rodrigues, 2014). Neste sentido, animações maiores irão produzir sons numa intensidade maior, enquanto que animações menores reproduzirão sons numa intensidade menor.

De salientar que o tamanho da animação é aumentado através da utilização do cursor em movimentos rotativos rápidos, os quais diminuem gradualmente com a redução destes movimentos ou quando o cursor abandona a área do *soundspot*. É igualmente importante referir que ao clicar num *soundspot* previamente ativado a animação criada irá parar, mantendo-se a dimensão da mesma e a intensidade do som produzido, o qual será reproduzido em *loop* até que se volte a clicar no *soundspot* (Lopes & Rodrigues, 2014).

Em contexto educacional, e partindo dos objetivos apresentados sobre o presente *software*, podemos afirmar que este surge como elemento indutor do pensamento criativo no ensino do instrumento, devido às diversas possibilidades de criação musical que oferece, permitindo deste modo um conjunto de novas abordagens à música e à performance musical.

2.1. Oficinas de Criação Artística

Partindo da informação supramencionada, podemos constatar que a presente investigação surge com a finalidade de estimular o pensamento criativo de cada interveniente, através da promoção de um ambiente de criação artística baseado no trabalho em conjunto e na troca de conhecimentos. De referir que todo este processo culminará na realização de um espetáculo final, abrangendo assim algumas disciplinas do ensino vocacional da música (Instrumento e Formação Musical), de forma a incentivar os alunos para uma prática performativa criativa através de uma aprendizagem musical mais cativante e diversificada.

Deste modo, todos os conteúdos presentes na seguinte tabela de planificação²⁷, atenderão aos programas curriculares de Formação Musical (1º, 2º e 5º grau) e Flauta Transversal (1º, 2º e 5º grau), presentes no Anexo I (ver anexos 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 1.6).

Como complemento a este processo de criação interdisciplinar, será desenvolvido um *Workshop* Oficina de Criação Artística, de forma a transmitir aos intervenientes novos universos sonoros e novas abordagens à música erudita. Este surge também de forma a facilitar a aquisição das competências e conteúdos necessários à criação dos diversos elementos constituintes do espetáculo final, assim como estimular o estado criativo dos participantes através dos novos ambientes sonoros, interativos e visuais. É igualmente importante referir, que as atividades a serem desenvolvidas aquando a realização do *workshop* surgem como complemento à prática instrumental, permitindo abordar e trabalhar, de forma alternativa, as diversas questões relacionadas com performance instrumental.

Relativamente ao processo de criação inerente à investigação aqui descrita, podemos constatar que o mesmo terá a duração de quatro dias, tendo início a 26 de Março de 2018 e termino a 29 de Março de 2018 (data da concretização do espetáculo final). Assim sendo, o estudo em causa irá ser realizado, em parceria com a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro e com a Academia de Música da Associação Musical e Cultural de São Bernardo, através da criação de um espaço próprio à conceção dos diversos elementos constituintes da apresentação final – momentos de “Oficina de Criação Artística”. Deste modo, serão constituídas quatro sessões de trabalho de três horas cada.

²⁷ De acordo com Hohmann e Weikart (1997), “planear é um processo intelectual no qual os objectivos internos dão forma a acções antecipadas” (p. 249).

Domínios	Competências	Objetivos Gerais
Domínio Cognitivo	Auditivas Sensoriais	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de audição; • Desenvolver uma boa afinação, tanto em contexto individual como coletivo; • Desenvolver o sentido de pulsação e a precisão rítmica; • Compreender auditivamente a harmonia das obras em estudo; • Compreender auditivamente a estrutura das obras em estudo. • Estimular e desenvolver a capacidade de memorização musical.
	Compreensão Notacional e de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de leitura musical; • Desenvolver a capacidade de leitura musical à primeira vista; • Desenvolver a capacidade de transpor as peças/estudos em estudo; • Dar a conhecer obras para flauta solo e em música de conjunto; • Dar a conhecer diversos compositores em geral; • Compreender teórica e analiticamente a harmonia das obras em estudo.
	Pensamento Criativo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a realização de atividades de estímulo ao pensamento criativo, tais como a composição e improvisação musical; • Desenvolver a capacidade de improvisação tendo por base um conjunto de padrões rítmicos e harmônicos; • Compor em contextos estilísticos específicos, aplicando critérios e problemas em estudo; • Improvisar e compor tendo por base uma obra ou tema dados a conhecer <i>a priori</i>.
Domínio Psicomotor	Expressão Performativa	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a execução musical recorrendo à memorização; • Proporcionar a aquisição e o desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento; • Fomentar a improvisação e criação musical no instrumento; • Execução de repertório a solo e em ensemble; • Dar a conhecer um conjunto de técnicas estendidas inerentes à flauta transversal.
Domínio Afetivo/Emocional	Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a integração do aluno na classe de instrumento e na comunidade escolar; • Desenvolver e estimular as capacidades e potencialidades do aluno; • Despoletar o gosto pela criação artística; • Desenvolver o gosto pelo trabalho em conjunto (música em conjunto); • Aumentar a concentração do aluno; • Desenvolver a personalidade do aluno; • Melhorar o seu comportamento social; • Aprender a cuidar e respeitar o próprio instrumento; • Desenvolver bons hábitos de estudo.

Tabela 3 – Objetivos Gerais inerentes ao projeto educativo aqui tratado.

Domínios	Competências	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias de Ensino-Aprendizagem
Domínio Cognitivo	Auditiva Sensorial	Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente compassos regulares simples e compostos; - Reconhecer auditivamente diversas células musicais, tanto em métrica binária como ternária; - Memorizar motivos rítmicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar, através do movimento corporal, a experiência das métricas em estudo; - Proporcionar momentos de audição musical de forma a possibilitar a compreensão auditiva das métricas, figuras e células rítmicas em estudo.
		Melodia	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar escalas diatónicas em modo maior e menor (harmónico e melódico); - Reconhecer auditivamente escalas pentatónicas maiores e escalas cromáticas; - Memorizar motivos melódicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a ouvir excertos musicais nas diversas tonalidades em estudo; - Solicitar a improvisação, em contexto solo ou em conjunto, de uma melodia tendo por base um fragmento musical ouvido <i>a priori</i> ou através da utilização das escalas em estudo.
		Harmonia	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar auditivamente sequências de acordes maiores e menores (com e sem lógica tonal funcional); - Reconhecer auditivamente encadeamentos do tipo: I – IV – V – I e I – ii⁷ – V – I; - Identificar cadências Perfeita, à Dominante e Plagal; - Reconhecer todas as funções tonais. 	- Proporcionar a audição de alguns encadeamentos/progressões tonais, onde estarão contemplados os conteúdos lecionados <i>a priori</i> .
		Forma	- Reconhecer e distinguir características estruturais da música barroca e clássica.	- Dar a ouvir obras do período barroco e clássico de modo a possibilitar o reconhecimento das formas/estruturas presentes.
		Estilo Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer novos estilos musicais do repertório para flauta transversal (Barroco, Jazz, Clássico, Romântico e Contemporâneo); - Reconhecer auditivamente e identificar os diversos elementos caracterizantes de cada época (técnicas estendidas relativamente à flauta transversal, ornamentação barroca, vibrato, etc.). 	- Proporcionar a audição de excertos musical relativos ao repertório para flauta transversal nas diversas épocas em estudo.
	Compreensão Notacional e de Leitura	Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e aplicar figuras como semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e respetivas pausas; - Reconhecer e aplicar células rítmicas como o galope, galope invertido, tercina e sincopa; - Reconhecer compassos de métrica binária e ternária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compor um trecho rítmico em métrica binária e ternária com as figuras rítmicas em estudo. De modo a consolidar a informação adquirida, solicitar a execução do trecho rítmico através da percussão corporal; - Desenvolver atividades em grupo onde se torne possível improvisar através de um jogo de pergunta e resposta.
		Melodia	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e aplicar todas as notas (Dó₃ a Dó₅); - Reconhecer e aplicar as escalas de: <ul style="list-style-type: none"> • Dó Maior e Lá Menor Harmónica; • Sol Maior e Mi Menor Harmónica; • Fá Maior e Ré Menor Harmónica; • Ré Maior; • Escala Pentatónica Maior em Dó, Sol e Fá. - Identificar as claves de Sol e Fá. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compor uma melodia em métrica binária e ternária com as figuras rítmicas e escalas estudo. Após este procedimento, solicitar a execução da melodia composta através do instrumento ou do canto; - Improvisar uma melodia sobre uma das diversas escalas propostas e sobre uma sequência harmónica em correlação com a escala escolhida.
		Harmonia	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o modo maior e menor e a escala pentatónica; - Identificar acordes perfeito maior, perfeito menor e no estado fundamental; - Reconhecer as cadências de Dominante e Perfeita. 	- Partindo de uma melodia concebida <i>a priori</i> , compor uma base harmónica para a mesma, utilizando pelo menos uma das cadências apresentadas em contexto de aula.
		Forma	- Reconhecer e distinguir secções contrastantes (A e B).	- Dar a conhecer obras e canções em forma binária (A-B) e ternária (A-B-A').

		Objetivos Específicos	Estratégias de Ensino-Aprendizagem
	Pensamento Criativo	<ul style="list-style-type: none"> - Compor pequenos fragmentos musicais, utilizando para tal a utilização todos os recursos disponíveis – sons corporais, técnicas estendidas (<i>Flutterzunge</i>; Trilos Tonais; <i>Wind-Tones</i>; Desafinação de quarto-de-tom; Percussão de Chaves; <i>Jet-Whistle</i> e Soprar dentro da flauta), utilização de outros instrumentos (instrumentos Orff); - Compor e construir uma base harmónica para as frases/fragmentos musicais criadas <i>a priori</i>; - Relacionar as atividades musicais com as restantes áreas do saber musical; - Compor frases melódicas (com ritmo associado): <ul style="list-style-type: none"> • Maiores (com as escalas de Dó, Ré, Fá e Sol Maiores); • Menores (com as escalas de Lá, Ré e Mi Menores); • Pentatónicas (com escalas Pentatónicas Maiores em Dó, Sol e Fá). 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar em solo e em grupo com regras dadas (com e sem recurso ao instrumento); - Improvisar sobre uma estrutura harmónica e melódica (com o instrumento ou voz); - Compor e improvisar sobre um tema ou obra do repertório de flauta transversal da iniciação musical e 1º grau. - Compor e transformar estilisticamente um excerto musical relativo ao repertório de flauta transversal em estudo.
Domínio Psicomotor	Expressão Performativa	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar no instrumento os temas musicais criados; - Executar no instrumento melodias sobre uma estrutura metricamente organizada; - Executar frases/motivos musicais percussiva e corporalmente. - Utilizar recursos estilísticos próprios do estilo: <ul style="list-style-type: none"> • Barroco (ornamentação); • Contemporâneo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Instrumento (<i>Flutterzunge</i>; Trilos Tonais; <i>Wind-Tones</i>; Desafinação de quarto-de-tom; Percussão de Chaves; <i>Jet-Whistle</i> e Soprar dentro da flauta). - Entoar sons com a extensão de Dó₃ a Dó₅; - Entoar melodias sobre a escala pentatónica maior em Dó, Sol e Fá; - Entoar melodias nas seguintes tonalidades: <ul style="list-style-type: none"> • Dó Maior e Lá Menor Harmónica; • Sol Maior e Mi Menor Harmónica; • Ré Maior; • Fá Maior e Ré Menor Harmónica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar no instrumento as escalas de: <ul style="list-style-type: none"> • Dó Maior e Lá Menor Harmónica; • Sol Maior e Mi Menor Harmónica; • Fá Maior e Ré Menor Harmónica; • Ré Maior; • Escala Pentatónica Maior em Dó, Sol e Fá.
Domínio Socio Afetivo	Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> - Promover e incentivar o trabalho colaborativo através da música em conjunto; - Estimular o gosto pela descoberta e criação dos elementos musicais a serem empregues; - Desenvolver a capacidade de autorregulação; - Desenvolver a capacidade de autocrítica; - Promover o sentido de responsabilidade e o gosto pelas apresentações performativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de partilha e criação do saber musical através da música em conjunto; - Criar um ambiente que propicie o bom funcionamento do grupo de trabalho.

Tabela 4 – Objetivos Específicos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem inerentes ao projeto aqui tratado.

2.2. Planificação das Oficinas de Criação Artística

De modo a agilizar e organizar todo o processo a ser desenvolvido ao longo das várias sessões inerentes ao *Workshop* Oficina de Criação Artística, houve primeiramente uma planificação e programação das diversas atividades a serem implementadas. Neste sentido, surge a seguinte tabela de planificação:

Dia	Horário	Local	Atividade	Descrição
26 de Março	10h00 às 13h00	Auditório CCCI – Universidade de Aveiro	Oficina de Criação Artística 1	O POLISphone
27 de Março	10h00 às 13h00	Auditório do DeCA – Universidade de Aveiro	Oficina de Criação Artística 2	Criação das ilustrações e dos ambientes sonoros
28 de Março	10h00 às 13h00	Auditório CCCI – Universidade de Aveiro	Oficina de Criação Artística 3	Criação dos ambientes sonoros
29 de Março	9h30 às 12h30	Auditório CCCI – Universidade de Aveiro	Oficina de Criação Artística 4	Ensaio Geral
	13h30 às 14h00		Concerto	Concerto Final

Tabela 5 – Programação das Atividades desenvolvidas em contexto de Oficinas de Criação Artística.

2.2.1. Planificação da Oficina de Criação Artística 1

Esta sessão de trabalho tem como finalidade a apresentação dos formadores, assim como transmitir aos participantes os objetivos inerentes ao *Workshop*. Haverá igualmente uma apresentação do *software* a utilizar, possibilitando deste modo o surgimento de momentos de debate sobre a temática a desenvolver ao longo do projeto.

Neste sentido, surge a presente atividade com os seguintes objetivos específicos:

	Domínios	Competências	Objetivos Específicos
O POLISphone	Cognitivo	Pensamento Criativo	- Estimular o pensamento criativo através da utilização das novas tecnologias; - Expressar musicalmente, através da improvisação e da exploração, diversos universos sonoros recorrendo à utilização do instrumento (técnicas estendidas).
	Psicomotor	Expressão Performativa	- Explorar as múltiplas possibilidades de efeitos sonoros no instrumento (técnicas estendidas).
	Socio Afetivo	Atitudes e Valores	- Estimular o trabalho colaborativo, através da tomada de decisões sobre a temática a desenvolver.

Tabela 6 – Tabela com os objetivos específicos inerentes às atividades da Oficina de Criação Artística 1.

Posto isto, passo a descrever todo o processo a ser desenvolvido nesta sessão de trabalho.

De forma a possibilitar a utilização do *software* em questão (POLISphone) na criação de novos universos sonoros, serão transferidas inicialmente noções básicas sobre o funcionamento e utilização deste mapa sonoro. De modo a facilitar este processo de transferência de conhecimentos, haverá um breve momento no qual os intervenientes serão convidados a testar o *software* supracitado, utilizando para tal o exemplo presente no mesmo – mapa da cidade do Porto e respetivos sons a este associados.

Após este instante inicial, proceder-se-á a um momento de debate entre participantes e formadores, de forma a esclarecer questões relacionadas com a temática a trabalhar ao longo das demais sessões. Neste sentido, e partindo das decisões tomadas na etapa anterior, os intervenientes serão agrupados e distribuídos pelos computadores presentes, de forma a facilitar todo o processo de pesquisa

quanto a elementos sonoros e visuais intimamente relacionados com a temática estipulada. Todo este processo terá a duração aproximada de 90 minutos (10 minutos para a apresentação do software a utilizar; 10 minutos para a exploração do POLISphone; 45 minutos para a recolha dos elementos sonoros e visuais e 25 minutos para apresentação e seriação dos dados recolhidos através deste processo de investigação).

Numa fase seguinte, serão apresentadas pelos formadores diversas técnicas inerentes à flauta transversal (técnicas estendidas), de forma a transmitir aos intervenientes novas possibilidades sonoras inerentes ao instrumento em questão, as quais serão utilizadas posteriormente na conceção dos diversos universos sonoros. Este momento de transferência de conhecimentos terá a duração de 60 minutos, surgindo como complemento momentos de interação entre participantes de forma a colocar em prática os conteúdos aqui transmitidos.

Para finalizar, haverá um momento final de debate entre participantes e formadores onde serão apresentadas algumas ideias concernentes à forma como serão apresentados e elaborados os diversos elementos a serem desenvolvidas nas restantes atividades. Esta última fase terá a duração de 20 minutos.

2.2.2. Planificação da Oficina de Criação Artística 2

A atividade que se segue tem como finalidade a criação das ilustrações e dos ambientes sonoros inerentes à temática estipulada na sessão de trabalho anterior. Neste sentido, e partindo das decisões tomadas *a priori* quanto à temática a abordar, solicitar-se-á a elaboração de um conjunto de ilustrações a serem apresentadas posteriormente em formato de mapa sonoro através do POLISphone. Alocado a cada ilustração ou conjunto de ilustrações, serão criados diversos universos sonoros através da utilização de sons produzidos através do instrumento ou da percussão corporal. Como complemento, poder-se-á utilizar sons existentes, havendo neste sentido uma pesquisa por parte dos participantes através de um conjunto de endereços eletrónicos que possibilitem esta procura – podemos destacar o *Freesound*.

Neste sentido, surge a presente sessão de trabalho com os seguintes objetivos específicos:

	Domínio	Competências	Objetivos Específicos
Criação das ilustrações e dos ambientes sonoros	Cognitivo	Auditiva Sensorial	- Estimular a capacidade de memorização através da não utilização de partitura ou notação convencional na realização da atividade.
		Pensamento Criativo	- Exercitar a fluência e a flexibilidade de ideias e promover a originalidade e a elaboração das mesmas; - Estimular o pensamento criativo através da utilização das novas tecnologias; - Expressar musicalmente, através da improvisação; da composição; da performance criativa e da exploração, diversos universos sonoros recorrendo à utilização do instrumento (técnicas estendidas) e da percussão corporal.
	Psicomotor	Expressão Performativa	- Explorar as múltiplas possibilidades de efeitos sonoros do instrumento; - Desenvolver um conjunto de momentos performativos tendo por base os produtos resultantes de todo o processo criativo desenvolvido.
	Socio Afetivo	Atitudes e Valores	- Estimular o trabalho em equipa, tanto na conceção das ilustrações como na criação dos diversos ambientes sonoros.

Tabela 7 – Tabela com os objetivos específicos inerentes às atividades da Oficina de Criação Artística 2.

Partindo desta informação, a atividade aqui apresentada será desenvolvida de acordo com os seguintes moldes.

De forma a iniciar a segunda sessão de trabalho, solicitar-se-á aos intervenientes que, tendo por base as decisões tomadas *a priori* quanto à temática a ser abordada, criem as diversas ilustrações utilizando para tal lápis de cor, lápis de grafite e folhas de papel brancas. De forma a facilitar todo este processo, haverá de antemão uma distribuição dos diversos elementos gráficos pelos participantes individualmente. Este momento terá a duração de 120 minutos.

Numa fase seguinte, serão abordados e correlacionados os diversos efeitos sonoros apresentados pelos participantes na primeira sessão de trabalho – Oficinas de Criação Artística 1 – de forma a possibilitar a criação dos diversos ambientes sonoros a serem apresentados através do POLISphone. Como complemento, poder-se-á solicitar uma procura de recursos sonoros existentes, utilizando para tal o *Freesound*. Caso seja necessário, poder-se-á efetuar o registo áudio de alguns elementos sonoros executados pelos participantes, através da utilização de material próprio para este fim. Toda esta fase terá a duração de 60 minutos.

2.2.3. Planificação da Oficina de Criação Artística 3

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido na etapa anterior, surge a presente sessão de trabalho com a finalidade de proporcionar todo um ambiente propício à criação dos restantes universos sonoros, desenvolvendo um conjunto de atividades criativas, tais como improvisação, composição, exploração e performance criativa. À semelhança da sessão anterior, poder-se-á utilizar registos áudios existente ou proceder à gravação de breves momentos musicais executados pelos participantes.

Após este momento inicial de procura, proceder-se-á a correlação dos diversos elementos sonoros recolhidos, utilizando para tal o *Audacity*, *software* de edição áudio.

Deste modo, surgem os seguintes objetivos específicos alocados às atividades a serem desenvolvidas ao longo desta etapa:

	Domínio	Competências	Objetivos Específicos
Criação dos ambientes sonoros	Cognitivo	Auditiva Sensorial	- Estimular a capacidade de memorização através da não utilização de partitura ou notação convencional na realização da atividade.
		Pensamento Criativo	- Exercitar a fluência e a flexibilidade de ideias e promover a originalidade e a elaboração das mesmas; - Estimular o pensamento criativo através da utilização das novas tecnologias; - Expressar musicalmente, através da improvisação; da composição; da performance criativa e da experimentação, diversos universos sonoros recorrendo à utilização do instrumento (técnicas estendidas) e da percussão corporal.
	Psicomotor	Expressão Performativa	- Explorar as múltiplas possibilidades de efeitos sonoros do instrumento.
	Socio Afetivo	Atitudes e Valores	- Estimular o trabalho em equipa, tanto na conceção das ilustrações como na criação dos diversos ambientes sonoros.

Tabela 8 – Tabela com os objetivos específicos inerentes às atividades da Oficina de Criação Artística 3.

Neste sentido, segue-se a descrição de todo o processo a ser desenvolvido nesta sessão de trabalho.

Seguindo os moldes de trabalho desenvolvido na sessão de Oficina de Criação Artística 2, solicitar-se-á a criação dos restantes universos sonoros, utilizando para tal as várias técnicas estendidas apresentadas na primeira sessão de trabalho. Todo este processo de criação será desenvolvido através da realização de vários tipos de atividades criativas, tais como improvisação, composição, exploração e performance criativa. Neste sentido, poder-se-á apresentar aos participantes um conjunto de padrões rítmicos, melódicos ou harmónicos, servindo este de base às atividades criativas a desenvolver.

Caso seja necessário, poder-se-á realizar a correlação entre os vários recursos sonoros adquiridos, através da utilização do *Audacity*. Neste sentido, haverá inicialmente um momento de apresentação do *software* em questão de forma a facilitar todo o processo a ser desenvolvido pelos participantes.

De referir que os formadores terão um papel fulcral no que concerne à orientação e potencialização de todo o processo de criação e edição dos vários elementos sonoros a utilizar.

2.3. Relatório das Sessões de Oficina de Criação Artística

2.3.1. Oficina de Criação Artística 1 (26 de Março)

De acordo com Glover e Scaife (2004), o uso de equipamentos tecnológicos e *softwares* pode estimular significativamente o estado criativo de cada participante, possibilitando a exploração de novas sonoridades e um trabalho criativo que vai para além das capacidades performativas de cada aluno.

Neste sentido, e de forma a iniciar a primeira sessão relativa ao *Workshop* Oficina de Criação Artística, houve inicialmente uma breve introdução explicativa sobre as atividades inerentes ao *workshop* supramencionado, assim como foram transferidas noções sobre o *software* a utilizar ao longo das mesmas sessões de trabalho (POLISphone) através da apresentação do exemplo presente no mesmo – Mapa da Cidade do Porto. Houve igualmente um momento de interação em que os participantes foram convidados a interagir e experimentar o *software* supracitado.

Após este momento inicial, procedeu-se à escolha da temática a ser abordada, surgindo, através de um processo de troca de ideias entre os participantes, as seguintes temáticas: “Cidades de Portugal”; “Viagem pelo Mundo” e “A Caça ao Tesouro”, sendo a primeira escolhida como tema a trabalhar.

De seguida, solicitou-se que, através de uma pesquisa na *internet*, procedessem à procura e seriação das cidades a integrar o produto final a ser apresentado pelo POLISphone, assim como os locais, monumentos e elementos sonoros caracterizantes de cada região.

De forma a facilitar e potenciar este processo de investigação baseado no paradigma socioconstrutivista e, por conseguinte, no trabalho cooperativo, os intervenientes foram separados em dois grupos de duas pessoas cada, havendo um computador para cada grupo, o que originou um momento de partilha de experiências entre participantes. Desta pesquisa, surgiram os seguintes elementos:

Grupo 1		
Cidade	Elementos Caracterizantes	Elementos Sonoros
Braga	- Santuário Bom Jesus de Braga; - Sé de Braga; - Monumento ao Sagrado Coração de Jesus.	- Pessoas a falar; - Sons da cidade; - Sons de sinos.
Guimarães	- Castelo de Guimarães.	- Sons da cidade; - Pessoas a falar.
Viana do Castelo	- Igreja de Santa Luzia; - Santuário de Santa Luzia.	- Sons de sinos; - Sons da cidade; - Pessoas a falar.

Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> - Palácio dos Marqueses; - Padrão dos Descobrimentos; - Catedral de Lisboa; - Mosteiro dos Jerónimos; - Aqueduto de Águas Livres; - Ponte 25 de Abril; - Guitarra Portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fado; - Sons da cidade; - Sons de Sinos; - Comboio; - Carros; - Guitarra Portuguesa.
Açores	<ul style="list-style-type: none"> - Lagoa das Sete Cidades; - Portas da Cidade; - Parque Terra Nostra; - Açor; - Ilhéu de Vila Franca do Campo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Chuva; - Vento; - Mar; - Pássaros.

Tabela 9 – Elementos selecionados e apresentados pelo grupo 1.

Grupo 2		
Cidade	Elementos Caracterizantes	Elementos Sonoros
Sintra	<ul style="list-style-type: none"> - Palácio da Pena; - Mosteiro da Batalha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pássaros; - Paços de pessoas; - Pessoas a falar; - Mar.
Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> - Mosteiro dos Jerónimos; - Comboios; - Elétrico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Patos; - Água (Mar); - Elétrico; - Comboio; - Pessoas a falar; - Sinos da Igreja.
Leiria	<ul style="list-style-type: none"> - Jardim Budista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pássaros; - Peixes; - Pessoas a falar; - Vento; - Água; - Gongos; - Taças.
Viseu	<ul style="list-style-type: none"> - Catedral de Viseu. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sinos; - Paços de pessoas; - Pessoas a falar.
Ponta Delgada (Açores)	<ul style="list-style-type: none"> - Lagoa das Sete Cidades; - Portas da Cidade; - Açor (Ave). 	<ul style="list-style-type: none"> - Água; - Mar; - Pássaros.
Aveiro	<ul style="list-style-type: none"> - Universidade de Aveiro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vento;

	<ul style="list-style-type: none"> - Moliceiro; - Ria de Aveiro; - Sé de Aveiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mar; - Gaivotas; - Apito do Moliceiro.
Porto	<ul style="list-style-type: none"> - Casa da Música; - Casas do Porto; - Vinho do Porto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orquestra; - Sons da cidade; - Mar.

Tabela 10 – Elementos selecionados e apresentados pelo grupo 2.

Posteriormente, passou-se à apresentação dos dados recolhidos por cada grupo. Após este breve momento reflexivo, procedeu-se à escolha de todos os elementos a integrarem o POLISphone. Foram estes:

Elementos Finais		
Cidade	Elementos Caracterizantes	Elementos Sonoros
Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> - Guitarra Portuguesa; - Ponte 25 de Abril; - Comboios; - Elétrico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sons da Cidade; - Comboio; - Sons de pessoas; - Fado.
Leiria	<ul style="list-style-type: none"> - Jardim Budista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pássaros; - Vento; - Água; - Gongos; - Taças.
Ponta Delgada (Açores)	<ul style="list-style-type: none"> - Lagoa das Sete Cidades; - Portas da Cidade; - Açor (Ave). 	<ul style="list-style-type: none"> - Água; - Vento; - Chuva; - Pássaros.
Aveiro	<ul style="list-style-type: none"> - Universidade de Aveiro (DeCA); - Moliceiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vento; - Mar; - Gaivotas.
Porto	<ul style="list-style-type: none"> - Casa da Música; - Casas do Porto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orquestra; - Sons da cidade; - Mar.

Tabela 11 – Elementos a integrar o produto final.

Após este momento de debate entre os participantes, procedeu-se à recriação sonora dos diversos ambientes através da exploração sonora no instrumento (flauta transversal). Neste sentido, foi apresentado pelos formadores, um conjunto de técnicas inerentes ao instrumento (técnicas estendidas), tais como *fatterzunge*; trilos tonais; *wind-tones*; desafinação de quarto-de-tom; percussão de chaves; *jet-whistle* e

soprar dentro da flauta. Aquando este processo de transferência de conhecimentos, foram surgindo, por parte dos participantes, várias associações possíveis entre os elementos sonoros e as técnicas apresentadas através do instrumento, destacando-se as seguintes:

Cidade	Elementos Sonoros	Técnica Associada
Lisboa	Comboio	<i>Wind-Tones</i> e desafinação de quarto-de-tom.
Leiria	Pássaros	<i>Flutterzunge</i> .
	Vento	<i>Wind-Tones</i> .
Ponta Delgada (Açores)	Mar	<i>Jet-Whistle</i> e soprar dentro da flauta em crescendo e diminuendo.
	Vento	<i>Wind-Tones</i> .
	Chuva	Percussão de chaves.
	Pássaros	<i>Flutterzunge</i> .
Aveiro	Vento	<i>Wind-Tones</i> .
	Mar	<i>Jet-Whistle</i> e soprar dentro da flauta em crescendo e diminuendo.
Porto	Mar	<i>Jet-Whistle</i> e soprar dentro da flauta em crescendo e diminuendo.

Tabela 12 – Associação entre elementos sonoros selecionados e respetiva representação através do instrumento (técnicas estendidas).

Após este momento de seriação e distribuição das várias técnicas apresentadas pelos respetivos elementos sonoros, houve, por parte dos intervenientes, a sugestão de introduzir em algumas cidades outros elementos sonoros de modo a diversificar e dinamizar o produto sonoro final. Neste sentido, foram sugeridos alguns excertos musicais inerentes ao repertório em estudo pelos participantes (*“Voyage au Japon”* de Jérôme Naulais²⁸), assim como foram compostas breves linhas melódicas a serem utilizadas. Relativamente ao fado, foi selecionada uma gravação de uma performance efetuada em Alfama, distrito de Lisboa, onde os intervenientes sugeriram criar um breve momento introdutório que representasse um reencontro numa noite de fados – através da dramatização – seguindo-se um momento performativo onde os participantes iriam intervir de forma ativa no acompanhamento do áudio selecionado.

²⁸ Esta partitura pode ser consultada no anexo 1.7.

De salientar que todos os processos aqui descritos tiveram uma grande aderência e interação por parte dos participantes, onde foram desenvolvidas outras competências e objetivos do domínio socio-afetivo, promovendo as relações interpessoais e incentivando o trabalho colaborativo através da música em conjunto.

2.3.2. Oficina de Criação Artística 2 (27 de Março)

A sessão iniciou-se com um breve momento reflexivo, de forma a expor de forma sucinta os conteúdos apresentados na sessão anterior aos novos participantes.

Posteriormente, procedeu-se à ilustração e recriações dos vários elementos caracterizantes de cada região (ver figuras 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18). De modo a facilitar e agilizar todo este processo, houve a distribuição dos elementos caracterizantes pelos participantes individualmente.

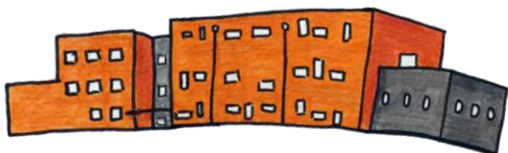


Figura 7 – Ilustração do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.



Figura 10 – Ilustração do Moliceiro

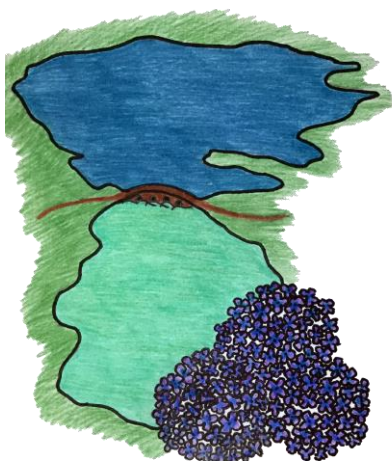


Figura 8 – Ilustração da Lagoa das Sete Cidades, Ilha de São Miguel – Açores.

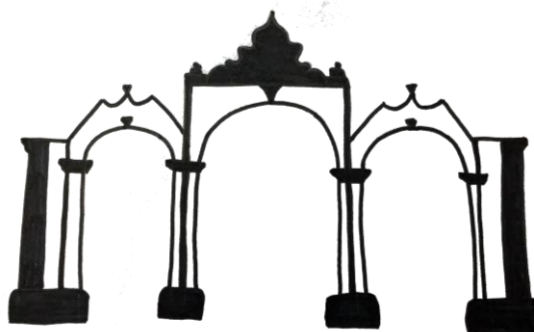


Figura 11 – Ilustração das Portas da cidade de Ponta Delgada.



Figura 9 – Ilustração do Açor.

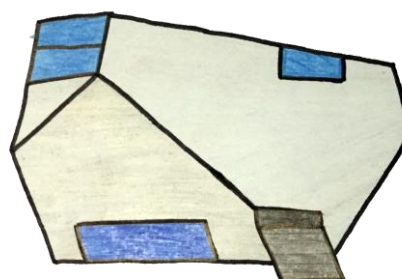


Figura 12 – Ilustração da Casa da Música da cidade do Porto.



Figura 13 – Ilustração das casas da cidade do Porto.



Figura 16 – Ilustração da estátua de Buddha presente no Jardim Buddha Eden em Leiria.



Figura 14 – Ilustração da Guitarra Portuguesa.



Figura 17 – Ilustração da Ponte 25 de Abril da cidade de Lisboa.

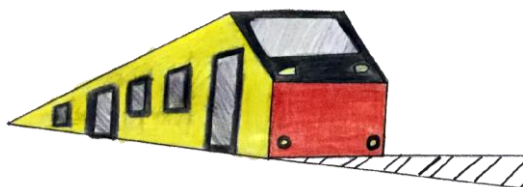


Figura 15 – Ilustração do Comboio.

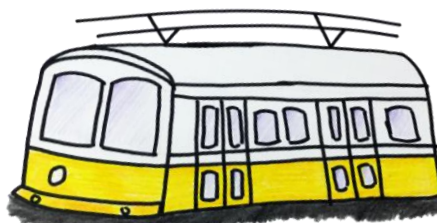


Figura 18 – Ilustração do Elétrico.

Numa fase seguinte, e partindo das ilustrações criadas, procedeu-se à criação dos diversos universos sonoros. Neste sentido, e com o estímulo visual (ilustração criada), solicitou-se primeiramente a criação do elemento sonoro correspondente ao comboio. Neste sentido, procedeu-se à recriação sonora do comboio, utilizando um conjunto de padrões rítmicos através da percussão corporal e de instrumento (técnicas estendidas apresentadas e exploradas *a priori*). De salientar que todo este processo partiu de um momento de improvisação por parte dos intervenientes, permitindo deste modo que os participantes explorassem padrões e processos musicais, de forma a desenvolver a sua imaginação musical e permitir uma aprendizagem através da música em conjunto (Glover & Scaife, 2004, p. 82).

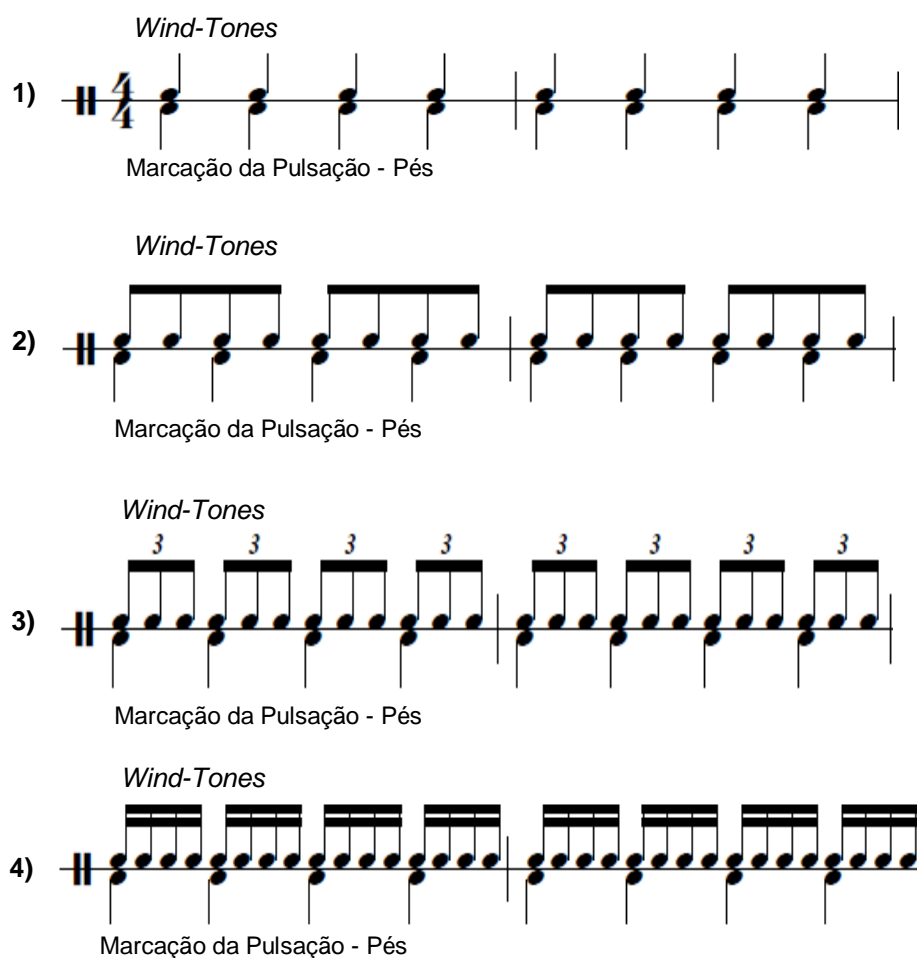


Figura 19 – Padrões rítmicos utilizados na paisagem sonora inerente ao comboio.

Após alguns momentos de debate entre participantes e formadores quanto ao elemento musical inerente ao comboio, procedeu-se à performance em tempo real das ideias apresentadas, de forma a testar e aprimorar este momento performativo. Neste sentido, desenvolveu-se a seguinte narrativa musical: todo este momento performativo

teria início com a execução, por parte de alguns participantes, de *wind-tones* num tempo confortável, acompanhada pela percussão dos pés, ambos a marcarem uma pulsação constante (utilização do padrão rítmico 1 apresentado na figura 19).

Após breves instantes nestes moldes, procedeu-se ao aumento gradual da complexidade e densidade sonora, através da adição dos restantes padrões rítmicos executados pelos restantes participantes, com o intuito de recriar o início da marcha do comboio. Todo este processo estaria intimamente relacionado com um aumento gradual da intensidade e da componente temporal, de forma a enfatizar a ideia de ganhar velocidade.

Como complemento a esta paisagem sonora, foram gradualmente introduzidos breves excertos musicais com desafinação de quarto-de-tom, através de dedilhações alternativas, de forma a representar o apito do comboio.

Todos os elementos introduzidos começaram a ser progressivamente retirados do ambiente sonoro criado, de forma a recriar o reduzir da marcha do comboio, concluindo este momento musical com um apito coletivo, através da utilização da desafinação de quarto-de-tom.

2.3.3. Oficina de Criação Artística 3 (28 de Março)

Esta sessão de trabalho teve início com a criação da componente ilustrativa inerente ao mapa sonoro a ser apresentado pelo POLISphone, utilizando para tal as várias ilustrações concebidas na etapa anterior – de referir que as mesmas foram digitalizadas e editadas através de um programa de edição de imagem pelos formadores, de forma a facilitar e agilizar todo o processo a ser desenvolvido pelos participantes em contexto de *workshop* (ver figura 18).



Figura 20 – “Uma Viagem Sonora” – Mapa Sonoro criado pelos participantes em contexto de *Workshop* Oficina de Criação Artística.

Após esta atividade inicial, e dando continuidade à sessão de trabalho anterior (Oficina de Criação Artística 2), seguiu-se um momento de procura quanto aos elementos sonoros estipulados na Oficina de Criação Artística 1 como sons a utilizar de modo a caracterizar as várias cidades portuguesas seleccionadas. Para tal, foi utilizado o *Freesound* como fonte principal de recursos sonoros a utilizar.

Seguidamente, e partindo de uma progressão harmónica apresentada pelos formadores, procedeu-se à criação de uma linha melódica e respetivo acompanhamento que pudessem representar musicalmente a cidade do Porto. Neste sentido, e após um momento de exploração e diálogo entre os vários participantes, surge uma breve composição intitulada como “Porto” (ver figura 19).



Figura 21 – Breve trecho musical composto pelos participantes em contexto de *Workshop*, de forma a representar musicalmente a cidade do Porto.

Após todo este processo de recolha dos diversos elementos sonoros a utilizar, procedeu-se à edição dos mesmos utilizando para tal o *software* de edição de áudio *Audacity*, no qual foram compilados os vários sons de modo a criar as várias paisagens sonoras a integrarem o projeto. Todo este processo contou com a participação ativa de ambos os formadores, de modo a agilizar e facilitar a criação dos áudios inerentes às várias cidades portuguesas.

Numa fase seguinte, procedeu-se à construção da apresentação final em consonância com os diversos elementos criados (ilustrações e áudios). Neste sentido, e partindo de um momento de debate entre os participantes, surgiu o seguinte mapa de concerto, no qual são apresentados no tempo e no espaço os diversos momentos performativos.

1) Ponta Delgada (Açores): A nossa “Viagem Sonora”²⁹ teria início na cidade de Ponta Delgada (ver figura 20). De forma a criar uma paisagem sonora que representasse esta região portuguesa, proceder-se-á à realização de um breve momento performativo onde será utilizado o instrumento (flauta transversal) de modo a recriar através da percussão de chaves, o som da chuva. Todo este processo estaria intimamente relacionado com o áudio criado *a priori*, o qual seria apresentado através do POLISphone aquando o momento performativo. Como complemento, e de forma a enriquecer todo o universo sonoro criado, poder-se-á utilizar um instrumento que reproduza o som dos pássaros – Apito de Água “Rouxinol”. De referir que todo este processo resultaria de um momento performativo de exploração musical, utilizando para tal um conjunto de técnicas estendidas e efeitos sonoros produzidos pelos instrumentos supracitados (ouvir áudio 1.1).

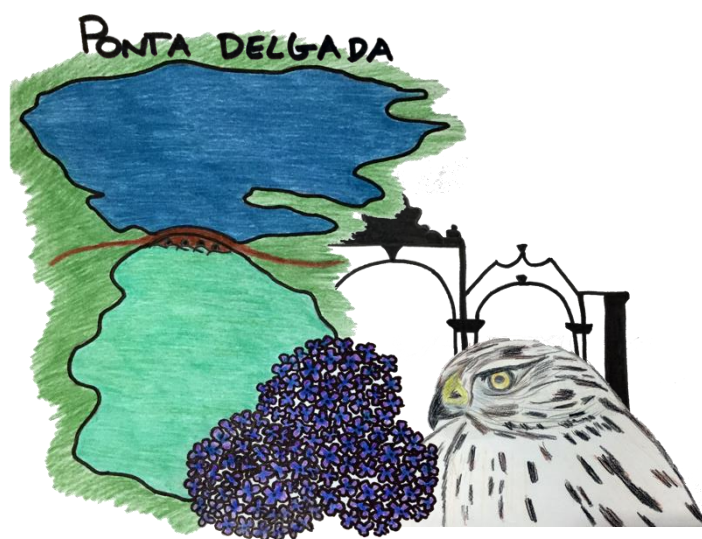


Figura 22 – Ilustração da cidade de Ponta Delgada.

2) Porto: Numa segunda fase, e dando continuidade à nossa “Viagem Sonora”, seriam apresentados os vários elementos criados (ilustrativos e sonoros) inerentes à cidade do Porto (ver figura 21). Tendo como base o áudio exibido pelo POLISphone – o qual apresentará o acompanhamento de piano inerente ao trecho musical concebido – proceder-se-á à performance da paisagem sonora, havendo neste sentido uma apresentação da melodia composta pelos participantes e uma posterior improvisação sobre a mesma linha melódica. Este momento de improvisação musical seria realizado por um dos formadores, havendo por parte dos discentes um papel ativo no que

²⁹ Título atribuído pelos participantes ao mapa sonoro desenvolvido ao longo de todas as sessões de trabalho inerentes ao *Workshop* Oficina de Criação Artística.

concerne à realização de breves momentos de improvisação sobre a progressão harmónica em estudo (I-iii-IV-V-vi-iii-IV-V) (ouvir áudio 1.2).

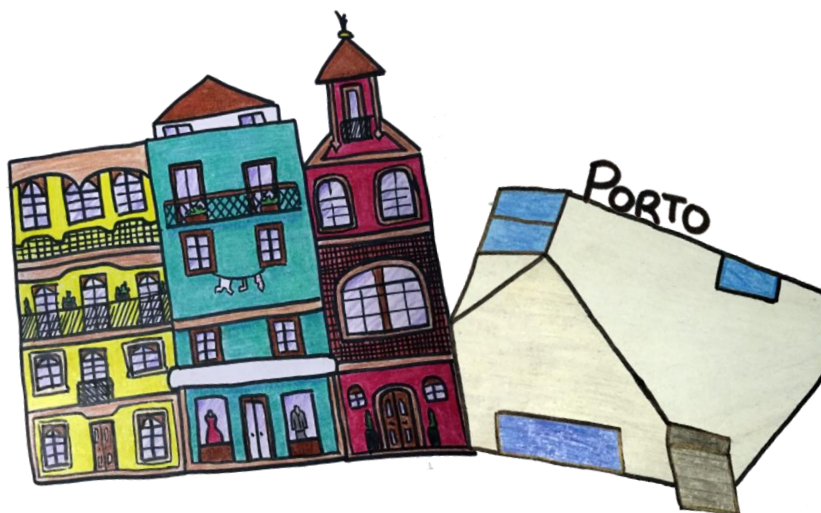


Figura 23 – Ilustração da cidade do Porto.

3) Aveiro: Este momento performativo inerente à cidade de Aveiro (ver figura 22) consistirá na elaboração de uma paisagem sonora através de utilização de um conjunto de técnicas estendidas inerentes à flauta transversal, de modo a recriar o som do vento e do mar, elementos sonoros caracterizantes da região em questão. Todo este momento performativo será acompanhado pelo áudio concebido *a priori* (ouvir áudio 1.3).

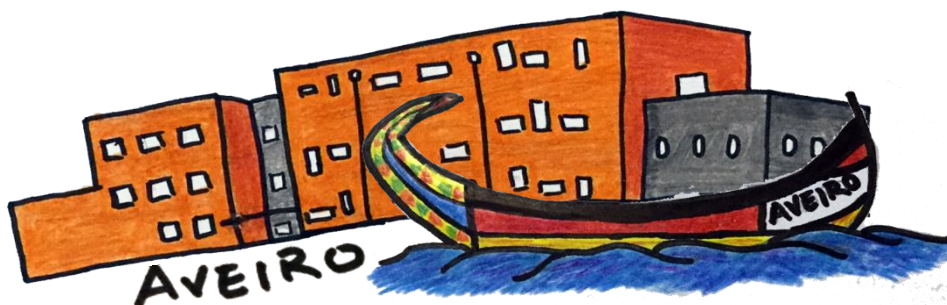


Figura 24 – Ilustração da cidade de Aveiro.

4) Leiria: Posteriormente, proceder-se-á à apresentação por parte dos participantes da melodia inerente à obra “*Voyage au Japon*” de Jérôme Naulais, de forma a representar musicalmente a cidade de Leiria (ver figura 23), mais especificamente o Jardim Buddha Eden. Partindo desta melodia, foi concebida pelos

discentes uma linha melódica secundária, de modo a dinamizar todo este momento performativo. Neste sentido, e partindo de uma adaptação do material musical inerente à obra supramencionada, tornou-se possível desenvolver uma atividade criativa (performance criativa) que permitisse gerar um universo sonoro relaxante. Após alguns momentos nestes moldes, proceder-se-á a um breve momento de improvisação realizado por um dos formadores tendo por base o padrão harmónico apresentado pelo piano. Como complemento, e em coadjuvação com o elemento sonoro apresentado pelo POLISphone, haverá a execução da melodia em questão por parte dos participantes, utilizando para tal *Wind-Tones* (ouvir áudio 1.4).



Figura 25 – Ilustração da cidade de Leiria.

5) Comboio: Dando continuidade à nossa “Viagem Sonora”, proceder-se-á à realização do momento performativo inerente ao comboio (ver figura 24), o qual se traduz numa improvisação sobre os padrões rítmicos apresentados na figura 14. De referir que serão apresentados pelo POLISphone um conjunto de sons provenientes de uma estação de comboios (ouvir áudio 1.5).

6) Lisboa: Seguidamente, serão apresentados através do POLISphone um conjunto de sons que ilustram musicalmente a cidade de Lisboa (ver figura 24), podendo destacar o fado³⁰. De modo a dinamizar todo este momento performativo, proceder-se-á inicialmente à realização de um momento de representação sugerido pelos participantes, o qual representa um reencontro em Lisboa. Posteriormente, e partindo da progressão harmónica apresentada pelo fado em questão, realizar-se-á

³⁰ O áudio utilizado para ilustrar o fado foi selecionado pelos participantes, utilizando para tal o *Freesound*. Este trata-se de uma gravação inerente a uma noite de fados em Alfama – Bairro de Lisboa.

um momento performativo final através da execução de um acompanhamento por parte dos participantes (ouvir áudio 1.6).



Figura 26 – Ilustração da cidade de Lisboa e do Comboio.

3. Obtenção de Dados

3.1. Ferramentas para Obtenção de Dados

De salientar que este projeto contou com a participação de seis alunos de Flauta Transversal, dos quais quatro discentes da Academia de Música da Associação Musical e Cultural de São Bernardo e dois discentes da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro. Tratando-se de um grupo de alunos com compreendidas entre os onze e os dezasseis anos e com um grau de conhecimentos musicais semelhante, tornou-se possível desenvolver todas as atividades estipuladas *a priori*, havendo inicialmente algumas adaptações dos conteúdos a abordar, assim como dos objetivos gerais e específicos a alcançar (ver tabelas 3 e 4). Neste sentido, e partindo das informações apresentadas sobre o processo de criação inerente ao projeto educativo aqui tratado, podemos constatar que os participantes possuíram um papel deveras importante na conceção das diversas paisagens sonoras, tornando-se os mesmos no foco desta investigação.

Deste modo, e no que concerne às ferramentas utilizadas para a obtenção de dados sobre o projeto educativo supramencionado, podemos referir como fontes os registos audiovisuais (inerentes às diversas sessões de trabalho desenvolvidas em Oficinas de Criação Artística) e o questionário destinado aos participantes do *Workshop* de forma a averiguar a pertinência da realização desta atividade pedagógica, assim como obter informações relevantes quanto ao contributo da mesma para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes (ver anexos 1.8 e 1.9). Neste sentido, e de forma a facilitar o preenchimento deste questionário, foram desenvolvidas questões de resposta curta, assim como de escolha múltipla e de resposta tendo por base uma escala linear de um a cinco. De salientar que o inquérito em questão foi dividido em duas secções – Dados Pessoais e Workshop Oficina de Criação Artística – nas quais foram apresentadas as seguintes questões: “Idade”; “Costumas participar em atividades deste género?”; “Achas que seria pertinente desenvolver mais *workshops* deste género?”; “Numa escala, quanto classificaria a importância da realização de atividades deste estilo?”; “Quão motivador foi participar nestas atividades?”; “Acha que as atividades aqui desenvolvidas poderão servir como auxílio à prática e ao ensino do instrumento?”; “Em termos criativos, quão à vontade se sentiu em participar ativamente na conceção dos vários ambientes sonoros?”; “Com a realização deste *workshop*, tornou-se possível estimular o meu estado criativo?”; “Com a realização deste *workshop* tornou-se possível alargar os meus conhecimentos musicais?”; “Com a realização deste *workshop* tornou-se possível melhorar a minha prática instrumental?”; “Com a realização deste *workshop* tornou-se possível alargar

os meus horizontes quanto a novas possibilidades de abordar a música?"; "Com a realização deste *workshop* tornou-se possível desenvolver o sentido colaborativo e o gosto pelo trabalho em equipa?"; e "Com a realização deste *workshop* tornou-se possível abordar a música de forma dinâmica e criativa?".

Numa etapa seguinte, procedeu-se à análise e reflexão sobre os dados recolhidos ao longo do trabalho desenvolvido em contexto de *Workshop* Oficina de Criação Artística.

3.2. Análise e Reflexão sobre os Dados Obtidos

Apesar desta abordagem pedagógica ser uma experiência nova para a maioria dos intervenientes, é importante referir que os mesmos desempenharam as funções propostas de forma dedicada e entusiasmada. Contudo, surgiram breves momentos ao longo do trabalho desenvolvido onde estes se revelaram mais apreensivos, havendo neste sentido a necessidade de intervenção por parte dos formadores, de modo a orientar e estimular a participação dos discentes nas atividades propostas.

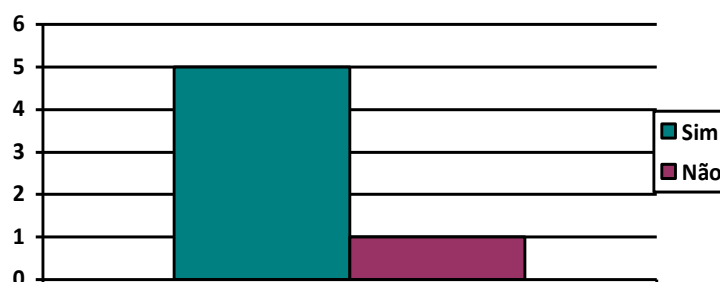


Gráfico 1 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – participação em atividades deste género.

Em termos criativos, quão à vontade se sentiu em participar ativamente na conceção dos vários ambientes sonoros?

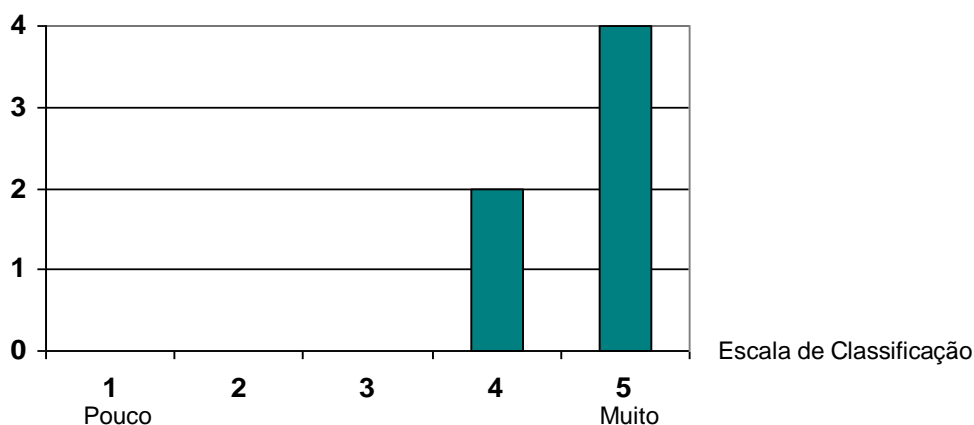


Gráfico 2 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – postura dos participantes na realização das atividades.

Dada a faixa etária dos intervenientes (compreendida entre os onze e os dezasseis anos de idade) e visto não estarem familiarizados com atividades de estímulo ao pensamento criativo, foram desenvolvidas um conjunto de atividades criativas que não exigissem dos participantes um nível elevado de conhecimentos

musicais, tais como atividades que implicassem explorar, compor e improvisar num nível mais básico.

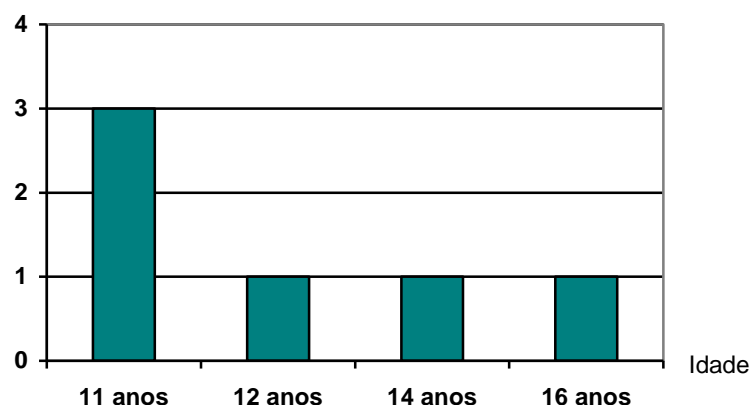


Gráfico 3 – Gráfico com o número total de participantes agrupados por idade.

Esta decisão teve repercussões positivas no que diz respeito à forma como o processo foi desenvolvido e ao resultado obtido. Neste sentido, foram criados alguns ambientes sonoros em formato digital, os quais foram complementados com breves momentos performativos criados pelos participantes através da exploração e improvisação no momento de apresentação do projeto. De salientar que alguns dos elementos sonoros apresentados em formato digital, foram primeiramente gravados em contexto de Oficina de Criação Artística, havendo um papel ativo dos participantes no que concerne à performance dos mesmos.

De referir, que partindo de uma observação sobre a forma como as atividades propostas eram encaradas pelos participantes, pude constatar que todo o processo de criação artística desenvolvido revelou-se deveras importante à aquisição de um conjunto de conteúdos musicais imprescindíveis à prática do instrumento. Neste sentido, todos os momentos de improvisação e exploração instrumental, surgiram como elementos dinamizadores de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Acha que as atividades aqui desenvolvidas poderão servir como auxílio à prática e ao ensino do instrumento?



Gráfico 4 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – atividades desenvolvidas como auxílio à prática instrumental.

De acordo com os dados recolhidos após a realização do *Workshop* Oficina de Criação Artística, pode constatar que toda a experiência desenvolvida revelou-se deveras importante e motivadora para todos os participantes que intervieram ativamente em todo o processo de criação.

Numa escala, quanto classificaria a importância da realização de atividades deste estilo?

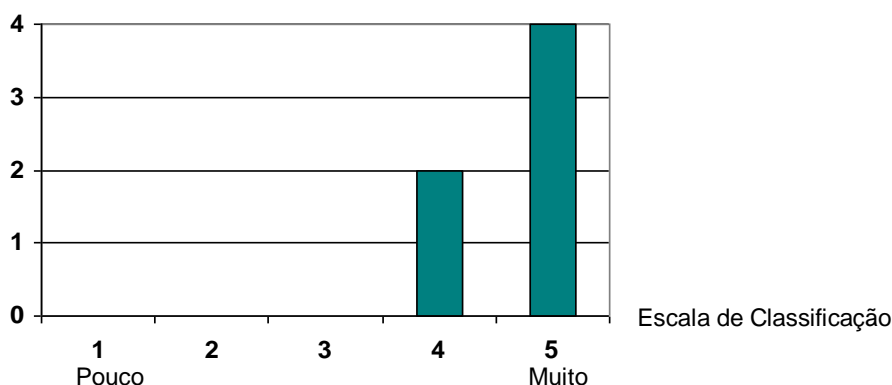


Gráfico 5 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – importância da realização de atividades de estímulo ao pensamento criativo.

Quão motivador foi participar nesta atividade?

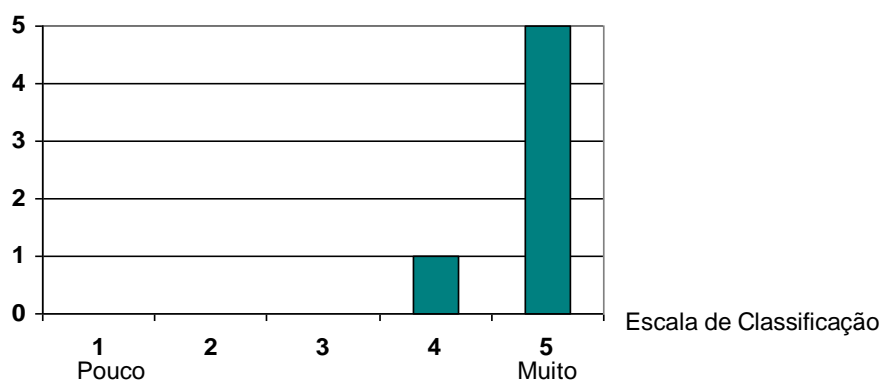


Gráfico 6 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – quão motivador foi realizar as atividades propostas.

Com a realização deste projeto, e indo de encontro às respostas apresentadas pelos participantes ao questionário efetuado após a realização do projeto supramencionado, tornou-se possível desenvolver e estimular um conjunto de competências relacionadas com a performance e com o ensino do instrumento.

Com a realização deste projeto, tornou-se possível estimular o meu estado criativo?

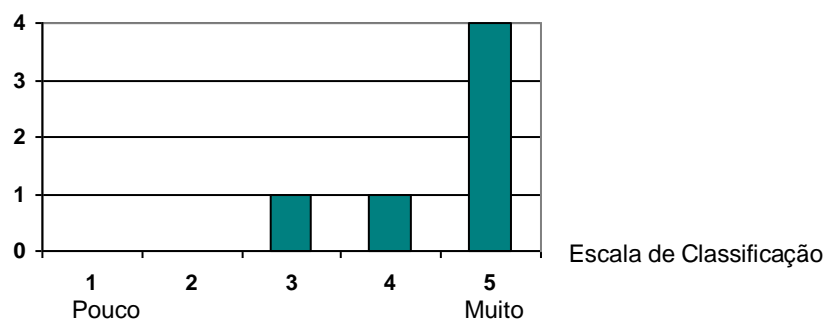


Gráfico 7 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – estímulo ao pensamento criativo.

Com a realização deste projeto, tornou-se possível alargar os meus conhecimentos musicais?

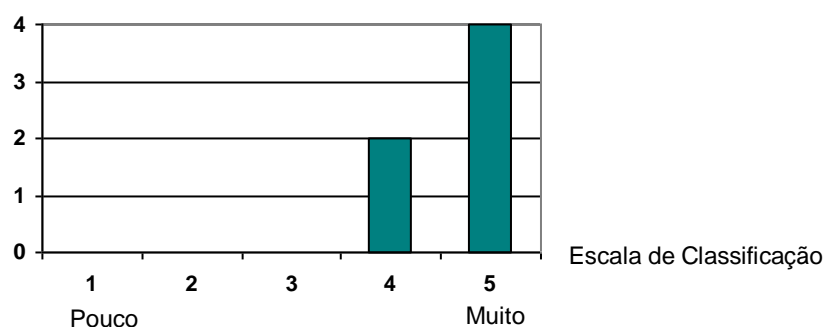


Gráfico 8 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – conhecimentos musicais adquiridos ao longo do projeto.

Com a realização deste projeto, tornou-se possível melhorar a minha prática instrumental?

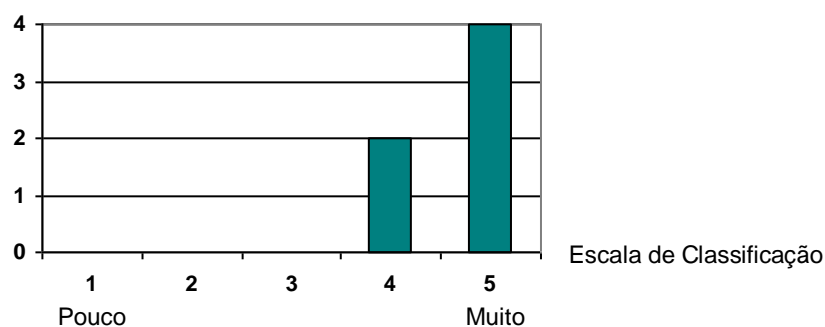


Gráfico 9 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – desenvolvimento da prática instrumental.

Com a realização deste projeto, tornou-se possível alargar os meus horizontes quanto a novas possibilidades de abordar a música?

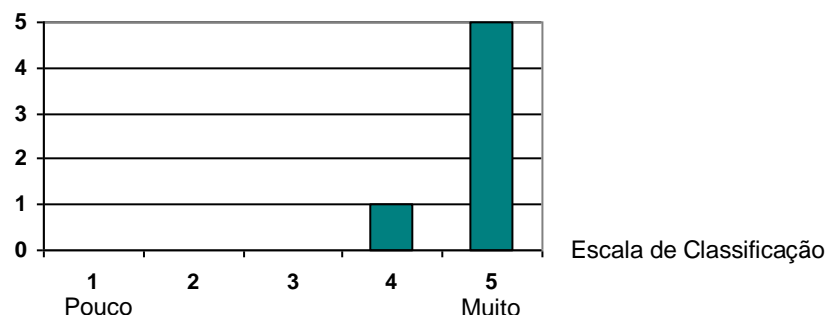


Gráfico 10 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – apresentação de novas possibilidades performativas.

Com a realização deste projeto, tornou-se possível desenvolver o sentido colaborativo e o gosto pelo trabalho em equipa?

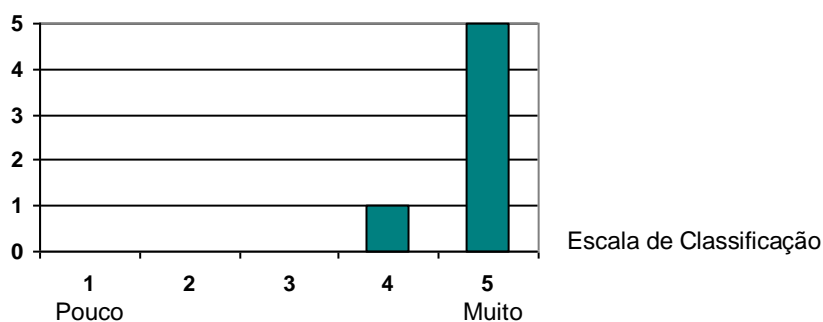


Gráfico 11 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – desenvolvimento de um trabalho colaborativo.

Com a realização deste projeto, tornou-se possível abordar a música de forma dinâmica e criativa?

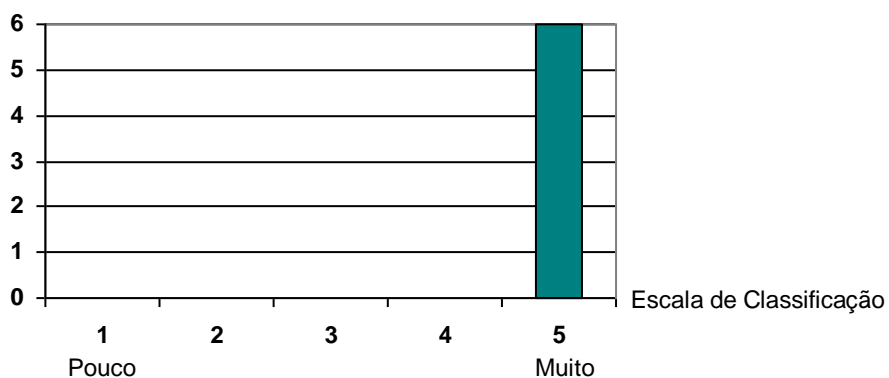


Gráfico 12 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – uma forma criativa e dinâmica de abordar a música.

Em suma, podemos referir que todo o processo desenvolvido revelou-se numa experiência deveras gratificante, tanto para os alunos participantes como para os formadores, tornando-se a realização de atividades nestes moldes algo a incentivar em contexto do ensino de música.

Acha que seria pertinente desenvolver mais *workshops* deste género?

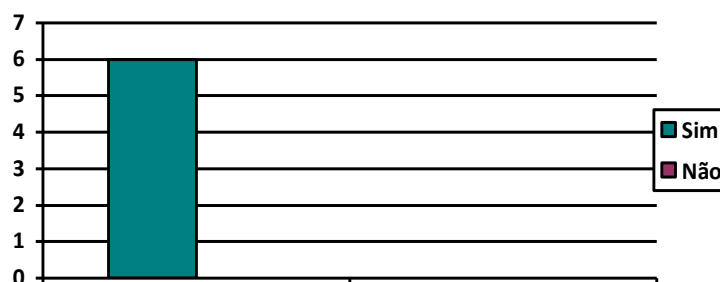


Gráfico 13 – Gráfico com as respostas dos participantes ao questionário apresentado no final do projeto – realização de projetos deste género.

Partindo do **registo audiovisual** inerente às sessões de Oficina de Criação Artística, tornou-se possível proceder à recolha de dados sobre o desenvolvimento dos participantes ao longo do *workshop* em questão. Neste sentido pudemos constatar que:

1) Oficina de Criação Artística 1: Sendo as atividades desenvolvidas nesta sessão de trabalho, abordagens novas para a maioria dos participantes, fez-se notar um certo desconforto inicial no que concerne à participação dos mesmos nas atividades propostas pelos formadores. Contudo, e através da promoção de atividades cooperativas tendo em vista momentos de pesquisa em grupo, notou-se uma maior adesão dos participantes às atividades sugeridas ao longo da sessão de trabalho aqui tratada. Neste sentido, podemos afirmar que todo o trabalho desenvolvido tendo por base a aprendizagem cooperativa, revelou-se deveras importante para concretização das diversas atividades estipuladas para a Oficina de Criação Artística 1.

2) Oficina de Criação Artística 2: Nesta sessão, pude constatar que todo o trabalho desenvolvido pelos participantes – conceção das ilustrações e dos universos sonoros – foi encarado com maior compromisso e dedicação, surgindo neste sentido momentos de partilha entre participantes no que concerne à forma como deveriam ser apresentados e concebidos os diversos momentos performativos. Neste sentido, surgem os formadores com um papel menos interventivo, deixando a cargo dos

discentes a tomada de decisões sobre os diversos aspetos relacionados com o produto criativo a apresentar *a posteriori*.

3) Oficina de Criação Artística 3: Com a promoção de atividades criativas em grupo, tornou-se possível potencializar as relações interpessoais entre os diversos participantes, o que resultou num processo de criação deveras dinâmico e cativante. Neste sentido, e ao longo das atividades desenvolvidas (exploração musical, improvisação, composição e performance criativa), pude constatar que as interações entre discentes na tomada de decisões quanto aos elementos a desenvolver, revelaram-se imprescindíveis a todo o processo de criação, assim como permitiram o desenvolvimento de um conjunto de capacidades indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem – trabalhar em equipa; criticar de forma construtiva e fundamentada o trabalho desenvolvido por si e pelos seus pares; e partilhar conhecimentos e experiências com os demais participantes.

Partindo da análise acima efetuada quanto aos registos audiovisuais realizados ao longo das sessões de trabalho supramencionadas, pude constatar que este projeto revelou-se numa experiência deveras importante no que concerne à aquisição de um conjunto de conhecimentos e de competências imprescindíveis ao ensino do instrumento.

Conclusão

O projeto aqui desenvolvido surgiu com o intuito de proporcionar uma abordagem musical dinâmica e inovadora, através da promoção de atividades de estímulo ao pensamento criativo em contexto de música em conjunto, utilizando para tal o instrumento como elemento-chave de todo o processo desenvolvido.

Neste sentido, foram realizadas, em contexto de Oficinas de Criação Artística, um conjunto de atividades criativas, tais como a exploração, a improvisação, a composição e a performance criativa, tendo em vista a criação de um momento performativo, através da utilização do POLISphone – elemento indutor de todo o processo de criação.

Partindo desta experiência musical baseada na interação e na conceção do conhecimento em grupo, tornou-se possível desenvolver um conjunto de habilidades e competências imprescindíveis à performance musical e à prática do instrumento, assim como dar a conhecer aos participantes novas possibilidades performativas. Neste sentido, e partindo das atividades de improvisação em grupo, foi possível desenvolver e estimular a capacidade de audição nos participantes; desenvolver o sentido de pulsação e de precisão rítmica; desenvolver a compreensão e o reconhecimento auditivo de estruturas e progressões harmónicas simples; desenvolver a capacidade de memorização; desenvolver o gosto pelas atuações performativas e as relações interpessoais entre participantes; e proporcionar ambientes de criação artística tendo por base a utilização das novas tecnologias em contexto pedagógico (POLISphone). É de igual modo importante referir que, o presente projeto partiu do programa curricular da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, tendo em vista a organização e planificação de todo o trabalho desenvolvido em Oficinas de Criação Artística, assim como a definição dos conteúdos a abordar e os objetivos a atingir.

De salientar que ao longo de todo o processo de investigação, surgiu a necessidade de alteração e adaptação de todo o trabalho a realizar em função de um conjunto de condicionantes, tais como espaço, participantes, horários, de entre outros.

No que concerne à participação dos discentes nas atividades propostas em Oficinas de Criação Artística, e partindo da análise efetuada aos dados recolhidos através do registo audiovisual e dos inquéritos aos participantes, podemos afirmar que os mesmo reagiram de forma diferente consoante a tarefa a realizar, havendo uma maior apreensão na concretização de atividades de improvisação e exploração musical. Este facto deve-se à frequência com que os participantes desenvolveram atividades deste género, que para uma grande maioria, tratam-se de experiências

pedagógicas diferentes e desconhecidas. Contudo, e à medida em que os participantes começavam a tornar-se mais familiarizados com as tarefas criativas, fez-se notar uma maior intervenção dos mesmos na realização das diversas atividades.

Posto isto, e partindo das reflexões sobre as atividades desenvolvidas em contexto de Oficinas de Criação Artística, podemos constatar que todo o trabalho realizado ao longo das sessões supramencionadas revelou-se deveras significativo para os participantes. Por conseguinte, o presente projeto permitiu uma abordagem performativa dinâmica e inovadora, potencializando deste modo as relações interpessoais entre participantes e todo o processo de ensino-aprendizagem do instrumento. Neste sentido, podemos considerar a realização de atividades nestes moldes como algo a incentivar no panorama da pedagogia musical, de modo a promover e estimular o pensamento criativo dos discentes; o gosto pelas apresentações artísticas em conjunto; assim como a participação ativa dos discentes no seu processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, podemos considerar a presente investigação como um contributo para a realização de futuras investigações no que concerne ao desenvolvimento de novas práticas performativas, com vista à promoção de uma aprendizagem interativa e colaborativa.

Parte II | Componente Prática de Ensino

4. Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

4.1. Contextualização do Meio Envolvente

Aveiro, uma cidade portuguesa situada na região centro, é sede de um município cultural e industrialmente desenvolvido. Devido à sua geografia, tornou-se possível um maior envolvimento com o mercado marítimo, no que concerne à pesca e produção de sal. A nível cultural, trata-se igualmente de um ponto de referência devido ao seu património, podendo destacar: o Mosteiro de Jesus, que acolhe o Museu de Santa Joana; a Igreja dos Carmelitas; o Edifício da Câmara Municipal de Aveiro; a Sé Catedral de Aveiro e a Igreja da Misericórdia.

De salientar, que esta cidade dispõe de um conjunto de instituições de ensino e espaços culturais que propiciam o desenvolvimento de atividades e projetos nas diversas vertentes artísticas (música, dança e teatro). Neste sentido, é relevante referir: a Universidade de Aveiro (DeCA); o Teatro Aveirense e a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.

4.2. Descrição e caracterização da Escola de Acolhimento

A Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, anteriormente denominada como Conservatório Regional de Aveiro, foi fundada a 8 de Outubro de 1960, sendo uma instituição cultural direcionada para o ensino da música, dança e artes plásticas. Tendo como primeiras instalações o Liceu Nacional (atual Escola Secundária José Estevão) e o edifício anexo à Igreja da Misericórdia, possui atualmente instalações próprias ao ensino das artes plásticas, música e dança, construídas em 1971 com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Em meados de 1985/86, tornou-se Escola Pública do Ensino Especializado da Música. Desde então teve como membros da direção artística Gilberta Paiva, Leonor Polido, Madeira Carneiro, Afonso Henriques e Fernando Jorge Azevedo.

De salientar que atualmente trata-se de uma escola do ensino artístico especializado centrada no ensino da música, sendo um dos seus objetivos alargar e diversificar a sua oferta formativa, tanto em contexto musical – abranger outras tendências musicais – como nas demais áreas artísticas (artes plásticas e teatro). De modo a atender a estas necessidades educativas, a instituição supramencionada pretende desenvolver cursos profissionais de produção e tecnologias da música, lutheria e organaria.

No que concerne ao contacto com a restante comunidade envolvente, podemos afirmar que este estabelecimento de ensino promove atividades e condições favoráveis à inserção dos diversos elementos constituintes da comunidade envolvente, através de diversas parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais, com vista à troca e criação do saber artístico – Associação Arte e Cultura de Aveiro (ACAV); Museu de Aveiro; Universidade de Aveiro; Santa Casa da Misericórdia; Hospital Infante D. Pedro; Teatro Aveirense; entre outros.

Neste sentido, a escola dinamiza e desenvolve, através destas parcerias, um conjunto variado de projetos, de entre os quais: concertos; concertos solidários e intercâmbios culturais.

4.3. Oferta Formativa

Esta instituição do ensino especializado da música dispõe de três níveis de ensino: iniciação, curso básico e curso secundário. Nestes dois últimos coexistem dois regimes de frequência – regime articulado e regime supletivo.

O regime articulado no curso básico traduz-se numa redução progressiva do currículo geral em função de um reforço no currículo específico, surgindo, neste sentido, uma articulação entre a escola da componente geral e a escola de ensino artístico. No que concerne ao curso secundário em regime articulado, podemos afirmar que o mesmo oferece uma formação onde os discentes frequentam a componente geral numa instituição destinada para este fim, deixando a cargo do conservatório as componentes científica e técnica inerentes ao curso secundário escolhido pelo discente.

O regime supletivo para ambos os cursos, manifesta-se na separação entre o currículo geral e o currículo específico, não havendo qualquer tipo de cooperação entre a instituição do ensino geral e o conservatório, onde são administradas as disciplinas inerentes à área de especialização. Neste sentido, um aluno em regime supletivo frequenta a totalidade de ambos os currículos supramencionados.

De referir que a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro dispõe de um conjunto de áreas de especialização variado, abrangendo diversos instrumentos, de entre os quais: instrumentos de corda (Violino; Viola; Violoncelo; Contrabaixo; Guitarra e Harpa); sopro (Flauta de Bisel; Flauta Transversal; Oboé; Clarinete; Fagote; Saxofone; Trompa; Trompete; Trombone; Bombardino e Tuba); percussão; tecla (Acordeão; Cravo; Órgão e Piano) e canto.

4.4. Estruturas Organizacionais e de Coordenação da Escola

No que concerne aos órgãos que asseguram a gestão e administração da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, e partindo da informação presente no Regulamento Interno (anexo 2.6) da mesma instituição, podemos destacar: o Conselho Geral; o Diretor; o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.

O Conselho Geral é o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da prática educativa, do qual fazem parte representantes do pessoal docente e não docente, dos pais e encarregados de educação, dos alunos, do município e da comunidade local.

No que concerne ao Diretor, podemos referir que o mesmo se trata de um órgão unipessoal responsável pela gestão e administração da instituição nas vertentes pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Este é coadjuvado por um subdiretor e por dois adjuntos (podendo este último ser constituído no máximo por três membros).

O Conselho Pedagógico é responsável pela coordenação e supervisão pedagógica, assim como pela orientação educativa da instituição. Relativamente à sua composição, podemos enumerar os seguintes constituintes: Diretor; Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Cordas; Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopro e Percussão; Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Teclas; Coordenador do Departamento Curricular de Canto, Classes de Conjunto, Acompanhamento, Italiano, Alemão e Arte de Representar; Coordenador do Departamento Curricular de Ciências Musicais; Coordenador da Equipa de Atividades Artísticas; Coordenador da Equipa de Avaliação Interna e Coordenador da Equipa de Segurança.

Quanto ao Conselho Administrativo, é importante referir, que se trata de um órgão responsável pelos assuntos de caráter administrativo e financeiro do Conservatório. Este é constituído pelo Diretor; Subdiretor e Chefe dos Serviços de Administração Escolar.

Relativamente às Estruturas de Orientação Educativa, podemos referir que as mesmas se tratam de órgãos responsáveis pela coordenação da atividade pedagógica dos docentes. Em auxílio ao Diretor e Conselho Pedagógico quanto a questões de caráter pedagógico e artístico, surgem os seguintes departamentos curriculares: Departamento Curricular de Instrumentos de Cordas; Departamento Curricular de Instrumentos de Sopro e Percussão; Departamento Curricular de Instrumentos de Teclas; Departamento Curricular de Ciências Musicais e Departamento Curricular de

Canto e de Classe de Conjunto. De referir que os departamentos supramencionados são constituídos pelos docentes responsáveis pelos diversos grupos disciplinares.

É igualmente importante referir que estes departamentos têm como principais funções: o desenvolvimento e concretização do Projeto Educativo inerente à instituição; a colaboração com o Diretor e o Conselho Pedagógico na promoção da qualidade educativa e no acompanhamento do percurso escolar dos alunos; fomentar a articulação curricular; a coordenação didático-pedagógica dos cursos e a avaliação, organização e acompanhamento das atividades artísticas e educativas dos alunos.

A cada grupo disciplinar compete: elaborar e coordenar todos os elementos de avaliação; abordar as metodologias, estratégias e iniciativas a serem desenvolvidas de modo a facilitar o processo de aprendizagem e desempenho dos alunos; promover a troca de conhecimentos e experiências; propor equipamentos e material didático com vista ao bom funcionamento das atividades letivas e organizar um dossiê por disciplina que contemple: o programa da disciplina, materiais e recursos didáticos necessários, os critérios de avaliação, as provas de avaliação e as propostas de trabalho.

4.5. Espaços e Equipamentos



Figura 27 – Instalações da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.

A Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro dispõe de um conjunto de espaços e equipamento com vista à promoção de um ensino de qualidade. Neste sentido, surgem os seguintes espaços físicos: vinte e quatro salas de aula, gabinete do Diretor, secretaria, sala de professores, sala de convívio dos alunos (Sala Júlio Resende), biblioteca, receção, reprografia, auditórios (Auditório Orlando Oliveira e Auditório Azeredo Perdigão), bar, sala da Associação de Estudantes e sala de reuniões.

De referir que a instituição aqui tratada, possui um conjunto de equipamentos imprescindíveis, tais como instrumentos musicais e audiovisuais.

4.6. Regulamento Interno

O Regulamento Interno (ver anexo 2.6), em consonância com o Projeto Educativo e com a legislação em vigor, trata-se de um documento importante no que concerne ao funcionamento dos recursos físicos e pessoais inerentes à instituição. Neste sentido, aborda questões relacionadas com a atividade dos seus órgãos administrativos e de gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como direitos e deveres de toda a comunidade escolar.

No que concerne à sua estrutura, este é constituído por seis capítulos, dos quais: o Capítulo I, onde estão contemplados os órgãos de administração e gestão, tais como: Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo; o Capítulo II, o qual abrange as estruturas de coordenação, de entre as quais: Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares; o Capítulo III, onde são tratadas questões relativas à oferta formativa do conservatório, das quais: Cursos, Planos de Estudo, Programas das Disciplinas e Critérios de Avaliação, Cursos Livres, Admissões, Mudança de Instrumento, Matrículas e Disposições específicas do curso de Dança; o Capítulo IV, destinado aos direitos e deveres da comunidade escolar; o Capítulo V, o qual aborda os espaços escolares, equipamentos e atividades extracurriculares, destacando-se: o Acesso às Instalações Escolares, os Serviços de Administração Escolar, a Biblioteca Escolar, a Coleção de Instrumentos Musicais, a Reprografia, o Bufete, o Cartão Escolar, a Requisição de Salas de Estudo, o Aluguer e Empréstimo de Instrumentos Musicais e as Atividades Extracurriculares; e o Capítulo VI, o qual trata das disposições finais.

4.7. Projeto Educativo

De acordo com o Artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, o Projeto Educativo (Anexo X) é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

Neste documento, apresentado pela Escola de Música do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (ver anexo 2.7), são definidas as estratégias e lançadas as linhas orientadas da mesma, de modo a proporcionar uma formação de qualidade, ajustada às necessidades educativas dos alunos para o bom funcionamento da escola. Por conseguinte, destacam-se as seguintes temáticas: Comunidade Educativa (Alunos, Pessoal Docente, Pessoal não Docente, Pais e Encarregados de Educação); Instalações e Equipamentos; Gestão da Escola; Cursos; Atividades de Complemento/Enriquecimento Curricular; Valores; Metas e Objetivos Gerais; Avaliação do Projeto Educativo e Conclusão.

5. Prática de Ensino Supervisionada (PES)

5.1. Caracterização da Turma

5.1.1. Perfil Pedagógico do Orientador Cooperante

Partindo de um processo de observação relativamente às aulas lecionadas pelo orientador cooperante, pude constatar que o mesmo aborda o ensino da flauta de forma singular, adaptando o processo de ensino às necessidades individuais de cada discente. Neste sentido, e no que concerne aos métodos pedagógicos³¹ utilizados em contexto de aula, podemos destacar: o método demonstrativo, o método interrogativo e o método expositivo, sendo este último aplicado com mais regularidade.

De referir que fez-se notar, ao longo de todo o ano letivo, uma forte conexão entre professor e aluno, o que resultou num ambiente de trabalho deveras produtivo. Assim sendo, podemos referir como princípios regentes de toda a prática pedagógica desenvolvida em contexto de aula pelo orientador cooperante: a organização (trabalho organizado, regido por um conjunto de objetivos definidos em função das capacidades e necessidades individuais de cada discente); o bom ambiente (que favorece um trabalho consciente e produtivo) e o respeito (desenvolve uma relação de proximidade com aluno, tendo por base o respeito mútuo).

³¹ Descritos no subtópico “Metodologias de Ensino-Aprendizagem”.

5.1.2. Alunos

Relativamente ao número de alunos que me foram atribuídos em Prática de Ensino Supervisionada, estes constituem um total de três alunos (1º, 2º e 5º grau) pertencentes à classe de flauta transversal da professora Florbela Dias, os quais participaram ativamente na minha prática intervencionada e observada. Neste sentido, e partindo das observações efetuadas ao longo do período de contato desenvolvido na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, segue-se uma breve reflexão e apresentação sobre aspetos de foro pedagógico relativos aos alunos que me foram atribuídos. De salientar que estes serão apresentados ao longo deste documento como Aluno A, Aluno B e Aluno C, de modo a preservar a identidade de cada discente.

Aluno A

No ano letivo de 2017/2018, o Aluno A frequentou o 1º grau em flauta transversal. Após uma primeira abordagem, pude constatar que o aluno em questão apresentava algumas irregularidades a nível sonora, mecânico e postural, sendo deste modo necessário planificar as sessões de trabalho tendo em especial atenção os aspetos supramencionados. Contudo, e partindo de um trabalho conjunto entre mim e o orientador cooperante, fez-se notar melhorias significativas no que concerne à componente sonora, mecânica e postural, havendo pontualmente a necessidade de intervenção por parte dos docentes, de modo a relembrar o aluno sobre os conteúdos abordados nas sessões de trabalho anteriores.

Partindo do método interrogativo, pude averiguar que o aluno em questão procedia à execução dos elementos em estudo de forma inconsciente, não havendo uma compreensão sobre os processos e mecanismos inerentes à emissão sonora. Neste sentido, e através do método expositivo, foram transferidas ao discente breves noções teóricas sobre o processo de emissão sonora, referindo para tal questões como velocidade, direção e quantidade de ar. Como complemento, foram utilizados alguns materiais didáticos – *Pneumo-Pro* e cachimbo – de modo a facilitar o processo de assimilação dos conteúdos.

Posto isto, e tendo em consideração todo o percurso desenvolvido, podemos constatar que o discente em questão alcançou parcialmente os objetivos estipulados para o ano letivo supracitado.

Aluno B

O Aluno B frequentou, no ano letivo de 2017/2018, o 2º grau em flauta transversal. Inicialmente, pude constatar que a mesma se tratava de um aluno deveras interessado e com enormes capacidades de assimilação. Contudo, fez-se notar algumas irregularidades a nível sonoro, o que acabou por influenciar todo o processo de ensino-aprendizagem a ser desenvolvido, havendo neste sentido uma seriação mais cuidada das obras e dos exercícios a serem trabalhados, de modo a desenvolver a componente sonora inerente à performance do discente.

De referir que ao longo do ano letivo supramencionado, notou-se melhorias significativas tanto a nível sonoro como a nível mecânico – estabilidade da componente sonora e uma mecânica mais regular e cuidada.

É igualmente importante referir que o aluno demonstrou ter bons hábitos de estudo diário, o que favoreceu todo o trabalho desenvolvido em contexto de aula. Neste sentido e de modo a haver um melhor aproveitamento do tempo dedicado ao estudo do instrumento, solicitou-se a utilização da gravação e do metrônomo, como estratégias à autocorreção, permitindo que o aluno participasse de forma ativa no seu processo de ensino-aprendizagem.

De salientar que foram igualmente desenvolvidas, por sugestão do próprio discente, outras valências, tais como a memorização.

Em suma, e partindo do trabalho desenvolvido em parceria com o orientador cooperante, pude constatar que o aluno supracitado mostrou ser dedicado e responsável.

Aluno C

Após uma primeira sessão de trabalho, pude constatar que o Aluno C (5º grau em flauta transversal) apresentava algumas irregularidades sonoras e mecânicas. É igualmente importante referir que trata-se de um aluno finalista, o qual não demonstrou interesse em prosseguir os seus estudos musicais. Neste sentido, todo o trabalho a ser desenvolvido ao longo do ano letivo de 2017/2018 foi planificado tendo por base o desenvolvimento de uma componente sonora e mecânica mais regular e cuidada. Deste modo, houve por parte de ambos os docentes um cuidado acrescido no que concerne à seriação dos exercícios e obras a trabalhar.

5.2. Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Sendo a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro a escola do ensino artístico especializado onde desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada, é importante referir que houve inicialmente um primeiro contacto com o Orientador Cooperante para efeitos de preenchimento do documento “Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada” (presente nos anexos 2.1, 2.2 e 2.3), o qual encontra-se dividido em cinco secções, sendo estas: “Identificação do Aluno/Núcleo de Estágio”; “Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva”; “Participação em Atividade Pedagógica do Orientador Cooperante”; “Organização de Atividades” e “Participação Ativa em ações a realizar em Âmbito do Estágio”. Neste sentido, surge o presente documento com o objetivo de organizar e estruturar todo o trabalho a ser desenvolvido ao longo do período de estágio.

Na primeira secção deste documento – “Identificação do Aluno/Núcleo de Estágio” – são identificados ambos os orientadores científico e cooperante, assim como o aluno estagiário, núcleo de estágio (área de especialização) e instituição de acolhimento.

Numa segunda e terceira secções, “Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva” e “Participação em Atividade Pedagógica do Orientador Cooperante”, são apresentados os alunos da instituição de acolhimento cedidos ao aluno estagiário para efeitos de realização da prática intervencionada e observada ao longo de todo o ano letivo. Foram estes: Aluno A (1º Grau), Aluno B (2º Grau) e Aluno C (5º Grau).

No que concerne à secção intitulada “Organização de Atividades”, foram enumeradas algumas atividades a serem desenvolvidas em parceria com a escola protocolada, devendo estas contribuir para a dinamização da comunidade escolar, assim como promover a criação e a partilha do saber artístico. Neste sentido foram inicialmente designadas como atividades a desenvolver: Masterclasse de Flauta Transversal ministrada pela Professora Angelina Rodrigues e Workshop de Música Antiga, sendo esta última orientada pelo Professor Olavo Barros e pelo Professor Pedro Couto Soares. Contudo, e devido à impossibilidade dos intervenientes e por incompatibilidade de horários, não foi possível concretizá-las.

Na secção intitulada por “Participação Ativa em Ações a realizar no Âmbito do Estágio”, são apresentadas algumas atividades a serem desenvolvidas, as quais devem contar com a participação ativa do aluno estagiário. Neste sentido, foram indicadas e desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Workshop Oficina de Criação Artística³², anteriormente designado como Projeto Interdisciplinar e posteriormente Workshop Terapia de Som e Yoga, o qual teve lugar nas instalações da Universidade de Aveiro em parceria com a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro. Este foi realizado de 26 a 29 de Março de 2018 e contou com a participação de dois formadores (Henrique Andrade e Jeniffer Soares) e cinco participantes – dois alunos de Flauta Transversal da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro e três alunos de Flauta Transversal da Academia de Música da Associação Musical e Cultural de São Bernardo. Esta atividade teve como objetivo o desenvolvimento de uma prática performativa dinâmica, através do estímulo à imagética musical e ao pensamento criativo (improvisação) em contexto de música em conjunto. Como resultado, foi apresentado em formato espetáculo todo o trabalho desenvolvido, através da apresentação dos vários ambientes sonoros criados, assim como das ilustrações criadas pelos participantes, utilizando para tal o POLISphone.
2. Recital de Flauta Transversal³³, realizado a 22 de Março de 2018 pelas 13h45 na Sala Azeredo Perdigão da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro. Este contou com a participação de Henrique Andrade (Flauta Transversal) e Filipa Cardoso (Piano), sendo executadas as seguintes obras: Concertino para Flauta e Orquestra de Cécile Chaminade; *“Image pour Flûte”*, Op. 38 de Eugène Bozza e Concerto em Ré Maior para Flauta e Orquestra, KV 314 de Wolfgang Amadeus Mozart. Esta atividade surgiu com o intuito de proporcionar um momento musical destinado a toda a comunidade escolar.

³² Atividade descrita no subtópico “O POLISphone como indutor da Imagética Musical”, presente na Parte I deste documento.

³³ Cartaz e programa de concerto presentes nos anexos 2.4 e 2.5.

5.3. Metodologias de Ensino-Aprendizagem

No que concerne às metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas em contexto de aula, tanto pelo orientador cooperante como por mim, pude constatar que ambos possuem uma forma singular de abordar o ensino da flauta transversal.

Cada método deve ser empregue consoante a matéria a ensinar, assim como o grau de conhecimento a adquirir. Contudo, e tendo por base as necessidades individuais de cada aluno, serão apresentados os seguintes métodos pedagógicos tendo por bases os pressupostos apresentados por Jorge Cardoso (2013): método expositivo, método demonstrativo e método interrogativo.

O método expositivo consiste na transferência do saber, informação e conteúdos através da transmissão verbal. Neste sentido, o discente detém um papel passivo no seu processo de aprendizagem, surgindo o docente como detentor do saber. Contudo, trata-se de um método deveras importante ao processo de ensino-aprendizagem, o qual deve ser empregue de forma meticulosa e consciente. De referir que, este deve surgir em complementaridade com os demais métodos supracitados, proporcionando um ensino mais significativo e motivador.

Relativamente ao método demonstrativo, podemos constatar que o mesmo consiste na transmissão do conhecimento pela exposição, demonstração e aplicação. Neste sentido, e partindo de uma explicação e demonstração dos conteúdos a assimilar, torna-se possível a aplicação dos mesmos, através de um processo de reprodução. No que concerne ao ensino vocacional da música, este método detém um papel fundamental, surgindo muitas vezes como uma recriação sonora e visual da ideia transmitidas oralmente. Deste modo, surge como complemento ao método expositivo, permitindo uma maior compreensão dos conteúdos a assimilar.

O método interrogativo, resulta da aquisição dos conteúdos pretendidos através de um processo de questionamento, possibilitando a participação ativa do discente na criação do seu próprio conhecimento. Neste sentido, o método aqui tratado coloca o professor numa posição moderadora, onde as questões colocadas ao aluno são apresentadas tendo em vista a resolução de problemas, através de um método dedutivo.

5.4. Planificação Anual

As planificações a longo prazo que se seguem, relativas ao 1º, 2º e 5º grau do ensino de flauta transversal, surgem com a finalidade de organizar o trabalho a ser desenvolvido e estipular os objetivos (gerais e específicos) inerentes ao processo de ensino-aprendizagem do instrumento (flauta transversal), de forma a desenvolver uma aprendizagem holística, centrada em competências e valores. De salientar que estas regem-se pelo programa curricular de flauta transversal do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (presente nos anexos 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 1.6).

É igualmente importante referir que todo este processo de ensino-aprendizagem tem como finalidades desenvolver: o pensamento estético e artístico; a expressão e a criatividade; a compreensão da música nos diversos contextos socioculturais e a prática instrumental.

Nas planificações que se seguem, serão abrangidos os diversos domínios do saber: o domínio cognitivo (saber pensar), o domínio psicomotor (saber fazer) e o domínio socio afetivo (saber ser). No que concerne ao primeiro domínio supracitado, este engloba três domínios de competências: a compreensão auditiva sensorial, a compreensão notacional e de leitura e o pensamento criativo. O domínio psicomotor refere-se à componente performativa do saber musical, estando assim associado à competência de expressão performativa. Segue-se o domínio socio afetivo, onde estão inerentes as competências relacionadas com valores e atitudes interpessoais e intrapessoais (ver tabelas 13, 14, 15, 16, 17 e 18).

Domínios	Competências	Objetivos Gerais
Domínio Cognitivo	Compreensão Auditiva Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento sonoro e o ouvido interior. • Desenvolver uma boa afinação, tanto em contexto individual como coletivo. • Reconhecer estilos musicais e os recursos estilísticos inerentes aos mesmos. • Estimular e desenvolver a capacidade de memorização musical. • Compreender auditivamente a música. • Estimular o gosto pela audição musical em geral. • Dar a conhecer diversos compositores, obras e períodos estilísticos relacionados com o instrumento.
	Compreensão Notacional e de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e analisar estilisticamente o repertório em estudo. • Desenvolver a capacidade de leitura rítmica e melódica do repertório que executa. • Desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista.
	Pensamento Criativo	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular e desenvolver a capacidade de composição e improvisação musical. • Fomentar a improvisação e criação musical através da prática instrumental.
Domínio Psicomotor	Expressão Performativa	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a aquisição e o desenvolvimento de competências motoras e de expressividade através da prática do instrumento. • Executar repertório a solo e em ensemble. • Experienciar as qualidades artísticas e emocionais da música e transmiti-las através da performance.
Domínio Afetivo/Emocional	Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar bons hábitos de estudo. • Estimular o gosto pela procura e criação do próprio saber musical. • Aprender a cuidar e respeitar o próprio instrumento. • Fomentar a integração do aluno na classe de instrumento e na comunidade escolar. • Desenvolver o gosto pelo trabalho em conjunto (música em conjunto). • Melhorar o seu comportamento social. • Desenvolver o gosto pela apresentação em público. • Desenvolver no aluno a capacidade de autorregulação, automotivação e autocrítica.

Tabela 13 – Objetivos Gerais para o 1º e 2º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.

Domínios	Competências	Objetivos Específicos	Estratégias de Ensino-Aprendizagem
Domínio Cognitivo	Compreensão Auditiva Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de audição das obras em estudo; Desenvolver uma boa afinação, tanto em contexto individual como coletivo (com acompanhamento de piano ou em agrupamento de música em conjunto); Desenvolver o sentido de pulsação e a precisão rítmica; Compreender auditivamente a harmonia das obras em estudo; Compreender auditivamente a estrutura das obras em estudo; Incentivar a memorização musical do repertório a executar; Abordar as obras em estudo, relacionando-as com a época, compositor e as suas características estilísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar a entoação de pequenas frases melódicas retiradas das obras em estudo, de forma a trabalhar a afinação e o ouvido interior; Utilizar o metrônomo de forma a melhorar o sentido de pulsação e a precisão rítmica; Dar a ouvir várias interpretações das obras em estudo, solicitando também uma audição cuidada e consciente das mesmas, de forma a haver uma compreensão auditiva da harmonia e estrutura das obras; Sugerir a audição de diversas obras do repertório para flauta solo ou em música de conjunto, de forma a alargar os conhecimentos do pupilo relativamente a compositores, estilos musicais e tipos de agrupamentos instrumentais onde se insere o instrumento em questão.
	Compreensão Notacional e de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de leitura musical; Desenvolver a capacidade de leitura musical à primeira vista; Desenvolver a capacidade de transpor as peças em estudo; Compreender teórica e analiticamente a harmonia das obras em estudo; Compreender teórica e analiticamente a estrutura das obras em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar o solfejo de breves secções musicais em estudo de forma a trabalhar problemas rítmicos; Pedir uma análise harmónica e estrutural, tanto em contexto de aula como de estudo diário, das obras em estudo.
	Pensamento Criativo	<p>1º Grau</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de improvisação e composição sobre uma certa tonalidade maior até duas alterações. <p>2º Grau</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de improvisação e composição sobre uma certa tonalidade maior até três alterações. 	<p>1º Grau</p> <ul style="list-style-type: none"> Solicitar a composição de breves frases melódicas, tanto em contexto de aula como de estudo diário, tendo por base as escalas em estudo (tonalidades maiores até duas alterações). <p>2º Grau</p> <ul style="list-style-type: none"> Solicitar a composição de breves frases melódicas, tanto em contexto de aula como de estudo diário, tendo por base as escalas em estudo (tonalidades maiores até três alterações).
Domínio Psicomotor	Expressão Performativa	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir destreza técnica; Adquirir uma articulação clara e precisa em todos os registos do instrumento; Desenvolver e melhorar a qualidade sonora; Adquirir uma embocadura livre de tensões; Obter noções sobre o processo e os mecanismos respiratórios, tendo em vista uma respiração mais orgânica; Desenvolver uma boa postura. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar a execução de escalas maiores e respetivo arpejo (no estado fundamental) com até três alterações (até duas alterações para o 1º grau) e numa pulsação mínima de semínima = mínimo 60 bpm; Solicitar, aquando a execução das escalas e respetivos arpejos, a utilização de diversas articulações (com recurso a <i>legato</i>, <i>staccato</i> simples e duplo); Solicitar a execução de diversos exercícios (sonoros, técnicos, respiratórios, etc.); Utilizar o espelho de forma a proceder a uma correção postural.
Domínio Afetivo/Emocional	Valores e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> Promover e incentivar o trabalho colaborativo através da música em conjunto; Desenvolver a capacidade de autorregulação; Desenvolver a capacidade de autocrítica; Promover o sentido de responsabilidade e gosto pelas apresentações performativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar momentos de partilha e criação de saber musical através da música em conjunto; Críar um ambiente que propicie o bom funcionamento do grupo de trabalho; Dar a conhecer diversas obras, de forma a estimular o gosto pela procura e criação do próprio saber musical; Questionar o aluno acerca da sua execução tanto em contexto de aula como em contexto de audição, solicitando a identificação dos pontos positivos e dos pontos a melhorar.

Tabela 14 – Objetivos Específicos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem para o 1º e 2º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.
Página | 111

Suporte Pedagógico	
Métodos e Estudos	<p>"The Beginner Flutist" de M. Moyse</p> <p>"Ouverture I" de J. V. Beekum</p> <p>"40 Estudos" de J. Rae</p> <p>"Estudos (Vol. 1)" de Harris & Adams</p> <p>"Método de Flauta Transversal (Vol. 1)" de H. Altés</p> <p>"30 Easy and Progressive Studies" de Gariboldi</p> <p>"Esercizi di Primo Grado, op. 309" de Galli</p> <p>"Estudos" de G. Lyons</p> <p>"125 Easy Classical Studies" de F. Vester</p> <p>"Selected Studies for Flute" de Bantái e Kovacs</p> <p>"Exercices Journalieres" de P. Taffanel/Ph. Gaubert</p> <p>"Beginner's Practice Book for the Flute (Vol. 1 e 2)" de Trevor Wye</p>
Peças	<p>"6 Melodias" de Ridout</p> <p>"Recueillement" de Noell-Gallon</p> <p>"Very First Flute Duets" de J. Arnold</p> <p>"Pieces for Flute & Piano (vol. 1 e 2)" de B. Bartok e Z. Kodaly</p> <p>"Peça" de G. Meunier</p> <p>"A Treasury of Flute Music" de L. Moyse</p> <p>"65 Little Pieces" de L. Moyse</p> <p>"40 Little Pieces" de L. Moyse</p> <p>"Microjazz for Flute (Vol. 1)" de C. Norton</p>

Tabela 15 – Suporte Pedagógico para o 1º e 2º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.

Domínios	Competências	Objetivos Gerais
Domínio Cognitivo	Compreensão Auditiva Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento sonoro e o ouvido interior. • Desenvolver uma boa afinação, tanto em contexto individual como coletivo. • Reconhecer estilos musicais e os recursos estilísticos inerentes aos mesmos. • Estimular e desenvolver a capacidade de memorização musical. • Compreender auditivamente a música. • Estimular o gosto pela audição musical em geral. • Dar a conhecer diversos compositores, obras e períodos estilísticos relacionados com o instrumento.
	Compreensão Notacional e de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e analisar estilisticamente o repertório em estudo. • Desenvolver a capacidade de leitura rítmica e melódica do repertório que executa. • Desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista.
	Pensamento Criativo	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular e desenvolver a capacidade de composição musical. • Fomentar a improvisação e criação musical através da prática instrumental.
Domínio Psicomotor	Expressão Performativa	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a aquisição e o desenvolvimento de competências motoras e de expressividade através da prática do instrumento. • Executar repertório a solo e em ensemble. • Experimentar as qualidades artísticas e emocionais da música e transmiti-las através da performance.
Domínio Afetivo/Emocional	Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar bons hábitos de estudo. • Estimular o gosto pela procura e criação do próprio saber musical. • Fomentar a integração do aluno na classe de instrumento e na comunidade escolar. • Desenvolver o gosto pelo trabalho em conjunto (música em conjunto). • Melhorar o seu comportamento social. • Desenvolver o gosto pela apresentação em público. • Desenvolver no aluno a capacidade de autorregulação, automotivação e autocrítica.

Tabela 16 – Objetivos Gerais para o 5º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.

Domínios	Competências	Objetivos Específicos	Estratégias de Ensino-Aprendizagem
Domínio Cognitivo	Compreensão Auditiva Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de audição das obras em estudo; • Desenvolver uma boa afinação, tanto em contexto individual como coletivo (com acompanhamento de piano ou em agrupamento de música em conjunto); • Desenvolver o sentido de pulsação e a precisão rítmica; • Compreender auditivamente a harmonia das obras em estudo; • Compreender auditivamente a estrutura das obras em estudo; • Incentivar a memorização musical do repertório a executar; • Abordar as obras em estudo, relacionando-as com a época, compositor e as suas características estilísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar a entoação de pequenas frases melódicas retiradas das obras em estudo, de forma a trabalhar a afinação e o ouvido interior; • Utilizar o metrônomo de forma a melhorar o sentido de pulsação e a precisão rítmica; • Dar a ouvir várias interpretações das obras em estudo, solicitando também uma audição cuidada e consciente das mesmas, de forma a haver uma compreensão auditiva da harmonia e estrutura das obras. • Sugerir a audição de diversas obras do repertório para flauta solo ou em música de conjunto, de forma a alargar os conhecimentos do pupilo relativamente a compositores, estilos musicais e tipos de agrupamentos instrumentais onde se insere o instrumento em questão.
	Compreensão Notacional e de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de leitura musical; • Desenvolver a capacidade de leitura musical à primeira vista; • Desenvolver a capacidade de transposição das peças em estudo; • Compreender teórica e analiticamente a harmonia das obras em estudo; • Compreender teórica e analiticamente a estrutura das obras em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar o solfejo de breves secções musicais em estudo de forma a trabalhar problemas rítmicos; • Pedir uma análise harmónica e estrutural, tanto em contexto de aula como de estudo diário, das obras em estudo.
	Pensamento Criativo	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de improvisação e composição sobre uma certa tonalidade maior ou menor; • Desenvolver a capacidade de improvisação tendo por base alguns elementos inerentes às obras em estudo (harmonia, melodia, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar a composição de excertos musicais, tanto em contexto de aula como de estudo diário, tendo por base as tonalidades em estudo; • Improvisar sobre uma certa base harmónica (retirada de uma obra em estudo ou criada pelo próprio pupilo).
Domínio Psicomotor	Expressão Performativa	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir destreza técnica; • Adquirir uma articulação clara e precisa em todos os registos do instrumento; • Desenvolver e melhorar a qualidade sonora; • Adquirir uma embocadura livre de tensões; • Obter noções sobre o processo e os mecanismos respiratórios, tendo em vista uma respiração mais orgânica; • Utilização de diversas técnicas estendidas como o <i>Flatterzunge</i>, cantar e tocar em simultâneo, <i>Jet-Whistle</i>, percussão de chaves e soprar dentro da flauta; • Desenvolver uma boa postura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar a execução de escalas maiores, menores, respetivo arpejo (com inversões) e escala cromática em todas as tonalidades e numa pulsação mínima de semínima = 92 bpm (em colcheias); • Solicitar, aquando a execução das escalas e respetivos arpejos, a utilização de diversas articulações (com recurso a <i>legato</i>, <i>staccato</i> simples, duplo e triplo); • Solicitar a execução de diversos exercícios (sonoros, técnicos, respiratórios, etc.); • Utilizar o espelho de forma a proceder a uma correção postural.
Domínio Afetivo/Emocional	Valores e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e incentivar o trabalho colaborativo através da música em conjunto; • Desenvolver a capacidade de autorregulação; • Desenvolver a capacidade de autocritica; • Promover o sentido de responsabilidade e gosto pelas apresentações performativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de partilha e criação de saber musical através da música em conjunto; • Criar um ambiente que propicie o bom funcionamento do grupo de trabalho; • Dar a conhecer diversas obras, de forma a estimular o gosto pela procura e criação do próprio saber musical; • Questionar o aluno acerca da sua execução tanto em contexto de aula como em contexto de audição, solicitando a identificação dos pontos positivos e dos pontos a melhorar.

Tabela 17 – Objetivos Específicos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem para o 5º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.

Suporte Pedagógico	
Métodos e Estudos	<p>“7 Exercícios Diários para Flauta” de M. Reichert</p> <p>“Estudos, Op. 33” de E. Köhler</p> <p>“Art et Technique de la Sonorité” de M. Moyse</p> <p>“Estudos Românticos” de E. Köhler</p> <p>“Estudos Melódicos” de M. Moyse</p> <p>“Check-Up” de P. Graf</p> <p>“Exercices Journalieres” de P. Taffanel e Ph. Gaubert</p> <p>“Harmônicos” de P. Y. Artaud</p> <p>“La Technique d’embouchure” de Ph. Bernold</p> <p>“18 Estudos” de T. Berbiguier</p> <p>“Practice Book for the Flute (Vol. 2, 3, 4 e 5)” de Trevor Wye</p>
Peças	<p>“Sonatas (Sol Maior/Mi Menor)” de G. F. Haendel</p> <p>“Concerto em Sol Maior para Flauta e Orquestra” de Ch. W. Gluck</p> <p>“Andante em Dó Maior” de W. A. Mozart</p> <p>“Concerto em Sol Maior para Flauta e Orquestra” de G. B. Pergolesi</p> <p>“Sonatina” de L. Berkley</p> <p>“Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano” de G. Donizetti</p> <p>“Andante et Scherzo, Op. 51” de A. Roussel</p> <p>“Concerto para Flauta e Orquestra em Ré Maior” de J. Stamitz</p> <p>“Concerto para Flauta e Orquestra em Sol Maior” de J. Stamitz</p> <p>“Summer Music” de R. R. Bennett</p> <p>“Sonata Nº 1 para Flauta e Piano” de H. Genzmer</p> <p>“Concerto para Flauta e Orquestra em Ré Menor” de A. Marcello</p> <p>“La Cage de Cristal” de J. Ibert</p> <p>“Le Petit Âne Blanc” de J. Ibert</p> <p>“Scherzetto” de J. Andersen</p> <p>“Sonatas” de M. Blavet</p> <p>“Scherzetto pour Flûte et Piano” de C. Cui</p> <p>“Andalouse” de E. Pessard</p> <p>“Orphée, Scenes sur les Champs Elysees” de Ch. W. Gluck</p> <p>“Sonatas (Dó Maior e Si Menor)” de G. F. Haendel</p> <p>“Adagio et Presto do Trio em Dó Maior, Op. 38” de J. Haydn</p> <p>“Alla Gitana” de P. Dukas</p> <p>“Sonatina pour Flûte et Piano” de P. Proust</p> <p>“3 Miniatures for Flute and Piano” de H. Sinisalo</p> <p>“Rondo em Ré Maior, K. 184” de W. A. Mozart</p> <p>“Pastourelle et Rigaudon pour Flûte et Piano” de Robert Lannoy</p>

Tabela 18 – Suporte Pedagógico para o 5º grau do Curso Básico em Instrumento – Flauta Transversal.

5.5. Descrição das Aulas Assistidas

Ao longo de todo o período de Prática de Ensino Supervisionada, foram realizadas um conjunto de aulas de observação e intervenção pedagógica, lecionadas pelo orientador cooperante e pelo aluno estagiário respetivamente. De salientar que foram observadas um total de vinte e duas aulas lecionadas pelo orientador cooperantes (ver tabela 19), as quais tornaram possível desenvolver uma melhor compreensão sobre o tipo de metodologias aplicadas pelo mesmo em contexto de aula, assim como conhecer os alunos.

Discente	Número de Aulas Assistidas
Aluno A	7
Aluno B	6
Aluno C	9

Tabela 19 – Total de aulas assistidas em contexto de PES.

Neste sentido, foram efetuadas um conjunto de relatórios inerentes às aulas lecionadas pelo orientador cooperante.

5.5.1. Aluno A (1º Grau/5º Ano)

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 3: 23/10/2017	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 22).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 9).

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou-se com a execução dos exercícios do manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Fá Maior, alternando entre *staccato* e *legato*, de forma a proceder ao aquecimento inicial e à melhoria da qualidade sonora. Aquando a execução dos mesmos exercícios foram ocorrendo algumas intervenções pelo professor de forma a elucidar questões relacionadas com o “apoio” e a qualidade sonora, como a pressão, velocidade e quantidade de ar necessárias para a execução dos diversos registos da flauta e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora. Também foi abordada a articulação como uma componente a ser inserida no discurso musical sem que haja interferência da mesma na qualidade sonora emitida aquando a execução dos exercícios acima descritos ou quaisquer outros materiais musicais a serem trabalhados *a posteriori*. A meio dos exercícios, foi necessário haver uma intervenção por parte do docente de forma a lembrar o aluno para a realização do “apoio” de forma a sustentar e melhorar a componente sonora. Também foram efetuadas algumas correções posturais de forma a que o pupilo adquirisse uma postura mais orgânica, isto é, inata e livre de tensões. De salientar que após a realização desta intervenção foram averiguadas melhorias significativas quanto à qualidade sonora emitida pelo aluno. Posteriormente passou-se à execução dos exercícios em volta do arpejo da escala supramencionada, os quais não revelaram necessidade de intervenção por parte do docente.

Após esta primeira secção, passou-se à execução do estudo nº 17 presente na página 9 do livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. De forma a iniciar a execução do mesmo e de voltar a trabalhar a componente sonora do aluno aquando a execução de estudos ou peças, foi solicitado ao aluno a execução do estudo acima referido utilizando para tal a técnica de *flutterzunge*. Após esta primeira

abordagem, o professor interveio de forma a alertar o pupilo para os elementos a serem examinados antes de se proceder à performance de qualquer exercício ou obra (armação de clave, compasso, tempo, dinâmica, etc.). Como resultado desta intervenção, foi necessário ocorrer uma breve explicação teórica do compasso 2 por 2, procedendo para tal à representação das figuras musicais dispostas em forma de “árvore” de forma a esclarecer a origem e constituição do compasso acima referido. Após este breve parêntese, voltou-se a atenção do aluno novamente para o estudo, pedindo ao mesmo que o executasse atendendo às informações supramencionadas pelo professor, o qual deteve um papel ativo nesta última interpretação do aluno de forma a proceder a algumas correções melódicas e rítmicas através da exemplificação pelo canto.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 8: 27/11/2017	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior, Fá Maior e Ré Maior (com respetivos arpejos no estado fundamental).

Suporte Pedagógico:

- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 7, 9 e 10).

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou-se, em molde de prova, com a execução da escala de Sol Maior. Deste modo, o aluno começou por tocar a escala, primeiro em *staccato* e depois em *legato*. Contudo surgiu a necessidade de intervir de forma a corrigir o alinhamento da flauta, melhorando assim a qualidade sonora emitida pelo pupilo. Após esta intercessão, solicitou-se novamente a execução da escala em *legato* e com uma boa qualidade sonora. De seguida passou-se à execução do arpejo (no estado fundamental), onde após uma primeira abordagem pediu-se uma nova execução do mesmo, tendo agora especial atenção ao som emitido. Posto isto, passou-se à execução da escala de Fá Maior, onde após uma primeira performance da mesma, pediu-se que o discente centrasse a sua atenção nas alterações inerentes à escala em estudo. De seguida, prosseguiu-se à execução do arpejo da mesma escala. Por fim, solicitou-se a execução da escala de Ré Maior e respetivo arpejo, utilizando os moldes empregues anteriormente.

Após esta primeira secção da aula passou-se à execução dos estudos selecionados para a prova, onde o professor transferiu ao aluno alguns procedimentos a ter em conta antes de iniciar a execução dos exercícios: ver a armação de clave; pensar/audiar o estudo antes de o executar, de modo a estipular o tempo a ser empregue e relembrar a melodia do mesmo. Assim sendo e após este parêntese, passou-se à execução do estudo nº 12 presente no livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács – neste o professor fez algumas correções no que concerne à componente sonora, respiração e tempo. Deste modo, foram abordados estes aspetos utilizando diversas estratégias pedagógicas como: solicitar a entoação da melodia a ser executada (de modo a corrigir questões relacionadas com o fraseado

e discurso musical). Seguidamente o aluno executou o estudo nº 18, onde foram feitos alguns alertas antes da sua execução, como por exemplo a anacrusa inicial. Após este momento, o aluno procedeu a uma leitura final do mesmo, sendo depois questionado sobre os aspetos inerentes à sua performance. Deste modo, e como complemento, o professor referiu como pontos a melhorar a componente sonora e rítmica, seguindo-se a execução do mesmo estudo, tendo agora em conta os aspetos supracitados. Para finalizar, o aluno realizou o estudo nº 20 havendo, na primeira abordagem, a marcação da pulsação por parte do professor de modo a ajudar o mesmo a regularizar o tempo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 9: 11/12/2017	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi bemol Maior (com respetivo arpejo no estado fundamental).

Suporte Pedagógico:

- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 7, 9 e 10).

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou-se com a execução da escala de Mi bemol Maior, em *staccato* e *legato*, num tempo confortável e em semibreves, de forma a direcionar a atenção do aluno para a componente sonora emitida. Contudo, surgiu a necessidade de intervenção por parte do docente através da utilização da imagem de um balão, de forma a abordar questões relacionadas com a respiração e todo o processo de emissão de ar. Após esta intercessão, solicitou-se novamente a execução da escala em estudo, em *legato* e tendo em atenção a informação transferida.

De seguida solicitou-se a execução do arpejo (no estado fundamental), onde verificou-se uma performance mais cuidada e consciente quanto à componente sonora do aluno, revelando-se o recurso à imagética como uma estratégia a utilizar.

Após este momento, procedeu-se à realização dos exercícios sobre a escala de Mi bemol Maior, presentes no manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt. Nestes houve a necessidade de intervenção de forma a proceder a uma correção postural relativamente à posição dos dedos da mão direita e dos ombros.

Posteriormente, procedeu-se a momento de apresentação e seriação das obras a serem trabalhadas no período seguinte (2º período letivo). Foram estas: “Rue du Petit Pont” de Claude-Henry Joubert; “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier e “Le Cygne” do “Le Carnaval des Animaux” de Camille Saint-Saëns, sendo a segunda a obra eleita pelo aluno.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 12: 05/02/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 22).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 11 e 12).

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou com a execução da escala de Sol Maior (em *staccato* e *legato*) de forma a proceder ao aquecimento inicial e consequente melhoria sonora. De salientar, que aquando a execução deste exercício foram transferidas, por parte do docente, noções de apoio e qualidade sonora através da exemplificação pelo canto. De seguida, e com o auxílio do metrónomo, procedeu-se à execução dos exercícios presentes no manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Sol Maior, alternando sempre entre *staccato* e *legato*. Entretanto surgiu a necessidade de intervir através do canto, de forma a relembrar o pupilo para a execução do exercício dando especial atenção à qualidade sonora emitida e à pressão e direção da coluna de ar. Também foram efetuadas algumas correções posturais relativamente à posição da mão direita. Aquando a realização dos exercícios sobre o arpejo da escala de Sol Maior, foram transmitidos ao aluno algumas noções teóricas sobre a tercina.

Na segunda secção da aula, passou-se à execução do estudo nº 23 do manual “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. Neste trabalhou-se as dinâmicas e as respirações, através da exemplificação pelo canto. De seguida passou-se à execução do estudo nº 24 do mesmo manual, onde foi necessário haver uma breve explicação teórica sobre as figuras presentes no estudo em questão (colcheias), de forma a proceder a uma correção rítmica. De referir que foram efetuadas algumas correções, através da exemplificação pelo canto, da articulação e das respirações a serem utilizadas.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 15: 07/03/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 22).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 10 e 11).
- “Robert Le Dromaludaire” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Assistida

De modo a iniciar a aula, foi solicitado ao aluno a execução integral da escala de Si bemol Maior, assim como do arpejo da mesma, de forma a proceder ao aquecimento inicial, melhorar a qualidade sonora e preparar o aluno para a prova.

De forma a iniciar a segunda seção da aula solicitou à execução do estudo nº 21 presente no manual “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács, onde foram ocorrendo algumas correções por parte do docente relativamente ao tempo a ser utilizado, assim como à correção de alguns problemas melódicos. Foram igualmente transferidas algumas noções sobre o processo de respiração e de sustentação do ar, de forma a melhorar a componente sonora e consequentemente o discurso musical inerente ao estudo.

Entretanto, e com o professor acompanhador, solicitou-se uma leitura integral da obra “Robert Le Dromaludaire” de Claude-Henry Joubert. Após esta breve abordagem inicial, procedeu-se à correção melódica e rítmica de algumas passagens inerentes à obra em estudo. Houve igualmente a necessidade de intervenção por parte do docente de modo a proceder à correção da afinação.

Posteriormente, voltou-se a solicitar a execução do estudo nº 23 do manual “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. Neste, houve a necessidade de proceder a uma marcação constante da pulsação, de forma a estabilizar a componente temporal do estudo. Foram igualmente transferidas noções sobre dinâmica, através da exemplificação pelo canto. De forma a averiguar a assimilação dos conteúdos transmitidos pelo professor, solicitou-se uma leitura integral do estudo em questão sempre como a marcação da pulsação por parte do docente.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 16: 14/03/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi bemol Maior e arpejo da mesma.

Suporte Pedagógico:

- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 11).
- “Robert Le Dromaludaire” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Assistida (Prova Trimestral)

A prova iniciou com a execução da escala de Mi bemol Maior, em *staccato* e *legato*, seguindo-se o arpejo da mesma em *legato* e posteriormente em *staccato*. De salientar, que fez-se notar algumas dificuldades a nível sonoro aquando a execução dos exercícios supramencionados. É igualmente importante referir que os mesmos exercícios foram executados duas vezes cada, de forma a aumentar a concentração do aluno e permitir uma performance mais consciente, cuidada e livre de tensões.

Posteriormente, procedeu-se à execução do estudo nº 23 inerente ao livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács, o qual foi escolhido pelo júri de prova. Nesta fase, notou-se uma performance mais consciente em comparação com primeira secção da prova em questão, havendo apenas algumas irregularidades a nível temporal (perda de noção de pulsação em breves secções) e melódico (sem atender a algumas alterações melódicas presentes no estudo supradito).

Numa fase final, passou-se à execução da obra “Robert Le Dromaludaire” de Claude-Henry Joubert, na qual o discente revelou algumas dificuldades e irregularidades a nível sonoro, melódico e de articulação.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 18: 11/04/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Conteúdos:

- Escala de Ré Maior (com respetivo arpejo no estado fundamental e escala cromática).

Suporte Pedagógico:

- “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier.

Relatório da Aula Assistida

De forma a iniciar a aula, solicitou-se a execução da escala de Ré Maior, em *staccato* e *legato* e num tempo confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial. De seguida, e aplicando a metodologia anterior, passou-se à execução do arpejo, assim como da escala cromática sobre a tonalidade em estudo. De salientar que ao longo desta primeira secção da aula foram ocorrendo breves momentos de intervenção por parte do docente de modo a trabalhar a postura do aluno e de colmatar dificuldades a nível sonoro.

Na segunda secção da aula, procedeu-se a leitura geral da obra “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier. De modo a trabalhar a componente sonora da peça em estudo, solicitou-se a execução de breves excertos musicais em *flutterzunge* e a cantar e tocar em simultâneo. Houve igualmente a necessidade de trabalhar algumas passagens rítmicas, solicitando, para tal, o solfejo de breves excertos da obra acompanhado pelo metrónomo num tempo confortável para o discente. De forma a finalizar a aula, solicitou-se uma execução integral da obra supramencionada, dando agora especial atenção às questões abordadas *a priori*.

5.5.2. Aluno B (2º Grau/6º Ano)

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 4: 30/10/2017	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Sol Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 3 e 4).

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou-se com a execução da escala de Si bemol Maior em *staccato* e *legato* numa pulsação mais lenta, direcionando a atenção do aluno para a resolução de algumas questões mecânicas e criando assim noções sobre bons hábitos de estudo diário. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de sol menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). Durante a execução destes exercícios mecânicos houve uma intervenção por parte do docente de forma a alertar o aluno para o relaxamento do trato vocal, devendo este proceder a uma execução livre de tensões. De salientar que aquando a execução destes exercícios, foram feitas algumas intervenções de forma a proceder a algumas correções posturais.

De seguida passou-se à execução do estudo nº 4 do livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi. Depois de uma primeira leitura do estudo, surgiu a necessidade de direcionar a atenção do pupilo para a correção da articulação a ser empregue assim como para a componente temporal, surgindo a intervenção ativa do professor na marcação da pulsação. Após esta pequena intervenção, foi solicitada uma segunda leitura do estudo, tendo agora especial atenção às indicações feitas pelo docente. Contudo, surge novamente a necessidade de intervir de forma a corrigir aspetos técnicos relacionados com a respiração do aluno, devendo esta última ser mais controlada.

De seguida, e sem mais a acrescentar, passou-se ao estudo nº 5 do mesmo manual, onde, em primeira instância, houve uma transferência de noções sobre bons hábitos de estudo, relembrando o pupilo para um estudo cuidado e consciente. Contudo, surgiu a necessidade de proceder a uma explicação por parte do professor de forma a diferenciar uma ligadura de expressão de uma ligadura de prolongação. Após este parêntese inicial, procedeu-se à execução do estudo supramencionado com especial atenção aos elementos referidos *a priori*. Contudo houve novamente a necessidade de intervir de forma a alertar o pupilo para a dinâmica presente na partitura e de modo a proceder a algumas correções de foro interpretativo, nomeadamente o fraseado e as respirações, utilizando como estratégia a exemplificação. De referir que também foram ocorrendo algumas correções melódicas e discursivas, utilizando para tal o canto de forma a exemplificar a ideia pretendida.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 9: 11/12/2017	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Dó Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).

Suporte Pedagógico:

- “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert.

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou-se com a execução da escala de Dó Maior em *staccato* e *legato* numa pulsação mais lenta, direcionando a atenção do aluno para a componente sonora, transferindo assim noções sobre bons hábitos de estudo diário. De forma a melhorar a qualidade sonora emitida pelo aluno, procedeu-se a um breve momento teórico sobre questões relacionadas com o processo de respiração e emissão de ar, utilizando, para tal, a imagem de um balão. Após este breve parentese, solicitou-se novamente a execução integral da escala em estudo, a qual revelou melhorias significativas quanto à qualidade sonora.

De seguida, e atendendo às noções transferidas, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de sol menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). De salientar que aquando a execução destes exercícios, foram feitas algumas intervenções no que concerne à postura da mão direita.

De seguida, passou-se à execução da peça “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert, onde inicialmente trabalhou-se a articulação, a respiração e a componente rítmica da obra (correção da execução de algumas células rítmicas). De modo a possibilitar a compreensão das células rítmicas em estudo, solicitou-se o solfejo de breves excertos musicais. Através da exemplificação, procedeu-se à transferência de noções sobre algumas indicações temporais presentes - *ritardando*. Houve igualmente a necessidade de trabalhar a afinação, através de uma abordagem teórica sobre direção, velocidade e quantidade de ar necessária para as diferentes

dinâmicas. De forma a finalizar a aula, solicitou-se uma leitura integral da obra de forma a averiguar a assimilação dos conteúdos apresentados.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 13: 05/02/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Dó sustenido Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 7).

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou com a execução da escala de Mi Maior em *staccato* e *legato*. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões, da escala cromática, da escala de Dó Menor harmónica e melódica e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Numa segunda fase, solicitou-se a execução do estudo nº 7 inerente aos “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi, onde após a execução de alguns compassos surgiu a necessidade de intervir de forma a proceder à correção da componente temporal e rítmica inerente ao estudo em questão, através da marcação da pulsação e da exemplificação pelo canto, respetivamente. Como forma de proceder à melhoria da qualidade sonora foi solicitada a utilização do *flutterzunge* aquando a execução dos compassos iniciais. Ao longo do estudo, foram transmitidas, pelo docente, algumas noções relativamente ao apoio e consequente direção, velocidade e quantidade de ar necessárias à alteração de registo. Também foram transferidas noções sobre postura, alertando o discente para os possíveis problemas que poderão surgir com a utilização de uma postura incorreta (obstrução das vias respiratórias). Como forma de proceder à correção de algumas passagens técnicas, foram utilizadas diversas estratégias como a alteração da articulação e do ritmo a ser empregue.

No final do estudo, e após um breve questionário sobre a performance do aluno, passou-se à correção de algumas questões relacionadas com as dinâmicas e as respirações, utilizando como estratégia a gravação, de modo a possibilitar a auto percepção e posterior autocorreção.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 16: 07/03/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Suporte Pedagógico:

- “L’Hippopotame Gaétanne” de Claude-Henry Joubert

Relatório da Aula Assistida (Audição de Departamento)

De forma a afinar e preparar o discente para a audição, solicitou-se a leitura parcial da obra “L’Hippopotame Gaétanne” de Claude-Henry Joubert juntamente com o professor acompanhador.

Após este momento inicial deu-se início à audição do Departamento de Sopros e Percussão, com alunos das classes de Clarinete, Flauta Transversal, Trompete e Oboé. Posteriormente, deu-se início à performance, por parte do aluno, da obra supramencionada.

Partindo deste momento performativo, podemos referir como aspetos a melhorar as dinâmicas, a afinação e a componente interpretativa da obra. Contudo, o aluno mostrou-se mais consciente quanto a questões relacionadas com a componente temporal e a qualidade sonora emitida, havendo por vezes a utilização de uma postura ligeiramente incorreta o que acabou por influenciar tanto a componente sonora como a afinação.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 17: 14/03/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 7).
- “L’Hippopotame Gaétanne” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Assistida (Prova Trimestral)

A prova iniciou com a execução da escala de Lá bemol Maior, em *legado* e *staccato*, seguindo-se o arpejo da mesma. De referir que fez-se notar algumas irregularidades sonoras que ao longo da escala e arpejo em questão foram se tornando cada vez menos presentes.

Posteriormente, procedeu-se à execução do estudo nº 7 inerente ao livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi, o qual foi selecionado pelos membros do júri. Após a performance integral do estudo em questão, pude constatar que o aluno demonstrou melhorias significativas quanto à componente sonora, surgindo pontualmente algumas irregularidades a nível temporal e de afinação.

Numa última fase, procede-se à execução da obra “L’Hippopotame Gaétanne” de Claude-Henry Joubert. Nesta secção, notou-se algumas dificuldades na afinação com o piano, podendo destacar a afinação de secções da obra no registo agudo, assim como de mudança de andamentos, algo que acabou por influenciar o discurso musical inerente à obra em questão.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 19: 11/04/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Mi Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert;
- “L’Hippopotame Gaétanne” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou com a execução da escala de Sol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial. Como complemento, solicitou-se a execução da escala supramencionada com o auxílio do metrónomo, de forma a possibilitar uma performance mais cuidada e estável, permitindo por conseguinte, uma melhoria significativa a nível sonoro e mecânico. De seguida, e com o auxílio do metrónomo, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Mi menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Numa segunda fase, solicitou-se a execução de breves excertos musicais inerentes à obra “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert, recorrendo para tal à memorização. Posteriormente, foram transferidas ao discente algumas estratégias de memorização, tais como dividir a obra em estudo em vários segmentos a memorizar; trabalhar individualmente cada segmento; e numa fase seguinte, proceder à execução integral dos segmentos trabalhados. Posto isto, voltou-se a solicitar a execução integral da obra em estudo com acompanhamento de piano. Como complemento, foram abordadas e trabalhadas algumas questões, tais como afinação, componente temporal, dinâmicas e respirações.

Seguidamente, e com acompanhamento de piano, procedeu-se à execução da obra “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert, onde foram trabalhadas primeiramente questões relacionadas com a componente temporal, utilizando para tal

o metrónomo. Neste sentido, e partindo do método demonstrativo, houve por parte do docente um papel ativo no que concerne à transferência de noções sobre carácter, fraseado e tempo a serem empregues na obra em estudo. De salientar que foram igualmente trabalhadas algumas questões relacionadas com a componente sonora, solicitando para tal a execução de breves secções da obra em *flutterzunge*. Posteriormente, solicitou-se a execução integral da obra supramencionada.

5.5.3. Aluno C (5º Grau/9º Ano)

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 2: 17/10/2017	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Sol bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Mi bemol Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti.

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou-se com a execução da escala de Sol bemol Maior em *staccato* e *legato*. Contudo, surgiu a necessidade de intervenção, por parte do docente, quanto à pulsação a ser empregue. Assim sendo, e aquando esta intervenção, o aluno revelou uma melhoria significativa, não só a nível técnico, mas também a nível sonoro, resultando numa performance mais segura e clara. Após a execução da escala em *staccato* e *legato*, passou-se à execução do arpejo com as respetivas inversões. Nesta parte da aula, surgiu novamente a necessidade de intervir, havendo uma correção, por parte do docente, das notas a serem executadas aquando a realização do arpejo e respetivas inversões. Como complemento, foram também transmitidas ao pupilo algumas estratégias de forma a colmatar tais dificuldades técnicas e de esclarecer as conceções do aluno sobre a enarmonia musical. De seguida, passou-se à execução da escala cromática, em *staccato* e *legato*, não havendo, por parte do discente, dificuldades técnicas inerentes à mesma. Seguiu-se a execução do arpejo de sétima da dominante (arpejo de Ré bemol maior com sétima menor), havendo uma intervenção do professor de modo a reforçar o conceito de enarmonia. Após a execução da escala de Sol bemol maior e de todos os elementos a esta intrínsecos, passou-se à execução da escala de Mi bemol menor nos mesmos moldes da escala anterior, excetuando a execução da escala cromática (a qual só é solicitada aquando a execução da escala maior).

Na segunda e última secção da aula, fez-se ouvir, numa pulsação mais calma e confortável para o aluno, a Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano

Donizetti. Ao longo da execução da obra acima descrita, foram feitas algumas correções de cariz técnico e fornecidas algumas noções de fraseado e discurso musical, referindo, através da exemplificação, ideias interpretativas em coadjuvação com os elementos estilísticos presente na partitura (dinâmica, articulação e indicações temporais e de carácter).

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 7: 21/11/2017	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Dó sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti.

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou-se com a execução da escala de Mi Maior em *staccato* e *legato* numa pulsação confortável de forma a possibilitar uma performance mais cuidada e consciente, tanto a nível sonoro como a nível técnico. De seguida passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Dó sustenido Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Na segunda parte da aula voltou-se a solicitar a execução da primeira secção da Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti. De forma a proceder a uma averiguação inicial dos pontos a melhorar, foi solicitada uma execução integral do *Largo* inicial, seguindo-se um breve momento de reflexão, por parte do discente, sobre a sua performance, trabalhando-se posteriormente as dinâmicas e as respirações. De salientar que também foram abordadas algumas questões relacionadas com o fraseado e discurso musical através da apresentação ao discente do papel do piano nesta secção inicial. Como tal, procedeu-se à execução integral do *Largo*, havendo uma intervenção constante do professor através da execução da linha melódica do piano, de forma a acompanhar o discente – possibilitando deste modo uma maior compreensão e assimilação do processo discursivo inerente à obra em estudo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 8: 28/11/2017	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Dó Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Pastourelle et Rigaudon pour Flûte et Piano” de Robert Lannoy.

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou-se com a execução da escala de Mi bemol Maior (em *staccato* e *legato*). De seguida, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Dó Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Numa segunda parte da aula, trabalhou-se a afinação na obra “Pastourelle et Rigaudon pour Flûte et Piano” de Robert Lannoy, através de exercícios ao piano e da aplicação de algumas estratégias como cantar e audiar. No decorrer da peça surgiu a necessidade de haver por parte do professor uma intervenção de forma a alertar o aluno quanto ao ritmo e pulsação a utilizar. De forma a complementar esta intervenção, o professor entoou a melodia marcando a pulsação. Também foram dadas algumas noções sobre o discurso musical, referindo as notas mais importantes e solicitando que o discente cantasse de modo a tornar a melodia mais clara. De forma a auxiliar o pupilo a efetuar as dinâmicas e as respirações pretendidas, o professor exemplificou através do canto e da marcação da pulsação. De seguida, passou-se à segunda secção da obra onde houve sempre a marcação da pulsação por parte do professor. Ainda nesta secção foram feitas correções a nível melódico, solicitando ao aluno uma performance mais cuidada e consciente quanto à afinação.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 9: 12/12/2017	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Dó sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Pastourelle et Rigaudon pour Flûte et Piano” de Robert Lannoy.

Relatório da Aula Assistida

De modo a dar início à aula, solicitou-se a execução da escala de Mi Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação confortável de forma a proceder ao aquecimento inicial. Como complemento, procedeu-se à execução da mesma escala com utilização do *flutterzunge* e do metrónomo, de modo a desenvolver e estabilizar a componente sonora e mecânica. Posteriormente, procedeu-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Dó sustenido Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). De referir que foram transferidas ao discente algumas estratégias de estudo diário, de modo a promover uma performance mais cuidada e consciente, referido para tal a importância da execução de escalas aquando o estudo diário do discente.

Posteriormente, procedeu-se à execução da obra “Pastourelle et Rigaudon pour Flûte et Piano” de Robert Lannoy, onde após uma primeira leitura foram referidos e trabalhados alguns aspetos relacionados com a afinação no registo agudo e as dinâmicas. Por conseguinte, foram transferidas ao discente, através do método demonstrativo e expositivo, noções sobre afinação e dinâmicas, referindo para tal a velocidade, quantidade e direção de ar necessárias à execução de diversas dinâmicas sem haver alteração de afinação. Como complemento, e de modo a estabilizar a componente sonora, solicitou a execução de breves excertos da obra em estudo

utilizando o *flutterzunge*. Por fim, procedeu-se à execução integral da peça supramencionada com acompanhamento de piano.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 13: 06/02/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Ré Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Si Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “25 Romantic Etudes, Op. 66” de Ernesto Köhler.

Relatório da Aula Assistida

Inicialmente, houve um momento de debate e apresentação sobre os elementos a serem avaliados ao longo do 2º Período, sendo estes: obras, estudos e escalas a executar, assim como conteúdos a abordar e capacidades e competências a adquirir.

Numa fase seguinte, procedeu-se à execução da escala de Ré Maior em *staccato* e *legato*. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões, da escala cromática, do acorde de sétima da dominante e respetivas inversões, da escala de Si Menor harmónica e melódica e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*), solicitando sempre uma performance cuidada e consciente.

De seguida solicitou-se a execução do estudo nº 1 presente no livro “25 Romantic Etudes, Op. 66” de Ernesto Köhler Köhler, onde, após a execução de alguns compassos houve a necessidade de intervir de forma a alertar o aluno para a indicação de temporal presente no início do estudo, solicitando deste modo uma performance mais convicta. Como forma de proceder a uma melhoria sonora, solicitou-se a execução de alguns compassos iniciais utilizando o canto em simultâneo com a performance, como forma de possibilitar a utilização das cavidades de ressonância existentes como recurso à melhoria da qualidade sonora. Também foi solicitada a execução de breves secções do estudo em *flutterzunge* de forma a proceder novamente à melhoria da componente sonora. Foram de igual modo efetuadas algumas correções posturais relativamente à posição da mão esquerda, de forma a

melhorar a componente técnica inerente ao estudo em questão. Como complemento foram transferidos ao pupilo noções sobre bons hábitos de estudo diário. De forma a finalizar a aula, solicitou-se uma última execução do estudo, tendo em conta as questões trabalhadas no decorrer da aula.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 16: 06/03/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Dó Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Esercizi di Primo Grado, op. 309” de Raffaello Galli.

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou-se com a execução da escala de Mi bemol Maior em *staccato* e *legato*. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, procedeu-se à execução do arpejo e respetivas inversões, da escala cromática (em *legato* e com uma articulação proposta pelo docente), do acorde de sétima da dominante e respetivas inversões, da escala de Dó Menor harmónica e melódica e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

De seguida, passou-se à execução integral do estudo nº 1 do livro “Esercizi di Primo Grado, op. 309” de Raffaello Galli. Após esta primeira leitura, houve um momento de debate onde solicitou-se ao discente a apresentação dos pontos positivos e a melhorar sobre a sua performance relativamente ao estudo supramencionado. Partindo desta reflexão, procedeu-se a uma breve correção melódica por parte do docente, utilizando para tal os métodos demonstrativo e expositivo. Como complemento, e tendo por base as respostas apresentadas pelo discente quanto à sua performance, procedeu-se à enumeração, por parte do docente, de alguns pontos a melhorar, tais como a respiração e as dinâmicas.

Posteriormente, procedeu-se à execução integral do estudo nº 2 inerente ao livro “Esercizi di Primo Grado, op. 309” de Raffaello Galli. Contudo, surgiu a necessidade de intervir de forma a alertar o pupilo para a execução das dinâmicas presentes no estudo. Após este momento inicial, procedeu-se novamente a uma reflexão por parte do discente acerca da sua performance. Como complemento, foram

referidos pelo professor alguns aspetos a melhorar, sendo estes, as alterações melódicas e as dinâmicas a serem utilizadas, havendo igualmente uma desconstrução do estudo, através da apresentação das várias secções inerentes ao mesmo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 19: 10/04/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Fá sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet.

Relatório da Aula Assistida

A aula iniciou com a execução da escala de Lá Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial. Como complemento, solicitou-se a execução da mesma com o auxílio do metrónomo, de modo a promover uma performance mais cuidada e estável a nível mecânico. Seguidamente, e com o auxílio do metrónomo, solicitou-se a execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Fá sustenido Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). De modo a desenvolver a componente sonora, solicitou-se a execução de alguns elementos da escala em *flutterzunge*.

Numa segunda fase, procedeu-se à execução da peça “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet, onde primeiramente foram apresentadas pelo discente algumas dificuldades inerentes à obra em estudo a nível rítmico e mecânico. Neste sentido, e partindo dos aspetos referidos pelo discente, solicitou-se a execução de breves excertos da obra supramencionada com o auxílio do metrónomo numa pulsação confortável. De salientar, que foram utilizadas diversas articulações e figuras rítmicas aquando a execução da obra em estudo, de modo a estabilizar a componente mecânica. Como complemento, e de forma a melhorar a componente sonora, solicitou-se a execução dos mesmos excertos musicais em *flutterzunge*. De referir que após a utilização destas estratégias, fez-se notar melhorias significativas a nível sonoro,

rítmico, mecânico e temporal. Por fim, passou-se à execução integral da obra em questão com acompanhamento de piano atendo aos aspetos trabalhados ao longo desta sessão.

5.6. Planificação das Aulas Dadas

“A planificação do professor é uma determinante muito importante do que é ensinado nas escolas. O currículo, como é publicado, é depois transformado e adaptado segundo o processo de planificação através de adições, eliminações, interpretações, e decisões do professor sobre o ritmo, a sequência e a ênfase.” (Clark & Lampert apud Arends, 2008, p. 93)

De acordo com Cardoso (2013), “a preparação das aulas é um aspecto fundamental [...], pois ditará, de forma determinante, a apreensão da matéria pelos alunos” (p. 145). Para o mesmo autor, existem um conjunto de questões que devem ser colocadas de modo a preparar devidamente cada sessão de trabalho, são estas: “O que quero que os alunos aprendam?; Qual a melhor forma de lhes transmitir estes conhecimentos?; Como posso avaliar se realmente aprenderam e se sabem aplicar esses conhecimentos?; [e] Qual a melhor estratégia para corrigir os que não atingiram os objetivos?” (Cardoso, 2013, p. 145).

Neste sentido, e partindo de um processo de observação quanto às aulas lecionadas pelo orientador cooperante e tendo por base as necessidades pedagógicas de cada discente, foram planificadas e lecionadas pelo aluno estagiário um conjunto de cinquenta aulas (ver tabela 20). De salientar que as mesmas foram planificadas tendo por base as necessidades e individualidades de cada discente, assim como o programa curricular de Flauta Transversal apresentado pela Escola de Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (ver anexos 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 1.6).

Discente	Número de Aulas Dadas
Aluno A	15
Aluno B	17
Aluno C	18

Tabela 20 – Total de aulas dadas em contexto de PES.

Neste sentido, foram efetuadas um conjunto de planificações e relatórios inerentes às aulas lecionadas pelo aluno estagiário.

5.6.1. Aluno A (1º Grau/5º Ano)

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 1: 11/10/2017		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, conseqüentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 6). - Exercícios nº 14, 15 e 16 do “Selected Studies for Flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. - “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Ré Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra e dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - A partir da personagem criada <i>a priori</i>, solicitar a criação de uma história de forma a ilustrar a obra em estudo e de possibilitar a compreensão do ambiente da mesma. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 2: 16/10/2017		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 6). - Exercícios nº 12 e 13 do “Selected Studies for Flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. - “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Ré Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra e dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Solicitar a criação de uma personagem, de forma a ilustrar o carácter da obra em estudo e, consequentemente, desenvolver a expressividade do aluno e a capacidade de interpretação. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 4: 30/10/2017		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 2). - Exercícios nº 17 e 18 do “Selected Studies for Flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Sol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade através da utilização de exercícios próprios. - Trabalhar questões posturais. - Interpretação estética e técnica dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 5: 06/11/2017		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 6). - Exercícios nº 18 e 19 do “Selected Studies for Flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. - “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Ré Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Execução do arpejo de Sol Maior (em <i>staccato</i> e <i>legato</i>). - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra e dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 6: 13/11/2017		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 6). - Exercício nº 19 do “Selected Studies for Flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. - “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Ré Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (seminima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a articulação, através da utilização de exercícios próprios. - Trabalhar questões posturais. - Interpretação estética e técnica da obra e do estudo, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 7: 20/11/2017		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 16). - “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Lá bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 10: 22/01/2018		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 16); - Exercícios nº 12 e 13 do “Selected Studies for Flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Lá bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 11: 29/01/2018		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 16). - Exercícios nº 22 e 23 do “Selected Studies for Flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Lá bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 13: 21/02/2018		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 18). - “Robert le Dromaludaire” de Claud-Henry Joubert. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Mi bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 14: 28/02/2018		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 20). - “Robert le Dromaludaire” de Claud-Henry Joubert. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Si bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 17: 21/03/2018		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 18). - “Menuet”, “March”, “Polonaise”, “Gavotte” e “Musette” de J. S. Bach e “Bourrée” de G. F. Handel. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Mi bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Apresentação de um conjunto de novas peças a serem abordadas nas próximas aulas. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 19: 18/04/2018		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 8). - Exercício nº 27 do “Selected Studies for Flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. - “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier. 	
Conteúdos	- Escala de Mi Maior e respetiva escala cromática.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Mi Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra e estudo, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 20: 25/04/2018		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 18). - “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier. 	
Conteúdos	- Escala de Mi bemol Maior e respetiva escala cromática.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Mi bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (semínima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra e estudo, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 22: 09/05/2018		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	- “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier.	
Conteúdos	- Escala de Si bemol Maior e respetiva escala cromática.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Mi Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (seminima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 23: 14/05/2018		Discente: Aluno A, 1º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver a capacidade de interpretação da obra em estudo. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 20). - Exercícios nº 29 e 32 do “Selected Studies for Flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. 	
Conteúdos	- Escala de Si bemol Maior e respetiva escala cromática.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução dos exercícios sobre a escala de Si bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila (seminima igual a 60), de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade, a articulação e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra e estudo, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção através da gravação da obra no decorrer do seu estudo diário. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

5.6.2. Aluno B (2º Grau/6º Ano)

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 1: 11/10/2017		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, conseqüentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo nº 3 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Gariboldi. - “Comme au Temps de Bach” de Gérard Meunier e Jean-Claude Diot. 	
Conteúdos	- Escala de Lá Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Fá sustenido Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Lá Maior e respetivo arpejo com e sem inversões; escala cromática; escala relativa menor harmónica e melódica e arpejo, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra e do estudo, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 2: 16/10/2017		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo. 	
Suporte Pedagógico	- Estudo nº 3 e 4 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Gariboldi.	
Conteúdos	- Escala de Lá Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Fá sustenido Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Lá Maior e respetivo arpejo com e sem inversões; escala cromática; escala relativa menor harmónica e melódica e arpejo, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 3: 23/10/2017		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora.- Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento.- Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente.- Desenvolver a destreza técnica.- Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica.	
Suporte Pedagógico	- Estudo nº 3 e 4 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Garbaldi.	
Conteúdos	- Escala de Si bemol Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Sol Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none">- Execução da escala de Si bemol Maior e respetivo arpejo com e sem inversões; escala cromática; escala relativa menor harmónica e melódica e arpejo, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica).- Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios.- Interpretação estética e técnica dos estudos, seguindo as indicações presentes.	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none">- Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação.- Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente.- Transferir a ideia desejada através da exemplificação.- Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance.- Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance.- Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente.	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 5: 06/11/2017		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo nº 5 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Garbaldi. - “Comme au Temps de Bach” de Gérard Meunier e Jean-Claude Diot. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Fá sustenido Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Lá Maior e respetivo arpejo com e sem inversões; escala cromática; escala relativa menor harmónica e melódica e arpejo, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica da obra e do estudo, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 6: 13/11/2017		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	- Estudo nº 5 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Garbaldi.	
Conteúdos	- Escala de Lá bemol Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Fá Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Lá bemol Maior e respetivo arpejo com e sem inversões; escala cromática; escala relativa menor harmónica e melódica e arpejo, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 7: 20/11/2017		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “Le Petit Âne Blanc” presente em “Histoires pour Flûte et Piano” de Jacques Ibert. - “Guito” de Serge Lancen. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Fá sustenido Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Lá Maior e respetivo arpejo com e sem inversões; escala cromática; escala relativa menor harmónica e melódica e arpejo, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica das obras, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 8: 27/11/2017		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	- Estudo nº 1 e 3 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Gariboldi.	
Conteúdos	- Escala de Si bemol Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Sol Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Si bemol Maior e respetivo arpejo com e sem inversões; escala cromática; escala relativa menor harmónica e melódica e arpejo, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 10: 15/01/2018		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo nº 3 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Garbaldi; - “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert. 	
Conteúdos	- Escala de Si bemol Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Sol Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Si bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Execução do arpejo de Si bemol Maior e respetivas inversões, da escala cromática, da escala de Sol Menor harmónica e melódica e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre <i>staccato</i> e <i>legato</i>). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 11: 22/01/2018		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo nº 4 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Gariboldi; - “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert. 	
Conteúdos	- Escala de Lá bemol Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Fá Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Lá bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Execução do arpejo de Lá bemol Maior e respetivas inversões, da escala cromática, da escala de Fá Menor harmónica e melódica e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre <i>staccato</i> e <i>legato</i>). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 12: 29/01/2018		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert; - “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert. 	
Conteúdos	- Escala de Mi bemol Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Dó Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Mi bemol Maior e respetivo arpejo com e sem inversões; escala cromática; escala relativa menor harmónica e melódica e arpejo, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica das obras, seguindo as indicações presentes nas mesmas. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 14: 21/02/2018		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert; - “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Fá sustenido Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Lá Maior e respetivo arpejo com e sem inversões; escala cromática; escala relativa menor harmónica e melódica e arpejo, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica das obras, seguindo as indicações presentes nas mesmas. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 15: 28/02/2018		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “L’Hippopotame Gaéтан” de Claude-Henry Joubert; - “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica das obras, seguindo as indicações presentes nas mesmas. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 18: 21/03/2018		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert; - “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert. 	
Conteúdos	- Escala de Fá Maior, arpejo (com e sem inversões) e escala cromática.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Fá Maior e respetivo arpejo (com e sem inversões) e da escala cromática, numa pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica das obras, seguindo as indicações presentes nas mesmas. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 20: 18/04/2018		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert; - “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica das obras, seguindo as indicações presentes nas mesmas. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 21: 25/04/2018		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	- Estudo nº 6 e 7 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Garboldi.	
Conteúdos	- Escala de Mi bemol Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Dó Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Mi bemol Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Execução do arpejo de Mi bemol Maior e respetivas inversões, da escala cromática, da escala de Dó Menor harmónica e melódica e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre <i>staccato</i> e <i>legato</i>). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 22: 09/05/2018		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	- Estudo nº 8 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Garbaldi.	
Conteúdos	- Escala de Lá Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Fá sustenido Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Lá Maior, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Execução do arpejo de Lá Maior e respetivas inversões, da escala cromática, da escala de Fá sustenido Menor harmónica e melódica e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre <i>staccato</i> e <i>legato</i>). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica dos estudos, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 23: 14/05/2018		Discente: Aluno B, 2º Grau
Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora e a componente técnica. - Desenvolver uma postura orgânica aquando a execução do instrumento. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver no aluno a capacidade de autocorreção e autocrítica. 	
Suporte Pedagógico	- Estudo nº 9 do “Études Mignonnes pour Flûte, op. 131” de Giuseppe Gariboldi.	
Conteúdos	- Escala de Si bemol Maior, arpejo e respetivas inversões, escala cromática, escala de Sol Menor harmónica e melódica e do arpejo de ambas com e sem inversões.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Si bemol Maior e respetivo arpejo com e sem inversões; escala cromática; escala relativa menor harmónica e melódica e arpejo, em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a proceder ao aquecimento inicial e, consequentemente, melhorar a qualidade sonora e a regularidade de dedos (destreza técnica). - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios. - Interpretação estética e técnica do estudo, seguindo as indicações presentes. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Incentivar o aluno à autocorreção e autocrítica, através de um breve “questionário” onde será solicitada a apresentação dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar inerentes à performance do discente. 	

5.6.3. Aluno C (5º Grau/9º Ano)

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 1: 12/10/2017		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Sol bemol Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Mi bemol Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Sol bemol Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 3: 24/10/2017		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, conseqüentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Si Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Sol sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Si Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 4: 31/10/2017		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Si bemol Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Sol Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Si bemol Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 5: 07/11/2017		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V^7 e escala cromática). - Escala de Fá sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Lá Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornando assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocritica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 6: 14/11/2017		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá bemol Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Fá Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Pastourelle et Rigaudon pour Flûte et Piano” de Robert Lannoy.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Lá bemol Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 8: 28/11/2017		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, conseqüentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Mi bemol Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Dó Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Pastourelle et Rigaudon pour Flûte et Piano” de Robert Lannoy.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Mi bemol Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornando assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocritica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 10: 18/01/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Sol Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Mi Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Sol Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornando assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 11: 23/01/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Suporte Pedagógico	- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 12: 30/01/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Ré Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Si Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Ré Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornando assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 14: 20/02/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, conseqüentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Ré bemol Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Si bemol Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Ré bemol Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornando assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocritica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 15: 27/02/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Fá sustenido Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Ré sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Fá sustenido Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocritica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 17: 13/03/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá bemol Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Fá Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Lá bemol Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornado assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocritica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 18: 20/03/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá bemol Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Fá Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Lá bemol Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornando assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 20: 17/04/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Fá sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Lá Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornando assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 21: 26/04/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Si bemol Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Sol Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Sonatas nº 2, 3 e 4 para Flauta e Contínuo de Georg Friedrich Handel; - “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet. 	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Si bemol Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 22: 08/05/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, conseqüentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Si Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Sol sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Larghetto” da Sonata nº 4 para Flauta e Contínuo de Georg Friedrich Handel.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Si Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornando assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 23: 15/05/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Suporte Pedagógico	- “Larghetto” da Sonata nº 4 para Flauta e Contínuo de Georg Friedrich Handel.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 24: 25/05/2018		Discente: Aluno C, 5º Grau
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver competências motoras, de leitura e expressividade através da prática do instrumento. - Desenvolver o pensamento criativo e imagética musical. 	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver processos para alicerçar a componente sonora. - Desenvolver o discurso e o fraseado musical de forma coerente. - Desenvolver a destreza técnica. - Transferir ao aluno algumas noções sobre a época da obra e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejo com inversões, arpejo sobre o acorde V⁷ e escala cromática). - Escala de Fá sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões). 	
Suporte Pedagógico	- “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet.	
Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Lá Maior; arpejo com e sem inversões; arpejo sobre o acorde de sétima da dominante; escala cromática; relativa menor harmónica e melódica e respetivo arpejo com e sem inversões - em <i>staccato</i> e <i>legato</i> e com uma pulsação mais tranquila, de forma a melhorar a qualidade sonora. - Trabalhar a sonoridade e a postura, através da utilização de exercícios próprios e da transferência de conhecimentos acerca de todo o processo de armazenamento de ar e emissão sonora. - Interpretar estética e tecnicamente a obra em estudo, seguindo as indicações presentes na mesma. 	
Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhes fazer uma autocorreção.	
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno recursos interpretativos/performativos através de uma linguagem figurada (alusão a imagens/ideias), estimulando a criatividade/imaginação. - Utilizar o “Pneumo-Pro” como estímulo à criatividade ilustrando a ideia pretendida, tornando assim a assimilação de conteúdos mais fluente. - Transferir a ideia desejada através da exemplificação. - Realizar exercícios de modo a colmatar dificuldades inerentes à performance. - Sugerir possíveis interpretações da mesma obra como meio facilitador à performance. - Desenvolver a capacidade de autocorreção e autocrítica através da solicitação ao aluno de um breve comentário acerca da sua performance. - Transferir ao aluno bons hábitos de estudo, de forma a colmatar a aparição de problemas futuros. 	

5.7. Descrição das Aulas Dadas

5.7.1. Aluno A (1º Grau/5º Ano)

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 1: 11/10/2017	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 6).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 7 e 8).
- “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou-se com a execução dos exercícios presentes no manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Ré Maior, alternando entre *staccato* e *legato*, de forma a proceder ao aquecimento inicial e à melhoria da qualidade sonora. Entretanto surgiu a necessidade de intervir, de forma a relembrar o pupilo para a execução do exercício dando especial atenção à direção/condução da coluna de ar como complemento à articulação, o que, em suma, acabou por melhorar a qualidade de execução do exercício por parte do educando. Também surgiu a necessidade de alertar o discente para as alterações inerentes à escala em estudo.

De seguida, passou-se aos estudos nº 12 e 14 do livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács, onde foi solicitado primeiramente uma leitura completa de cada estudo seguida de uma breve abordagem quanto aos elementos técnicos e performativos a serem melhorados. Relativamente ao estudo nº 12 foram feitas, ao longo de uma segunda abordagem ao mesmo, algumas correções a nível interpretativo, atribuindo à performance do aluno novas perspetivas e componentes estilísticas a serem empregues. Quanto ao estudo nº 14 foram feitas apenas algumas correções de cariz rítmico e temporal.

Por fim, solicitou-se a execução global da peça “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais, de forma a proceder a uma averiguação inicial sobre as possíveis dificuldades técnicas e estilísticas inerentes à capacidade performativa do aluno. Após esta primeira leitura, voltou-se ao início da peça, onde, através da exemplificação, foram transferidas ao aluno algumas características estilísticas sobre o discurso musical inerente à obra em estudo.

Contudo, surgiu a necessidade de intervir de forma a proceder a uma correção postural. Aquando a finalização deste breve parêntese, redirecionou-se a atenção do discente para a obra em estudo onde, através da exemplificação e da linguagem figurada, foram transferidas algumas noções sobre o ambiente que a obra retrata e, consequentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues aquando a execução da mesma. Assim sendo, e de forma a consolidar estas novas ideias performativas, foi solicitado que o aluno criasse uma personagem relacionada com a obra.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 2: 16/10/2017	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 6).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 8).
- “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou-se com a execução dos exercícios do manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Ré Maior, alternando entre *staccato* e *legato*, de forma a proceder ao aquecimento inicial e à melhoria da qualidade sonora. Entretanto surgiu a necessidade de intervir, de forma a proceder a algumas correções relacionadas com a posição da mão direita, de forma a criar uma postura mais orgânica e, conseqüentemente, livre de tensões. Para tal, e de forma a colmatar tais dificuldades, recorreu-se ao auxílio de uma bola de papel, colocada entre a flauta e o centro da mão direita, de forma a corrigir a posição da mesma, criando para tal, um espaço entre a flauta e a mão. De salientar que após a utilização desta estratégia foram averiguadas melhorias significativas quanto à postura/posição da mão direita.

De seguida, passou-se aos estudos nº 14, 15 e 16 do livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács, onde foi solicitado primeiramente uma leitura completa de cada estudo seguida de uma breve abordagem quanto a elementos técnicos e performativos a serem melhorados. Relativamente ao estudo nº 14 foram feitas, ao longo de uma segunda abordagem ao mesmo, algumas correções a nível rítmico e interpretativo, atribuindo, à performance do aluno, novas perspetivas e componentes estilísticas inerentes ao estudo em causa. Quanto ao estudo nº 15 foram feitas algumas correções de cariz rítmico, melódico e temporal. Também foi necessário proceder à correção de alguns problemas relacionados com a articulação a ser empregue. No estudo nº 16 notou-se algumas dificuldades a nível temporal, rítmico e melódico que foram corrigidas à medida que iam surgindo.

Por fim, o educando procedeu a uma execução global da peça “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais, de forma a ocorrer uma averiguação, por parte do docente,

relativamente à presença das ideias apresentadas pelo mesmo na aula anterior e à possível aparição de novas dificuldades técnicas e estilísticas. Após esta primeira abordagem notou-se uma melhoria significativa quanto ao discurso musical e a todas as componentes técnicas e estilística inerentes ao mesmo. Assim sendo, e de modo a aprimorar a componente discursiva e interpretativa do aluno, foi solicitado ao mesmo, e como tarefa de estudo, a criação de uma história tendo por base a personagem concebida *a priori*.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 4: 30/10/2017	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 2).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 9).

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou-se com a execução da escala de Sol Maior e dos exercícios do manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Sol Maior, alternando entre *staccato* e *legato*, de forma a proceder ao aquecimento inicial e à melhoria da qualidade sonora. Aquando a execução dos exercícios acima descritos foram ocorrendo algumas intervenções pelo professor de forma a elucidar e trabalhar questões relacionadas com o “apoio” e a qualidade sonora, como a pressão, velocidade e quantidade de ar necessárias para a execução dos diversos registos da flauta e, conseqüentemente, melhorar a qualidade sonora. Também foram feitas algumas correções posturais e de cariz técnico, como a correção da postura da mão direita, o controlo técnico e a regularidade de dedos. De salientar que após a realização desta intervenção foram averiguadas melhorias significativas quanto à qualidade sonora emitida pelo aluno. Após esta intervenção passou-se à execução dos exercícios em volta do arpejo da escala supramencionada.

De seguida passou-se à execução do estudo nº 17 presente no livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. Após uma primeira leitura o aluno foi interrogado de forma a obter informações sobre os hábitos de estudo do mesmo. Assim sendo, e após a resposta do aluno, o professor transferiu ao pupilo formas conscientes e cuidadas de estudar e abordar um elemento musical novo. Assim sendo, o docente faseou o estudo em quatro partes, sendo a primeira correspondente à observação do estudo de forma a perceber a armação de clave e respetiva tonalidade, a segunda relacionada com o trabalhar e desconstruir o estudo através do solfejo, a terceira relativa ao tocar o estudo num tempo confortável e tranquilo e finalmente a quarta que corresponde ao aumento gradual da componente temporal. Após este breve parêntese, voltou-se novamente a atenção do discente para o estudo, solicitando uma última execução do mesmo.

De seguida passou-se á execução de estudo nº 18 presente no livro acima mencionado, onde após uma primeira abordagem houve a necessidade de intervir de forma a proceder a uma correção rítmica acompanhada de uma breve explicação teórica. Assim sendo, e após esta breve correção, passou-se a uma segunda leitura do estudo onde constatou-se uma melhoria significativa quanto à componente rítmica do mesmo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 5: 06/11/2017	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 2 e 4).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 9).
- “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou-se com a execução dos exercícios do manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Ré Maior, alternando entre *staccato* e *legato*. Aquando a execução dos mesmos exercícios foram ocorrendo algumas intervenções pelo professor de forma a elucidar questões relacionadas com a postura e a armação de clave correspondente à escala acima referida. De seguida surgiu novamente a necessidade de intervir ativamente na performance do aluno de forma a alertá-lo para a regularidade de dedos e para a correção da postura da mão direita. De referir que após tais intervenções, fez-se notar uma melhoria significativa tanto a nível sonoro como a nível técnico. Após a finalização deste conjunto de exercícios relativos à escala supracitada, passou-se à execução dos exercícios do mesmo manual sobre a escala de Sol Maior, os quais não suscitaram no docente a necessidade de intervenção.

De seguida, passou-se à execução do estudo nº 18 do livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács, onde, após uma primeira abordagem, foi solicitada a opinião do aluno acerca da sua performance. Assim sendo, o aluno referiu os pontos a melhorar, mas também foi induzido a referir os aspetos positivos inerentes ao momento performativo supramencionado. De salientar que após esta estratégia de autocorreção e comunicação em sala de aula, notou-se uma melhoria significativa quanto à motivação e confiança do aluno para a execução do estudo. Após este parêntese trabalhou-se a mudança de registo, transferindo ao aluno noções sobre velocidade, pressão e direção da coluna de ar. Por fim, e através da exemplificação, procedeu-se à transferência da ideia pretendida com o *ritardando* final.

De seguida passou-se à execução da peça “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais. De referir que antes da execução da obra mencionada, foi solicitada ao aluno

a apresentação da história criada tendo por base a personagem concebida nas sessões de trabalho anteriores, de forma a retratar o ambiente da obra. Assim sendo, a história do mesmo tinha sido desenvolvida tendo como base quatro secções principais: a primeira retratava a personagem, uma menina japonesa; a segunda correspondia ao momento onde a tal menina teria ponderado na hipótese de envergar numa viagem sem destino; na terceira já não haveria dúvidas quanto à ocorrência da dita viagem enquanto que a quarta e última parte correspondia à consumação da dita viagem, representando este último os sítios por onde a criança teria passado. É importante referir que através desta pequena história, foi possível haver uma compreensão musical mais coesa, notando-se na performance do pupilo algumas alterações que iam de encontro aos elementos da história, tornando-se assim numa estratégia a incentivar de forma a desenvolver e potencializar a componente expressiva e interpretativa de cada aluno.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 6: 13/11/2017	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 4).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 9).
- “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou-se com a execução dos exercícios do manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Ré Maior, alternando entre *staccato* e *legato*, num tempo confortável e de forma a proceder ao aquecimento inicial e à melhoria da qualidade sonora. Entretanto surgiu a necessidade de intervir, de forma a proceder a algumas correções posturais relacionadas com a posição da mão direita. Como reforço a esta correção foram transferidas ao aluno noções sobre a forma correta de segurar o instrumento, referindo deste modo os pontos de suporte da flauta e a sua função. Foram igualmente ocorrendo algumas intervenções pelo professor de forma a corrigir questões relacionadas com a respiração e a sonoridade através da utilização da imagética e da transferência de noções sobre direção, velocidade e pressão de ar. De referir que após tais intervenções, notou-se uma melhoria significativa tanto a nível sonoro como a nível técnico.

De seguida, passou-se à execução do estudo nº 19 do livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács, onde, após uma primeira abordagem, foi solicitada a opinião do aluno acerca da sua performance. Assim sendo, o aluno referiu os pontos a melhorar, mas também foi induzido a referir os aspetos positivos inerentes ao momento performativo supracitado. Após a utilização desta estratégia de ensino, surge, por parte do docente, a necessidade de proceder à enumeração de alguns pontos a melhorar (respiração, componente temporal e articulação), dando principal importância aos aspetos positivos inerentes à performance do discente. Deste modo, passou-se a trabalhar pequenas secções do estudo de forma a corrigir os aspetos supramencionados. Na primeira sessão de trabalho, trabalhou-se a articulação, solicitando ao aluno a execução do estudo com uma articulação mais perceptível,

sempre com especial atenção à condução da frase. Também foi trabalhada a componente temporal inerente ao estudo em questão através da marcação constante da pulsação a ser utilizada. Surgiu igualmente a necessidade de proceder à marcação de algumas respirações de forma a impedir a utilização excessiva deste recurso discursivo. Ainda relativamente a esta temática (respiração) e de modo a tornar todo o processo de respiração mais orgânico e eficiente, solicitou-se ao discente que respirasse a pensar num aspirador, utilizando assim a imagética como uma estratégia de ensino-aprendizagem. Por fim, e através da exemplificação, procedeu-se à transferência da ideia pretendida com o *ritardando* final.

De seguida passou-se à execução da peça “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais. Porém, e antes da execução da mesma, o aluno tornou a expor a história criada pelo mesmo, de forma a retratar o ambiente da obra em estudo. Após este breve momento expositivo, solicitou-se uma leitura geral da peça em estudo, seguida de um breve momento de reflexão sobre a performance do aluno, de forma a estimular o sentido crítico do mesmo e a capacidade de autocorreção. Assim sendo, e indo de encontro aos comentários do aluno, foram abordadas questões relacionadas com afinação, articulação e ritmo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 7: 20/11/2017	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 16).
- “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou-se com a execução dos exercícios do manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Lá bemol Maior, alternando entre *staccato* e *legato*, num tempo confortável e de forma a proceder ao aquecimento inicial e à melhoria da qualidade sonora. Aquando a execução destes exercícios, foram ocorrendo algumas intervenções pelo professor de forma a corrigir questões relacionadas com a respiração e a sonoridade através da utilização da imagética e da transferência de noções sobre direção, velocidade e pressão de ar.

De seguida passou-se à execução da obra “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais, onde após uma primeira abordagem da primeira secção da mesma, o aluno foi questionado sobre os pontos positivos e a melhorar relativamente à sua performance. Assim sendo, este referiu como elemento positivo a qualidade sonora e como aspeto a melhorar a correção de algumas notas. Após este breve “questionário” o professor referiu os pontos positivos e os elementos a serem melhorados, sendo estes últimos a qualidade sonora, a direção de ar, as dinâmicas e a correção de algumas notas. Posteriormente, voltou-se à secção inicial da obra de modo a trabalhar os aspetos supramencionados. De forma a melhorar o discurso musical e as dinâmicas inerentes à obra em estudo, o aluno foi lembrado sobre a história criada, solicitando a correlação da mesma com a obra em questão. De salientar que após a utilização desta estratégia de ensino-aprendizagem, o aluno revelou melhorias significativas quanto à componente interpretativa, conseguindo assim efetuar as dinâmicas inseridas pelo compositor. Após uma leitura mais cuidada da primeira secção da obra (*Modéré*), surgiu a necessidade de intervir de forma a proceder à correção da afinação nos compassos 27 ao 30. Deste modo, trabalhou-se esta questão através da execução deste excerto juntamente com o professor ao piano.

Após esta breve intervenção, passou-se à segunda secção da obra, onde se trabalhou o ritmo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 10: 22/01/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 16).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 10).

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou-se com a execução dos exercícios do manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Lá bemol Maior, alternando entre *staccato* e *legato*, de forma a proceder ao aquecimento inicial e à melhoria da qualidade sonora. Aquando a execução dos mesmos exercícios foram ocorrendo algumas intervenções pelo professor de forma a elucidar questões relacionadas com a qualidade sonora, tais como a pressão, velocidade e quantidade de ar necessárias para a execução dos diversos registos da flauta. Também foi abordada a articulação como uma componente a ser inserida no discurso musical sem que haja interferência da mesma na qualidade sonora emitida aquando a execução dos exercícios supracitados. Também foram efetuadas algumas correções posturais de forma a que o pupilo adquirisse uma postura mais orgânica, isto é, inata e livre de tensões. De salientar que após a realização desta intervenção foram averiguadas melhorias significativas quanto à qualidade sonora emitida pelo aluno. Posteriormente passou-se à execução dos exercícios em volta do arpejo da escala supramencionada, os quais não revelaram necessidade de intervenção por parte do docente.

Após esta primeira secção, passou-se à execução do estudo nº 21 presente no livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. Após uma leitura integral do mesmo, solicitou-se a execução de breves secções em *flutterzunge*, de modo a trabalhar a componente sonora. Houve igualmente uma especial atenção às articulações e respirações presentes no estudo, direcionando a atenção do aluno para estes elementos discursivos. De modo a finalizar a aula, solicitou-se uma execução integral do estudo em questão, dando especial atenção às informações transferidas pelo docente.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 11: 29/01/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 16).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 10 e 11).

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou-se com a execução dos exercícios do manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Lá bemol Maior, alternando entre *staccato* e *legato*, de forma a proceder ao aquecimento inicial e à melhoria da qualidade sonora. Posteriormente passou-se à execução dos exercícios em sobre o arpejo da escala supramencionada.

Na segunda secção da aula, solicitou-se a execução dos estudos nº 22 e 23 presentes no livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. De forma a dar início a esta secção da aula, houve inicialmente um momento reflexivo por parte do discente sobre o estudo nº 22, de forma a relembrar questões como a componente temporal a ser empregue, articulações, dinâmicas e respirações. Após este momento introdutório, solicitou-se a execução integral do estudo, havendo apenas a necessidade de intervenção do docente de modo a colmatar algumas dificuldades técnica inerentes às alterações melódicas presentes no estudo em questão.

Adotando a metodologia apresentada, solicitou-se novamente um momento de reflexão inicial sobre o estudo nº 23, seguido pela execução integral do mesmo estudo. Tendo este estudo uma maior complexidade no que concerne às dinâmicas empregues, houve aquando a execução do estudo supramencionado, alguns momentos de intervenção por parte do docente, de forma a proceder à correção de algumas articulações, respirações e dinâmicas apresentadas pelo discente. Houve igualmente uma transferência de conhecimentos sobre o processo de emissão sonora aquando um crescendo e diminuendo, referindo para tal questões relacionadas com a pressão, velocidade e quantidade de ar a emitir.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 13: 21/02/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi bemol Maior.

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 18);
- “Robert le Dromaludaire” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou-se com a execução integral da escala de Mi bemol Maior, em *staccato* e posteriormente em *legato*, solicitando sempre uma performance tranquila e consciente, de forma a prevenir o surgimento de problemas técnicos a nível sonoro, postural e digital. Após este momento inicial, solicitou-se a execução dos exercícios do manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Mi bemol Maior, alternando entre *staccato* e *legato*. Posteriormente passou-se à execução dos exercícios em sobre o arpejo da escala supramencionada.

Na segunda secção da aula, solicitou-se a execução da obra “Robert le Dromaludaire” de Claude-Henry Joubert, onde, após uma leitura geral da mesma, procedeu-se à correção de alguns problemas relacionados com as alterações melódicas inerentes à obra em estudo, assim como as dinâmicas e respirações a serem empregues. De seguida, procedeu-se a uma leitura integral da obra supramencionada com acompanhamento de piano, havendo a necessidade de intervir de modo a proceder à correção da afinação e da componente temporal em breves momentos da obra em questão.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 14: 28/02/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si bemol Maior.

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 20).
- “Robert le Dromaludaire” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Dada

De forma a proceder ao aquecimento inicial, solicitou-se a execução integral da escala de Si bemol Maior (em *staccato* e *legato*) numa pulsação confortável. De seguida, solicitou-se a execução dos exercícios presentes no manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala em estudo. No decorrer dos mesmos, surgiu a necessidade de intervenção por parte do docente utilizando a imagética – alusão a uma imagem de modo a permitir uma maior perceção quanto à direção da coluna de ar – como estratégia para melhorar a componente sonora, proporcionando uma maior flexibilidade na mudança de registo. Foram igualmente ocorrendo ao longo dos exercícios supracitados algumas correções posturais concernentes à posição da mão direita.

Posteriormente, solicitou-se a execução da peça “Robert le Dromaludaire” de Claude-Henry Joubert, onde após uma primeira leitura, foram trabalhadas questões relacionadas com as dinâmicas e articulações presentes na obra em estudo. De seguida, e com o pianista acompanhador, procedeu-se à execução integral da peça supramencionada, onde foram ocorrendo algumas correções relacionadas com a componente temporal, solicitando a execução da obra em estudo numa pulsação mais regular e continua. Foram igualmente trabalhadas algumas dinâmicas (*crescendo* e *diminuendo*), utilizando a estratégia abordada no início da aula, de forma a melhorar a afinação aquando a mudança de dinâmicas.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 17: 21/03/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi bemol Maior e respetiva escala cromática.

Suporte Pedagógico:

- “Menuet” de J. S. Bach;
- “March” de J. S. Bach;
- “Polonaise” de J. S. Bach;
- “Gavotte” de J. S. Bach;
- “Musette” de J. S. Bach;
- “Bourrée” de G. F. Handel.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução integral da escala de Mi bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial. Foi igualmente solicitada a execução da escala supracitada em *flatterzunge*, de modo a desenvolver e estabilizar a componente sonora. Após esta primeira abordagem, houve um breve momento onde foram transferidas ao discente noções teóricas sobre a estrutura da escala cromática. Neste sentido, solicitou-se a execução da mesma numa pulsação confortável.

Posteriormente, seguiu-se um momento de apresentação de possíveis obras a serem trabalhadas no terceiro período, através de uma execução parcial das mesmas pelo docente. Neste sentido, foram apresentadas as seguintes peças: “Menuet” de J. S. Bach; “March” de J. S. Bach; “Polonaise” de J. S. Bach; “Gavotte” de J. S. Bach; “Musette” de J. S. Bach e “Bourrée” de G. F. Handel. Por conseguinte, houve por parte do discente um papel ativo no que concerne à seriação da obra a ser trabalhada em contexto de aula.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 19: 18/04/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e respetiva escala cromática.

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 8).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 13).
- “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier.

Relatório da Aula Dada

De forma a iniciar a aula, solicitou-se a execução integral da escala de Mi Maior e respetiva escala cromática em *staccato* e *legato* e numa pulsação confortável, de modo a proceder ao aquecimento inicial. De seguida, procedeu-se à execução dos exercícios presentes no manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala em estudo com o auxílio do metrónomo e alternando sempre entre *staccato* e *legato*. De referir que foram ocorrendo ao longo dos exercícios supramencionados algumas correções posturais relativamente à posição da mão direita e dos ombros.

De seguida, passou-se à execução do estudo nº 27 presente no livro “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács. Após uma leitura geral do mesmo, foram corrigidas, através da exemplificação, algumas respirações e articulações. De modo a regularizar a componente temporal inerente ao estudo em questões, houve por parte do docente um papel ativo no que concerne à marcação constante da pulsação.

Posteriormente, solicitou-se a execução da obra “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier, onde foram abordadas algumas questões relativas ao fraseado e à respiração. É de igual modo importante referir que, ao longo da aula foi utilizado pelo docente o método demonstrativo, como estratégia facilitadora à assimilação dos conteúdos musicais pretendidos.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 20: 25/04/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 18).
- “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier.

Relatório da Aula Dada

De modo a dar início à aula, procedeu-se à execução dos exercícios presentes no manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala de Mi bemol Maior, alternando entre *staccato* e *legato* com o auxílio do metrónomo numa pulsação confortável.

Posteriormente, e dando continuidade aos conteúdos abordados na aula anterior, solicitou-se a execução da obra “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier – neste sentido, foram abordadas breves secções da peça em estudo tendo em especial atenção o fraseado e a respiração. No decorrer da mesma, houve a necessidade de recorrer ao metrónomo como estratégia à correção de algumas irregularidades mecânicas apresentadas pela discente. De referir que foram ocorrendo algumas correções posturais relativamente à posição da mão direita e dos ombros.

Seguidamente, e para finalizar a aula, houve um breve momento de reflexão sobre como desenvolver melhores hábitos de estudo permitindo um estudo mais consciente e rentável.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 21: 09/05/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si bemol Maior e respetiva escala cromática.

Suporte Pedagógico:

- “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Si bemol Maior numa pulsação confortável e com a utilização de diversas figuras rítmicas e articulações. De referir que foram ocorrendo algumas intervenções por parte do docente de modo a colmatar algumas irregularidades mecânicas – recorrendo ao metrónomo e à marcação da pulsação. Através da exemplificação, procedeu-se a uma breve explicação sobre a quantidade de ar necessária para a emissão do Si₅.

Seguidamente, foi solicitada primeiramente a peça “Petit Menuet pour Merwan” de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier com acompanhamento de piano. Partindo das dificuldades apresentadas pelo aluno, foram trabalhadas questões concernentes à componente temporal, através da utilização do metrónomo. Por conseguinte, foram abordados alguns aspetos relacionados com a postura do aluno, utilizando o espelho como meio facilitador à sua correção, permitindo uma maior consciencialização postural.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 22: 14/05/2018	Discente: Aluno A	Grau: 1º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si bemol Maior e respetiva escala cromática.

Suporte Pedagógico:

- “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt (pág. 20).
- “Selected studies for flute” de Vilmos Bántai e Gábor Kovács (pág. 14 e 15).

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Si bemol Maior numa pulsação confortável (mínima como unidade de tempo), de modo a proceder ao aquecimento inicial. De referir que foram transferidas noções sobre velocidade, quantidade e direção de ar necessárias na mudança de registo e no *legato*. Neste sentido, solicitou-se a execução da escala em estudo sem haver qualquer tipo de emissão sonora, possibilitando assim uma maior consciencialização sobre o processo de emissão de ar. Após a execução deste exercício, solicitou-se uma nova execução da escala supramencionada, a qual revelou melhorias significativas quanto à qualidade sonora emitida.

Partindo dos conteúdos abordados na primeira secção da aula, foi solicitada com o auxílio do metrónomo, a execução dos exercícios presentes no manual “Gammes, arpèges et exercices préparatoires pour flûte” de Simon Hunt sobre a escala em estudo, alternando entre *staccato* e *legato*.

Posteriormente, procedeu-se a uma leitura geral do estudo nº 29, onde foram trabalhadas a mudança de registo e a pulsação, através da imagética (alusão a um ponto móvel) e da marcação da pulsação, respetivamente.

De seguida, passou-se à execução do estudo nº 32, havendo a necessidade de intervenção por parte do docente de modo a transferir noções teóricas sobre o compasso em estudo: 3/8. Após este breve momento, solicitou-se uma nova leitura do estudo em questão tendo em especial atenção os conteúdos abordados pelo docente. De referir que, recorrendo à exemplificação, houve por parte do professor um papel

ativo no que concerne à transferência noções sobre as dinâmicas e articulações presentes no estudo supracitado.

5.7.2. Aluno B (2º Grau/6º Ano)

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 1: 11/10/2017	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Fá sustenido Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 3).
- “Comme au Temps de Bach” de Gérard Meunier e Jean-Claude Diot.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Lá Maior em *staccato* e *legato*. Porém, e devido a algumas irregularidades técnicas e sonoras, foi solicitado que o aluno executasse a escala numa pulsação mais lenta, de forma a colmatar tais irregularidades. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões, da escala cromática, da escala de fá sustenido menor harmónica e melódica e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

De seguida, passou-se à execução do estudo nº 3 do livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi. Após uma leitura geral do mesmo, surgiu a necessidade de utilizar o “Pneumo-Pro” de forma a proceder à retificação de algumas questões sonoras. Através desta estratégia, foi possível transmitir visualmente ao pupilo algumas noções relacionadas com a coluna de ar, como por exemplo a quantidade, pressão, velocidade e direção de ar necessárias para a concretização de uma mudança de registo. Também se procedeu a uma correção de embocadura e de postura aquando a utilização do espelho como auxílio ao processo mencionado. Após todo este procedimento notou-se uma grande melhoria, tanto a nível sonoro como de articulação – no registo médio, grave e agudo. Também é importante referir que foram transmitidas ao aluno noções acerca de uma boa prática de estudo diário, solicitando um estudo com auxílio do metrónomo num tempo mais calmo, de forma a impedir o aparecimento de futuras irregularidades técnicas.

Por fim, solicitou-se a execução da peça “Comme au Temps de Bach” de Gérard Meunier e Jean-Claude Diot. Após uma abordagem geral da mesma, foram

transferidas ao discente algumas ideias a nível interpretativo e sonoro, remontando para tal à utilização do “Pneumo-Pro” de forma a melhorar a emissão sonora e a mudança de registo. Aquando a finalização deste exercício, retomou-se à obra onde, através da exemplificação e da linguagem figurada, foram transferidas algumas noções sobre a época da obra e, conseqüentemente, o carácter e os recursos estilísticos a serem empregues.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 2: 16/10/2017	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Fá sustenido Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 3 e 4).

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Lá Maior em *staccato* e *legato* e como auxílio do metrónomo (semínima igual a 70), de forma a tornar a execução da mesma mais clara e controlada. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, mas numa pulsação mais tranquila (semínima igual a 50), passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de fá sustenido menor harmónica e melódica e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

De seguida, passou-se à execução do estudo nº3 do livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi. Após uma leitura geral do mesmo, notou-se uma melhoria significativa quanto à componente sonora e estética do estudo relativamente à aula anterior, não surgindo a necessidade de intervir de forma ativa na performance do pupilo. Assim sendo, passou-se à execução do estudo nº 4, onde após uma leitura global do mesmo, foram efetuadas algumas correções sonoras, utilizando para tal o auxílio do “Pneumo-Pro” de forma a exemplificar visualmente o funcionamento da coluna de ar na mudança de registos e de corrigir algumas questões relacionadas com a embocadura e postura do aluno. De frisar que, após a aplicação desta estratégia, foram notadas diversas melhorias quanto ao *legato*, fraseado e mudança de registos.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 3: 23/10/2017	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Sol Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 3 e 4).

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Si bemol Maior em *staccato* e *legato*, de forma a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. Porém, e devido a algumas irregularidades técnicas e sonoras, foi solicitado que o aluno executasse a escala numa pulsação mais lenta, direcionando a atenção do mesmo para a resolução de tais irregularidades, criando assim noções sobre bons hábitos de estudo diário. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de sol menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). Após a execução deste conjunto de exercícios, foi transferido ao aluno o sentido e o propósito da execução das escalas e seus constituintes, relembrando o pupilo para um estudo dos mesmos elementos de forma mais cuidada, impedindo assim o aparecimento de futuros problemas técnicos.

De seguida, foram abordadas duas novas possíveis obras a trabalhar em contexto de aula intituladas como “Le petit âne blanc” presente no livro “Histoires” de Jacques Ibert e “An Evening in the Village” de Béla Bartók. Assim sendo, e de modo a que o aluno pudesse ter uma pequena perspetiva auditiva sobre tais obras, estas foram parcialmente executadas pelo professor com o intuito de facilitar a escolha do aluno acerca da obra a trabalhar. Após esta primeira e breve abordagem, o aluno demonstrou a sua preferência, ficando assim escolhida a obra “Le petit âne blanc” de Jacques Ibert como a próxima obra a trabalhar.

Após este breve parêntese passou-se à execução do estudo nº 3 do livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi. Depois de uma primeira leitura do mesmo surgiu a necessidade de direcionar a atenção do pupilo para algumas indicações de dinâmica e de respiração atribuídas pelo compositor. Assim sendo, e após esta pequena intervenção, foi solicitado ao aluno que procedesse a uma nova leitura do estudo, tendo agora em especial atenção as indicações feitas pelo docente. Após esta leitura final do estudo, não surgiu nenhum elemento incorreto que suscitasse a necessidade de intervenção por parte do docente, não havendo, deste modo, necessidade de solicitar novamente a execução deste estudo.

Na quarta e última secção da aula, passou-se à execução do estudo nº 4 presente no livro de estudos supramencionado, no qual foram feitas no decorrer da execução do mesmo, algumas correções de cariz técnico e sonoro. De forma a corrigir algumas questões relacionadas com a componente rítmica do estudo, foi solicitado que o pupilo solfejasse o estudo, de forma a proceder à correção de tais problemas através da autopercepção e consequente autocorreção. De salientar que antes deste processo, houve por parte do docente um papel ativo no que diz respeito à explicação teórica dos ritmos em dúvida, o que por sua vez possibilitou a ocorrência de uma autopercepção e consequente autocorreção por parte do discente. Também foram feitas algumas correções posturais de forma a tornar a performance do discente mais orgânica, possibilitando e garantindo a qualidade sonora. É igualmente importante referir que após estas abordagens educativas, passou-se à utilização de uma estratégia pedagógica, a qual consistia na criação de duas personagens distintas (por exemplo uma mulher e um homem) e relacioná-las a duas secções contrastantes presentes no estudo, de forma a poder trabalhar e aperfeiçoar a linguagem musical e a componente interpretativa do aluno. Após esta nova abordagem musical, notou-se uma melhoria significativa quanto à componente expressiva e interpretativa do aluno, tornando-se assim numa estratégia a utilizar.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 5: 06/11/2017	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Fá sustenido Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 4).
- “Comme au Temps de Bach” de Gérard Meunier e Jean-Claude Diot.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Lá Maior em *staccato* e *legato* numa pulsação mais confortável de forma a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora, impedindo assim, o aparecimento de algumas irregularidades técnicas. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Fá sustenido menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

De seguida passou-se à execução da peça “Comme au Temps de Bach” de Gérard Meunier e Jean-Claude Diot, onde após uma primeira abordagem, começou-se por trabalhar a última seção da mesma (*Allegro*). Assim sendo, procedeu-se a uma nova leitura da obra, tendo agora especial atenção às correções efetuadas pelo docente. Contudo, surgiu novamente a necessidade de intervir de forma a proceder a uma correção temporal.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 6: 13/11/2017	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Fá Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 5).

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Lá bemol Maior em *staccato* e *legato* numa pulsação mais confortável de forma a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Fá menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

De seguida passou-se à execução do estudo nº 5 presente no livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi, onde após uma primeira leitura foram levantadas algumas questões relativas à performance e interpretação do aluno – articulação, dinâmica, ritmo e indicações estilísticas. Seguidamente, trabalhou-se a articulação da nota inicial, de modo a toná-la mais perceptível. Posteriormente solicitou-se a execução integral do estudo tendo em atenção os aspetos acima referidos. Contudo, houve novamente a necessidade de intervir de forma a proceder à correção de algumas respirações e questões rítmicas. Após este momento e através da exemplificação, abordou-se alguns aspetos estilísticos presentes na obra, tais como, o *rallentando*. Numa fase seguinte, solicitou-se uma execução integral do estudo de forma a averiguar a consolidação dos aspetos supracitados. Após esta última abordagem trabalhou-se a última secção da obra através da correção do tempo e das dinâmicas a serem empregues.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 7: 20/11/2017	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Fá Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Guito” de Serge Lancen.
- “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Lá bemol Maior em *staccato* e *legato* numa pulsação mais confortável de forma a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Fá menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Na segunda parte da aula, trabalhou-se a obra “Guito” de Serge Lancen para a apresentação da mesma em audição. Nesta obra foram feitas algumas apreciações quanto à respiração e sonoridade. Após esta abordagem, solicitou-se a execução integral da obra com as devidas correções. Seguidamente, questionou-se o aluno sobre a sua performance e os aspetos a melhorar relativamente ao ritmo, qualidade sonora, respiração, dinâmicas e afinação. Assim sendo, passou-se à correção dos aspetos referidos.

Para finalizar, passou-se à execução da obra “Le petit âne blanc” de Jacques Ibert, onde após uma breve leitura procedeu-se a uma intervenção de modo a abordar algumas questões relacionadas com o ritmo, articulação e melodia.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 8: 27/11/2017	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Sol Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 1 e 3).

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a escala de Si bemol Maior (em *staccato* e *legato*), onde após uma primeira execução foram transferidas noções sobre a sonoridade - solicitando ao aluno a correção do alinhamento da flauta e a execução da escala em *flatterzunge*. De seguida passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Sol Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Na segunda parte da aula, o aluno procedeu a uma leitura do estudo nº 1 do livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi, sendo depois questionado sobre os aspetos inerentes à sua performance. Deste modo, e como complemento, o professor referiu como pontos a melhorar a componente sonora e rítmica, seguindo-se a execução do mesmo estudo, tendo agora em conta os aspetos supracitados. Assim sendo, passou-se a trabalhar a última secção do estudo, utilizando a exemplificação e a marcação da pulsação como estratégia para melhorar a componente sonora, discursiva e temporal. Na secção intermédia do estudo, trabalhou-se a afinação, a mudança de registo e a respiração, fazendo alusão ao “Pneumo-Pro” e ao conto dos “Três Porquinhos”, de forma a aumentar a quantidade de ar emitida e de alterar a direção da coluna de ar, sempre com uma postura correta.

Por fim, passou-se à execução do estudo nº 3, onde após uma primeira abordagem, voltou-se a solicitar que o aluno comentasse a sua performance. Após este momento, o professor passou a comentar a performance do aluno, começando por referir os elementos positivos e de seguida os pontos a melhorar – afinação, tempo e ritmo. Assim sendo voltou-se à parte inicial do estudo, onde através da marcação da

pulsção por parte do professor, procedeu-se à correção do tempo a ser empregue. De seguida procedeu-se à correção de aspetos sonoros com o auxílio do “Pneumo-Pro”.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 10: 15/01/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Sol Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 3).
- “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Si bemol Maior em *staccato* e *legato* e num tempo confortável, de modo a trabalhar a componente sonora. Neste sentido, solicitou-se a execução da mesma escala em *flutterzunge*. Posteriormente, seguiu-se o arpejo e respetivas inversões; a escala cromática; a escala de Sol Menor no seu estado harmónico e melódico e o arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Numa segunda fase, o aluno procedeu à execução do estudo nº 3 do livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi, onde após esta primeira abordagem houve um breve momento de reflexão sobre a performance do aluno. Neste sentido, o docente enumerou alguns aspetos a melhorar relativamente a questões técnicas: componente rítmica e sonora. Assim sendo, procedeu-se a uma segunda abordagem ao estudo em questão atendendo aos aspetos referidos pelo professor.

Posteriormente, passou-se à execução da peça “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert, onde foram trabalhados inicialmente breves momentos com *flutterzunge* e numa pulsação confortável. Ainda neste contexto, houve por parte do docente um papel ativo no que concerne à transferência da ideia pretendida através da exemplificação. Para finalizar, procedeu-se a uma leitura geral da obra em estudo com acompanhamento de piano.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 11: 22/01/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Fá Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 4).
- “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Dada

De modo a dar início à aula, procedeu-se à execução da escala de Lá bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Fá menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Posteriormente, passou-se à execução do estudo nº 4 presente no livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi, onde após uma primeira leitura foram levantadas algumas questões relativas à performance do aluno. Neste sentido, foram abordadas questões como a articulação, dinâmica, ritmo e indicações estilísticas. Seguidamente, solicitou-se a execução integral do estudo tendo em atenção os aspetos supramencionados.

Numa fase seguinte, solicitou-se a execução integral da obra em estudo – “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert – onde foram abordados alguns aspetos estilísticos presentes na obra (andamentos, dinâmicas e articulações). De referir que ao longo do trabalho aqui desenvolvido, foram aplicadas diversas estratégias de modo a colmatar algumas dificuldades reveladas pelo discente, através da exemplificação e da utilização do metrónomo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 12: 29/01/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Dó Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert.
- “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Dada

A aula teve início com a execução da escala de Mi bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de modo a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, procedeu-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Dó menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). Como complemento, solicitou-se a execução das mesmas escalas e arpejos em *flutterzunge*, com diversas articulações e figuras rítmicas (galope e galope invertido).

Posteriormente, seguiu-se a peça “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert, onde foram inicialmente trabalhadas questões relacionadas com a sonoridade e com o fraseado musical (articulação, respiração e dinâmicas). Numa fase seguinte, e dando continuidade ao trabalho realizado, desenvolveu-se a memorização, através da execução de breves secções da obra sem recurso à partitura. Seguidamente, e partindo da metodologia anteriormente aplicada, solicitou-se a execução integral da obra com acompanhamento de piano.

Para finalizar a aula, procedeu-se à leitura geral da obra “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert com acompanhamento de piano. Posto isto, houve um breve momento de reflexão onde foram abordados alguns aspetos relativos às dificuldades apresentadas pelo aluno inerentes à prática do instrumento, possibilitando assim um estudo autorregulado.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 14: 21/02/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Fá sustenido Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert.
- “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Dada

De modo a dar início à aula, procedeu-se à execução da escala de Lá Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Fá sustenido menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Dando continuidade à aula anterior, procedeu-se à execução das obras em estudo: “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert e “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert. Nestas foram aplicadas várias estratégias de modo a colmatar algumas dificuldades apresentadas pelo discente na aula anterior. Neste sentido, solicitou-se a execução parcial das obras, utilizando o *flutterzunge* como meio facilitador ao desenvolvimento da qualidade sonora emitida pelo aluno. Houve igualmente um momento de reflexão sobre o processo de afinação, utilizando a exemplificação como meio de transmitir e esclarecer todo o processo inerente a este fim. Tendo em conta os aspetos referidos, solicitou-se a execução integral das obras supracitados com acompanhamento de piano.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 15: 28/02/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert.
- “L’Hippopotame Gaéтан” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da peça “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert. Após este momento inicial e atendendo às dificuldades mecânicas apresentadas pela discente, solicitou-se a execução de breves excertos numa pulsação mais confortável e com a utilização de diversas articulações e figuras rítmicas. Foi igualmente solicitada a execução de algumas secções da obra em *flutterzunge* de forma a desenvolver e estabilizar a componente sonora. Posto isto, procedeu-se à execução integral da obra supracitada com acompanhamento de piano, surgindo apenas a necessidade de intervenção por parte do docente de modo a corrigir algumas questões relacionadas com a afinação e as dinâmicas.

Posteriormente, passou-se à execução da obra “L’Hippopotame Gaéтан” de Claude-Henry Joubert com acompanhamento de piano, onde foram trabalhados aspetos relacionados com a componente temporal e com a afinação. Neste sentido, e partindo da exemplificação, houve um papel ativo por parte do docente no que concerne à transferência da ideia pretendida. De forma a finalizar a aula, solicitou-se a execução integral das obras supramencionadas com acompanhamento de piano.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 18: 21/03/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Ré Menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert.

Relatório da Aula Dada

De modo a dar início à aula, procedeu-se à execução da escala de Fá Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Ré menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Posteriormente, solicitou-se a execução da peça “Le Petit Âne Blanc” do “Histoires” de Jacques Ibert, onde foi inicialmente trabalhada a afinação de algumas secções da obra em estudo com o auxílio do piano. Neste sentido, procedeu-se a um breve momento de reflexão sobre o processo de afinação, referindo para tal a quantidade, velocidade e direção de ar aquando a mudança de dinâmica (*crescendo* e *diminuendo*). Posto isto, procedeu-se à leitura geral da obra em estudo, atendendo aos aspetos abordados.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 20: 18/04/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Sol menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert.

Relatório da Aula Dada

A aula teve início com a execução da escala de Si bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de modo a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, procedeu-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Sol menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). Como complemento, solicitou-se a execução das mesmas escalas e arpejos em *flutterzunge*, com diversas articulações e figuras rítmicas (galope e galope invertido).

Seguidamente, procedeu-se à execução da obra “L’Hippopotame Gaétan” de Claude-Henry Joubert, onde foram trabalhadas primeiramente questões relacionadas com a componente temporal, através utilizando o metrónomo. De referir que foi solicitada a execução de breves secções da obra em *flutterzunge*, de modo a desenvolver a componente sonora emitida pelo discente. Posteriormente, passou-se à execução integral da obra em estudo com acompanhamento de piano, havendo a necessidade de intervenção por parte do docente de modo a colmatar algumas dificuldades rítmicas e melódicas apresentadas pelo aluno.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 21: 25/04/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Mi bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Dó menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 6).

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Mi bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Dó menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Seguidamente, procedeu-se à execução do estudo nº 6 presente no livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi, onde após uma primeira leitura foram levantadas algumas questões relativas à performance do aluno. Partindo deste momento reflexivo, foram trabalhadas algumas secções do estudo em questão utilizando o metrónomo de forma a estabilizar a componente temporal inerente ao estudo supramencionado. Posteriormente, e partindo das dificuldades apresentadas pelo aluno, foram abordadas questões como a articulação, dinâmica e ritmo. Seguidamente, solicitou-se a execução integral do estudo tendo em consideração os aspetos supramencionados.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 22: 09/05/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Fá sustenido menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 8).

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Lá Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de modo a proceder ao aquecimento inicial. Posteriormente, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Fá sustenido menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Numa segunda fase, solicitou-se a execução do estudo nº 8 presente no livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi, onde foram trabalhadas algumas questões inerentes à performance do aluno – articulação, sonoridade, respiração e dinâmicas. Neste sentido solicitou-se a execução parcial do estudo em questão utilizando para tal diversas articulações, figuras rítmicas e *flutterzunge*. É de referir que ao longo desta sessão de trabalho foi utilizado o método expositivo e demonstrativo de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos musicais a assimilar.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 23: 14/05/2018	Discente: Aluno B	Grau: 2º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões e cromática).
- Escala de Sol menor (estado harmónico, melódico, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi (pág. 9).

Relatório da Aula Dada

De modo a dar início à aula, solicitou-se a execução da escala de Si bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial. De referir que houve um momento de reflexão sobre o processo de emissão sonora, abordando para tal a função dos músculos responsáveis pela embocadura. Neste sentido, solicitou-se a execução da escala numa pulsação confortável utilizando o “Pneumo-Pro” de modo a clarificar todo o processo descrito. Posteriormente, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; da escala de Sol menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Seguidamente, procedeu-se à execução do estudo nº 9 presente no livro “Études Mignonnes pour Flûte, Op. 131” de Giuseppe Gariboldi, onde após uma primeira leitura, foram abordadas questões relacionadas com a mudança de registo, afinação, ritmo, melodia e dinâmicas. Neste sentido, solicitou-se a execução de breves excertos de modo a trabalhar minuciosamente cada aspeto supramencionado. De referir que, partindo do método expositivo e demonstrativo, houve por parte do docente um papel ativo no que concerne à transferência dos conteúdos a assimilar.

5.7.3. Aluno C (5º Grau/9º Ano)

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 1: 12/10/2017	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Relatório da Aula Dada

Não foi possível proceder à realização da aula devido à ausência do aluno.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 3: 24/10/2017	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Sol sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Si Maior em *staccato* e *legato*, de forma a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. Porém, e devido a algumas irregularidades técnicas e sonoras, foi solicitado que o aluno executasse a escala numa pulsação mais lenta, direcionando a atenção do mesmo para a resolução de tais irregularidades, criando assim noções sobre bons hábitos de estudo diário. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; da escala cromática; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões), da escala de sol sustenido menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). Após a execução deste conjunto de exercícios, foi transferido ao aluno o sentido e o propósito da execução das escalas e seus constituintes, lembrando o pupilo para um estudo mais cuidado, impedindo assim o aparecimento de futuros problemas técnicos e sonoros.

Na segunda e última secção da aula, passou-se à execução da Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti. Assim sendo, o aluno foi questionado pelo professor acerca de possíveis dúvidas relacionadas com a obra em questão. Por conseguinte, e de forma a responder às dificuldades enumeradas pelo discente, passou-se à execução, numa pulsação mais lenta, dos compassos 66 e 67, mostrando ao aluno possíveis estratégias a serem utilizadas de forma a resolver algumas dificuldades técnicas, sendo estas a alteração rítmica da passagem musical; a utilização de novas articulações; a omissão de alguns elementos da passagem a

trabalhar e o aumento gradual da velocidade. Assim sendo, passou-se à execução, num tempo mais calmo e com as diversas estratégias apresentadas, dos compassos supramencionados de forma a colmatar as dificuldades técnicas do aluno. Após a execução desta secção num tempo confortável ao aluno, foi aumentada de forma gradual a componente temporal de modo a atingir o tempo final estipulado pelo compositor (*Allegro*). De seguida, passou-se à execução da segunda secção, composta pelos compassos 88 a 97. Deste modo, foi aplicada a metodologia acima referida aquando a execução e estudo dos compassos 66 e 67, de forma a atender às necessidades educativas do aluno. Assim sendo, e após a utilização desta metodologia de trabalho, houve uma recapitulação do docente acerca das metodologias aplicadas em contexto de aula, frisando a importância de um estudo controlado e consciente.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 4: 31/10/2017	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Sol Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Si bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação confortável, de modo a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Sol Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). Como complemento, foi solicitada a execução de alguns elementos acima referidos com a utilização de *flutterzunge*, de modo a proceder à melhoria da qualidade sonora.

Na segunda e última secção da aula, passou-se à execução da Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti. Assim sendo, o aluno foi questionado pelo professor acerca de possíveis dúvidas provenientes do estudo efetuado *a priori*. Por conseguinte, e de forma a atender às dificuldades enumeradas pelo discente, passou-se à execução da secção inicial, direcionando a atenção do aluno para a qualidade sonora a ser empregue e para questões relacionadas com o discurso e fraseado musical (harmonia e cores a serem empregues). Como complemento, o aluno foi questionado sobre o papel do piano na secção inicial da obra, referindo posteriormente que a obra em questão tinha uma forte componente discursiva entre o piano e a flauta, surgindo um como complemento e suporte harmónico ao outro. De referir que após este breve parêntese notou-se uma melhoria considerável na componente interpretativa do discente. Após esta abordagem à primeira secção da

obra, foram trabalhados alguns problemas técnicos presentes na segunda secção da mesma (Allegro). De forma a iniciar o trabalho e transmitir estratégias para a resolução dos problemas técnicos, o professor enumerou diversas formas de tornar uma passagem técnica mais regular e clara, através de um estudo cuidado e persistente: amento gradual da componente temporal e alterar o ritmo e a articulação da passagem em estudo. Posto isso, colocou-se em prática algumas das estratégias acima referidas, revelando-se estas bastante eficazes.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 5: 07/11/2017	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Fá sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Lá Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial e melhorar a qualidade sonora. De salientar que foram feitas numerosas correções quanto ao processo de iniciação das escalas em estudo, solicitando antes da execução dos mesmos exercícios, um momento de reflexão de forma a tornar a performance do aluno mais consciente e cuidada, prevenindo assim problemas futuros quanto às alterações da escala, componente temporal e qualidade sonora. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Fá sustenido Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). De referir que foram efetuadas algumas intervenções por parte do docente através da marcação da pulsação ao longo de todo o exercício.

De seguida, passou-se à execução da segunda secção (*Allegro*) da Sonata em Dó Maior para Flauta e Piano de Gaetano Donizetti. Deste modo, e após uma leitura geral deste segmento final, foram abordadas algumas passagens técnicas, tendo em vista a melhoria da componente técnica e sonora das mesmas. Como tal, e de forma a possibilitar todo este processo de assimilação e melhoria, foram transferidas ao discente algumas estratégias a serem empregues aquando o seu estudo diário: a alteração da articulação da passagem a ser trabalhada, a omissão e posterior adição de algumas notas, a alteração dos ritmos, o aumento gradual da componente temporal

e a utilização do *flutterzunge*. Após este momento de transferência de conhecimentos, foram abordadas outras questões relacionadas com o discurso musical, solicitando uma audição cuidada da peça de forma a perceber o papel da flauta e do piano ao longo da obra em estudo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 6: 14/11/2017	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Fá Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Pastourelle et Rigaudon pour Flûte et Piano” de Robert Lannoy.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Lá bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação confortável, de forma a possibilitar uma performance mais cuidada e consciente, tanto a nível sonoro como a nível técnico. De seguida passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Fá Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). De referir que foram efetuadas algumas intervenções por parte do docente através da marcação da pulsação ao longo de todo o exercício.

De seguida, passou-se à execução da obra “Pastourelle et Rigaudon pour Flûte et Piano” de Robert Lannoy. Após uma leitura geral da primeira secção da obra supramencionada (*Modéré, souple et aisé*), solicitou-se que o pupilo comentasse a sua performance, de forma a estimular o sentido crítico do aluno e desenvolver a capacidade de autorregulação e autocorreção do mesmo. De seguida, e tendo por base as indicações cedidas pelo discente, foram abordadas algumas questões relacionadas com a componente rítmica da obra, tendo sempre em consideração o carácter e os elementos discursivos da mesma (articulação, dinâmicas e afinação). De forma a auxiliar o processo de assimilação dos elementos rítmicos em estudo, foi necessário haver por parte do docente a marcação constante da pulsação a ser utilizada, assim como solicitar o solfejo de alguns fragmentos musicais inerentes à secção em estudo. Posteriormente, e de forma a proceder a uma melhoria da qualidade sonora emitida pelo aluno, foi solicitada a execução de algumas frases

musicais em *flutterzunge* e foram abordadas questões relacionadas com o processo de respiração e de emissão de ar (pressão, quantidade e direção da coluna de ar).

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 10: 18/01/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Mi Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.

Relatório da Aula Dada

De modo a dar início à aula, solicitou-se a execução da escala de Sol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação confortável de forma a proceder ao aquecimento inicial. Como complemento, procedeu-se à execução da mesma escala com utilização do *flutterzunge*, de modo a desenvolver a componente sonora emitida pelo aluno. Posteriormente, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Mi Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). De salientar que foram ocorrendo ao longo dos exercícios supracitados intervenções por parte do docente através da marcação da pulsação, de modo a regularizar a componente temporal.

Numa segunda fase, solicitou-se a execução da obra “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun, onde após uma primeira leitura foram referidos pelo docente alguns aspetos a melhorar no que concerne à performance do discente. Neste sentido, procedeu-se à execução, numa pulsação confortável, de breves secções da obra em estudo utilizando o *flutterzunge* de modo a desenvolver a componente sonora emitida pelo discente. De forma a trabalhar algumas dificuldades mecânicas apresentadas pelo aluno, solicitou-se a execução de excertos específicos utilizando diversas articulações e figuras rítmicas, regularizando assim a componente mecânica inerente à performance do pupilo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 11: 23/01/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Suporte Pedagógico:

- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.

Relatório da Aula Dada

De forma a dar início à aula, e partindo das dificuldades apresentadas pelo aluno na aula anterior, procedeu-se à execução parcial da obra “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun. Neste sentido, foram trabalhadas questões relacionadas com a componente sonora e temporal, solicitando para tal a execução de breves excertos em *flatterzunge* e com o auxílio do metrónomo. De referir que, partindo do método expositivo e demonstrativo, houve por parte do docente um papel ativo no que concerne à transferência da ideia pretendida. Numa fase seguinte, e de modo a colmatar algumas irregularidades mecânicas apresentadas pelo discente aquando a execução de breves secções da obra em estudo, solicitou-se a execução dos mesmos excertos numa pulsação mais confortável e com a utilização de algumas figuras rítmicas (galope e galope invertido) e articulações. De modo a finalizar a aula, procedeu-se a um breve momento de reflexão sobre bons hábitos de estudo, transferido ao discente algumas estratégias a serem utilizadas no seu estudo diário de modo a torná-lo mais consciente e produtivo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 12: 30/01/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Ré Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Si Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.

Relatório da Aula Dada

De modo a iniciar a aula, solicitou-se a execução da escala de Ré Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial e desenvolver a componente sonora. De referir que houve um momento de reflexão sobre o processo de emissão sonora, abordando para tal questões relacionadas com a velocidade, quantidade e direção de ar necessárias aquando a mudança de registo. Neste sentido, solicitou-se a execução da escala numa pulsação confortável, de modo a consolidar os conteúdos transferidos. Posteriormente, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Si Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Numa segunda fase, procedeu-se à execução da segunda secção da obra “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun. Neste sentido, foram transferidas inicialmente noções teóricas sobre o compasso 12/8, de modo a dar resposta a algumas dificuldades apresentadas pelo discente antes da execução da obra supramencionada. Posteriormente, procedeu-se à execução de breves excertos da secção em estudo, utilizando o metrónomo e a exemplificação de modo a colmatar algumas dificuldades rítmicas apresentadas pelo pupilo. De referir que após a utilização das estratégias supramencionadas, notou-se melhorias significativas quanto à componente rítmica inerente aos excertos em estudo. Seguidamente, solicitou-se a execução integral da secção em estudo (*Plus Lent*) com o auxílio do metrónomo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 14: 20/02/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Ré bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Si bemol Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.

Relatório da Aula Dada

De modo a iniciar a aula, solicitou-se a execução da escala de Ré bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial e desenvolver a componente sonora. Como complemento, solicitou-se a execução da escala em estudo utilizando o *flutterzunge* de modo a desenvolver a componente sonora. Posteriormente, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Si bemol Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Posteriormente, e dando continuidade ao trabalho desenvolvido na aula anterior, solicitou-se uma leitura geral da segunda secção da obra “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun. Após esta leitura inicial, procedeu-se à execução de breves excertos musicais utilizando o *flutterzunge* de modo a colmatar algumas dificuldades inerentes à mudança de registo. Neste sentido, foram igualmente abordadas questões relacionadas com a afinação e a dinâmica, utilizando a exemplificação de modo a transmitir a ideia pretendida. Seguidamente, solicitou-se a execução integral da secção em estudo, tendo em consideração os aspetos abordados.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 15: 27/02/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Fá sustenido Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Ré sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Fá sustenido Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação confortável, de modo a proceder ao aquecimento inicial. De seguida, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões, da escala cromática, do acorde de sétima da dominante e respetivas inversões, da escala de Ré sustenido Menor harmónica e melódica e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*), solicitando sempre uma performance cuidada e consciente.

De seguida, procedeu-se à reflexão sobre o estudo diário do discente, solicitando a apresentação de possíveis dificuldades a serem trabalhadas em contexto de aula. Neste sentido, e de forma a atender às dificuldades enumeradas pelo aluno, procedeu-se à execução de algumas passagens mecânicas inerentes à segunda secção da peça “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun. Após uma primeira leitura das mesmas, solicitou-se a execução de breves excertos musicais com o auxílio do metrónomo, de modo a regularizar a componente temporal da secção em estudo. Posteriormente, procedeu-se à execução da primeira secção da obra supramencionada, onde foram trabalhadas questões relacionadas com o tempo, sonoridade e dinâmicas, através da utilização do metrónomo, do *flutterzunge* e da exemplificação.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 17: 13/03/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Fá Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun.

Relatório da Aula Dada

De modo a iniciar a aula, solicitou-se a execução da escala de Lá bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial e desenvolver a componente sonora. Como complemento, solicitou-se a execução da escala em estudo utilizando o *flutterzunge* de modo a desenvolver a componente sonora. Posteriormente, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Fá Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Posteriormente, procedeu-se à execução da primeira secção da peça “Romance pour Flûte et Piano, Op. 41” de Georges Brun, onde foram abordadas questões relacionadas com a componente sonora, dinâmicas e *legato*. Neste sentido, solicitou-se a execução de breves excertos musicais em *flutterzunge* e numa pulsação confortável de modo a desenvolver o *legato* e a componente sonora. De salientar que, partindo do método expositivo e demonstrativo, houve por parte do docente um papel ativo no que concerne à transferência da ideia pretendida. Foram igualmente ocorrendo algumas correções melódicas, solicitando para tal a execução dos excertos em estudo numa pulsação mais confortável. Numa última fase, procedeu-se à execução integral da secção em estudo, tendo em consideração os conteúdos transmitidos *a priori*.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 18: 20/03/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá bemol Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Fá Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Lá bemol Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial. De modo a desenvolver a componente sonora, solicitou-se a execução da escala em estudo utilizando o *flutterzunge*. Posteriormente, procedeu-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Fá Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Seguidamente, e de modo a introduzir a obra “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet, procedeu-se a uma leitura inicial da obra tendo em consideração as indicações presentes na mesma. Neste sentido, e atendendo às dificuldades sonoras e melódicas apresentadas pelo discente, solicitou-se a execução de breves secções da peça supramencionada em *flutterzunge* e numa pulsação mais confortável. É igualmente importante referir que, partindo do método expositivo e demonstrativo, houve por parte do docente um papel ativo no que concerne à transferência dos conteúdos a assimilar (dinâmicas, articulações e ritmos). Posteriormente, solicitou-se a execução integral da primeira secção da obra (*Andantino*) tendo em especial atenção os conteúdos trabalhados.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 20: 17/04/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Fá sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet.

Relatório da Aula Dada

De modo a dar início à aula, procedeu-se à execução da escala de Lá Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial. Posteriormente, procedeu-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Fá sustenido Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). De modo a desenvolver a componente sonora, solicitou-se a execução de alguns elementos da escala em *flutterzunge*.

Posteriormente, procedeu-se a um breve momento de reflexão sobre as dificuldades encontradas pelo discente aquando o estudo da obra “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet. Neste sentido, e partindo das dificuldades enumeradas pelo aluno, solicitou-se a execução de breves secções da obra supramencionada com o auxílio do metrónomo. Como complemento ao desenvolvimento da componente sonora emitida pelo discente, procedeu-se à execução dos mesmos excertos em *flutterzunge*. Seguidamente, e partindo do método expositivo e demonstrativo, houve um papel ativo por parte do professor de modo a transmitir noções sobre dinâmicas e fraseado. De modo a finalizar esta sessão de trabalho, solicitou-se uma execução integral da obra em estudo atendo aos aspetos trabalhados *a priori*.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 21: 26/04/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Suporte Pedagógico:

- Sonatas nº 2, 3 e 4 para Flauta e Contínuo de Georg Friedrich Handel.
- “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet.

Relatório da Aula Dada

De forma a dar início à aula, procedeu-se a um momento de apresentação de possíveis obras a serem trabalhadas, através da execução parcial das mesmas pelo docente. Neste sentido, foram apresentadas as Sonatas nº 2, 3 e 4 para Flauta e Contínuo de Georg Friedrich Handel. Posto isto, houve por parte do discente um papel ativo no que concerne à seriação da obra a ser trabalhada em contexto de aula – Sonata nº 4 para Flauta e Contínuo de Georg Friedrich Handel.

Posteriormente, procedeu-se à execução da obra “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet, onde foram abordadas primeiramente questões relacionadas com o fraseado musical, referindo para tal, aspetos como respiração, dinâmica e articulação. Neste sentido solicitou-se a execução de breves excertos de modo a trabalhar os conteúdos supramencionados. De referir que, partindo do método expositivo e demonstrativo, houve por parte do docente um papel ativo no que concerne à transferência dos conteúdos apresentados. Seguidamente, procedeu-se à execução de algumas secções da obra em estudo, utilizando o *flutterzunge* de modo a promover o desenvolvimento da componente sonora.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 22: 08/05/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Si Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Sol sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- Sonata nº 4 para Flauta e Contínuo de Georg Friedrich Handel.

Relatório da Aula Dada

De modo a iniciar a aula, solicitou-se a execução da escala de Si Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial e desenvolver a componente sonora. Como complemento, solicitou-se a execução da escala em estudo utilizando o *flutterzunge*. Posteriormente, e com a metodologia anteriormente aplicada, passou-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Sol sustenido Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*).

Seguidamente, procedeu-se à execução do primeiro andamento inerente à Sonata nº 4 para Flauta e Contínuo de Georg Friedrich Handel, onde após uma leitura geral do mesmo, foram transferidas ao aluno algumas noções sobre a época da obra em estudo. Neste sentido, e partindo da imagética (dança), foram trabalhadas questões relacionadas com a articulação e o fraseado musical. Como complemento, houve por parte do docente um papel ativo no que concerne à transferência dos conteúdos a assimilar através da exemplificação.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Profª Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 23: 15/05/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Suporte Pedagógico:

- Sonata nº 4 para Flauta e Contínuo de Georg Friedrich Handel.
- “Practice Books for the Flute, Volume 2, Technique” de Trevor Wye.

Relatório da Aula Dada

De modo a iniciar esta sessão de trabalho, procedeu-se a um breve momento de reflexão sobre o estudo diário do discente. Neste sentido, procedeu-se à execução do primeiro andamento da Sonata nº 4 para Flauta e Contínuo de Georg Friedrich Handel, tendo em conta as dificuldades manifestadas pelo aluno no início da aula, relativamente à articulação e ornamentação (trilos). Por conseguinte, solicitou-se a execução de breves excertos com o auxílio do metrónomo, recorrendo a diversas articulações (*staccato* e *legato*), de modo a colmatar as dificuldades do discente quanto à articulação. De modo a trabalhar a ornamentação presente na obra em estudo, recorreu-se aos exercícios de trilos presentes no livro “Practice Books for the Flute, Volume 2, Technique” de Trevor Wye. Como complemento, e partindo do método expositivo e demonstrativo, houve por parte do docente um papel ativo no que concerne à transferência dos conteúdos musicais e estilísticos, característicos da obra em estudo.

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro		Flauta Transversal
Orientador Cooperante: Prof ^a Florbela Dias		Estagiário: Henrique Andrade
Aula 24: 25/05/2018	Discente: Aluno C	Grau: 5º Grau

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior (com arpejo, arpejos com inversões, arpejo do acorde de V⁷ e escala cromática).
- Escala de Fá sustenido Menor (harmónica, melódica, com arpejo e arpejo com inversões).

Suporte Pedagógico:

- “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet.

Relatório da Aula Dada

A aula iniciou com a execução da escala de Lá Maior em *staccato* e *legato* e numa pulsação mais confortável, de forma a proceder ao aquecimento inicial. Posteriormente, procedeu-se à execução do arpejo e respetivas inversões; do arpejo sobre o acorde de V⁷ (com e sem inversões); da escala cromática; da escala de Fá sustenido Menor no seu estado harmónico e melódico e do arpejo das mesmas com e sem inversões (sempre alternando entre *staccato* e *legato*). De modo a desenvolver a componente sonora, solicitou-se a execução de alguns elementos da escala em *flutterzunge*.

Seguidamente, procedeu-se à execução da obra “Rêverie pour Flûte et Piano” de André Caplet. Neste sentido, e partindo das dificuldades manifestadas pelo aluno, solicitou-se a execução parcial da obra supramencionada com o auxílio do metrónomo numa pulsação confortável, de modo a desenvolver a componente mecânica inerente à peça em estudo. Como complemento, e de modo a desenvolver a componente sonora, solicitou-se a execução dos mesmos excertos em *flutterzunge*. De modo a finalizar esta sessão de trabalho, solicitou-se uma execução integral da obra em estudo atendo aos aspetos trabalhados *a priori*.

É de referir que o professor recorreu à exemplificação, de modo a transmitir os conteúdos musicais pretendidos (articulação, ornamentação, respiração e fraseado musical). Todas as estratégias aqui desenvolvidas revelaram-se deveras significativas ao processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Ao longo de toda a experiência desenvolvida na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, tornou-se possível adquirir um conjunto de conhecimentos deveras importantes à minha prática pedagógica. Neste sentido, todas as tarefas desempenhadas pelo aluno estagiário no decorrer de todo o percurso desenvolvido, foram encaradas com o máximo de profissionalismo e dedicação, sendo a assiduidade, pontualidade, respeito, compromisso e empenho palavras-chave de todo o trabalho desenvolvido.

Partindo de um processo de observação e intervenção, houve uma troca constante de conhecimentos sobre a prática de ensino, a qual permitiu organizar e planificar todo o processo a ser desenvolvido com maior clareza e cuidado, tendo por base os conteúdos presentes no programa curricular da instituição protocolada e as necessidades individuais de cada discente. Neste sentido, houve pontualmente a aplicação de suportes pedagógicos externos ao programa curricular de Flauta Transversal, surgindo esta alteração como resposta às dificuldades apresentadas pelos discentes em contexto de sala de aula. Como complemento, foram igualmente utilizadas um conjunto de estratégias e materiais didáticos, os quais surgiram como elementos dinamizadores e potencializadores de todo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido.

De referir que houve, por parte do aluno estagiário, uma necessidade pontual de adquirir conhecimentos, de forma a dar resposta às dificuldades que iam surgindo ao longo de toda a prática de intervenção educativa. Neste sentido, e aleado ao trabalho desenvolvido em contexto de aula, surgiu um processo contínuo de autoformação através da procura de bibliografia relevante sobre as metodologias de ensino a aplicar e os conteúdos a lecionar. De realçar que houve igualmente todo um trabalho de preparação dos discentes para os vários momentos performativos, sendo estes: audições de departamento, concursos, provas trimestrais e participação em atividades da escola.

Como complemento a toda a prática pedagógica desenvolvida em contexto de aula, e no que concerne às atividades a desenvolver no âmbito de estágio, é importante referir que houve por parte do aluno estagiário toda uma dedicação e motivação constante, através da elaboração dos cartazes; dos programas de concerto; dos diplomas de participação; das cartas aos encarregados de educação; das cartas aos órgãos de gestão e administração da escola de acolhimento; das cartas aos formadores convidados; assim como marcação de horários e espaços. Contudo, não foi possível desenvolver todas as atividades estipuladas no “Plano Anual de Formação

do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada”, devido à impossibilidade e incompatibilidade de horários dos formadores, participantes convidados e dos locais onde iriam decorrer as mesmas atividades.

Em suma, todo trabalho desenvolvido na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro revelou-se deveras importante para a minha formação profissional. Neste sentido, tornou-se possível desenvolver uma prática de ensino mais consciente e eficaz, criando assim novas perspetivas sobre o ensino do instrumento.

Referências Bibliográficas

- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar* (7ª Edição). Boston: McGraw-Hill.
- Azzara, C. D. (2002). Improvisation. In R. Colwell & C. Richardson (Eds.), *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning* (pp. 171–187). New York: Oxford University Press.
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores, S.A.
- Caspurro, M. H. R. da S. (2007). Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. *Revista Da APEM: Revista Da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 16–27.
- Dillenbourg, P. (1999). What do you mean by “collaborative learning”? In P. Dillenbourg (Ed.), *Collaborative-learning: Cognitive and Computational Approaches* (pp. 1–15). Oxford: Elsevier.
- Fosnot, C. T. (1996). *Construtivismo e Educação: Teoria, perspectivas e prática*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gerver, R. (2010). *Creating Tomorrow's Schools Today* (1º Edição). Nova Iorque: Continuum International Publishing.
- Gillies, R. M. (2014). The Teacher's Role in Promoting Dialogic Talk in the Collaborative Classroom. In S. Rutherford (Ed.), *Collaborative Learning: Theory, Strategies and Educational Benefits* (pp. 55–67). Nova Iorque: Nova Science Publishers.
- Glover, J., & Scaife, N. (2004). Improvising and composing in groups. In *All Together! - Teaching music in groups*. Londres: The Associated Board of the Royal Schools of Music.
- Gordon, E. E. (2008). *Teoria de Aprendizagem para Recém-nascidos e Crianças em Idade Pré-escolar* (3ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hickey, M., & Webster, P. (2001). Creative Thinking in Music. *Music Educators Journal*, 88(1).
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Kratus, J. (1991). Structuring the Music Curriculum for Creative Learning. In D. L. Hamann (Ed.), *The Best of Me: Creativity in the Classroom* (pp. 43–48). MENC: Music Educators National Conference.
- Libâneo, J. C. (1998). *Adeus Professor, Adeus Professora? - Novas exigências educacionais e profissão docente* (2ª Edição). São Paulo: Cortez Editora.
- Lopes, F., & Rodrigues, P. (2014). POLISphone: Creating and performing with a flexible soundmap. In *Proceedings of the International Computer Music Conference & Sound and Music Computer Conference*. Atenas: International Computer Music Conference.
- McWham, K., Schnackenberg, H., Sclater, J., & Abrami, P. c. (2003). From co-operation to collaboration: Helping students become collaborative learners. In R. M. Gillies & A. F. Ashman (Eds.), *Co-operative Learning: The social and intellectual outcomes of learning in groups* (pp. 69–86). Londres: RoutledgeFalmer.
- Moore, A. (2000). *Teaching and Learning: Pedagogy, Curriculum and Culture*. Londres: RoutledgeFalmer.
- Nettl, B. (2001). Music. In *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (2ª Edição, pp. 425–437). Macmillan Publishers Limited.
- O'Neill, S. A., & Senyshyn, Y. (2011). How Learning Theories Shape Our Understanding of Music Learners. In R. Colwell & P. R. Webster (Eds.), *MENC Handbook of Research on Music Learning* (pp. 3–34). New York: Oxford University Press.
- Odena, O. (2012). Creativity in the Secondary Music Classroom. In G. E. McPherson & G. F. Welch (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Education, Volume 1*. New York: Oxford University Press.
- Penha, R., Rodrigues, P. M., Gouyon, F., Martins, L. G., Barbosa, Á., & Guedes, C. (2014). *Digitópia - Platform for the Development of Digital Music Communities*. Porto.
- Penha, R., Rodrigues, P. M., Gouyon, F., Martins, L. G., Guedes, C., & Barbosa, Á. (2008). Studio Report: Digitópia at Casa da Música. In *Proceedings of International Computer Music Conference ICMC*. Belfast: Sonic Arts Research Centre of Queens University Belfast.

- Robinson, K. (2011). *Out of Our Minds: Learning to be Creative*. Reino Unido: Capstone Publishing.
- Robinson, K. (2016). *Escuelas Creativas: La revolución que está transformando la educación*. Barcelona: Debolsillo.
- Robinson, K., & Aronica, L. (2009). *El Elemento: Descubrir tu pasión lo cambia todo*. México: Grijalbo.
- Roschelle, J., & Teasley, S. D. (1995). The Construction of Shared Knowledge in Collaborative Problem Solving. In C. O'Malley (Ed.), *Computer Supported Collaborative Learning* (pp. 69–97). Heidelberg: Springer.
- Skinner, B. F. (1974). *About Behaviourism*. Londres: Cape.
- Skinner, B. F. (2014). *Science and Human Behaviour*. Cambridge: The B. F. Skinner Foundation.
- Torres, P. L. (2014). Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In P. L. Torres (Ed.), *Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento* (1st ed., pp. 61–93). Curitiba: SENARPR.
- Wallas, G. (1926). *The Art of Thought*. New York: Harcourt Brace.
- Webster, P. (1990). Creativity as Creative Thinking. *Music Educators Journal*, 76(9), 25–34.

Anexo I

3º e 4º anos

Objetivos Específicos acrescem os objetivos do grau anterior

Executar as dedilhações corretas no âmbito de duas oitavas (Mi grave - Mi agudo);
Tocar no âmbito de duas oitavas;
Manter uma pulsação regular;
Utilizar dinâmicas contrastantes (F e p);
Executar escalas Maiores até uma alteração;
Executar arpejos no Estado Fundamental;
Desenvolver a capacidade de relaxamento em contexto de apresentação pública.

2º CICLO: Curso Básico: 1º, 2º Graus/5º, 6º Anos

O aluno deverá apresentar um n.º mínimo de 14 estudos e 4 peças por ano. Recomenda-se o uso de estudos e peças diversificados.

Objetivos Gerais:

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.
Fomentar a integração do aluno no seio da classe de flauta transversal e da própria turma, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.
Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

Introdução ao instrumento:

- explicar a montagem
- constituição
- manutenção e conservação
- história do instrumento

Postura:

- posição do corpo/ instrumento
- forma correta de manusear o instrumento
- posição correta para executar sentado e de pé
- Manuseamento correto do instrumento (posição das mãos, dedos e pontos de equilíbrio da flauta, nomeadamente, queixo, indicador esquerdo, polegar e mindinho direito)

Respiração:

- funcionamento básico (inspiração/expiração)
- importância dos músculos na respiração (diafragma e abdominais)
- importância da mesma para a obtenção de melhor sonoridade

Embocadura:

- noções de colocação
- adaptação do aluno ao instrumento
- direção do ar
- emissão do som

Articulação:

- *staccato* (diferentes tipos)
- *legatto*
- tipos de ligaduras (expressão e prolongação)

Dedilhações:

- apreender as dedilhações corretas
- adaptação correta das mãos ao instrumento

Conteúdos programáticos:

Primeiras noções de:

- pulsação
- ritmo
- dinâmica

- frase musical
- treino de memorização
- hábitos/ métodos de estudo
- organização do dossier por aluno (mapa de estudo)
- planificação trimestral (escalas/estudos/peças)

Provas Trimestrais: O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas, exceto na prova global.

1º grau: tempo limite 10'

1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
1 escala maior até duas alterações com arpejo no estado fundamental	20	1 escala maior até duas alterações com arpejo no estado fundamental	20	1 escala maior até duas alterações com arpejo no estado fundamental	20
1 estudo sorteado entre 3 apresentados	35	1 estudo sorteado entre 3 apresentados	35	1 estudo sorteado entre 3 apresentados	35
1 peça apresentada pelo aluno	45	1 peça apresentada pelo aluno	45	1 peça apresentada pelo aluno	45

2º grau: tempo limite 15'

1º Período	%	2º Período	%	3º Período – Prova Global	%
1 escala maior até três alterações com arpejo no estado fundamental	20	1 escala maior até três alterações com arpejo no estado fundamental	20	1 escala maior até três alterações com arpejo no estado fundamental	20
1 estudo sorteado entre 3 apresentados	35	1 estudo sorteado entre 3 apresentados	35	1 estudo sorteado entre 3 apresentados	35
1 peça apresentada pelo aluno	45	1 peça apresentada pelo aluno	45	1 peça apresentada pelo aluno	45

Métodos e Estudos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
M. Moyse	The Beginner Flutist	Alphonse Leduc
J. v. Beekum	Ouverture I	Harmonia
J. Rae	40 Estudos	Universal Edition
Harris & Adams	Estudos – vol.1	Faber Music
H. Altés	Método de Flauta transversal- vol 1	Gérard Billaudot Éditeur
Gariboldi	30 Easy and Progressive Studies	Steiner & Bell
Galli	Esercizi di Primo Grado, op. 309	G. Ricordi & C. Editori
G. Lyons	Estudos	Hunt Edition
F. Vester	125 Easy classical studies.	Universal Edition London
Bantái-Kovacs	Selected studies for flute	Editio Musica Budapeste
P. Taffanel/Ph. Gaubert	Exercices Journalieres	Alphonse Leduc
T. Wye	Beginner's Practice Book for the Flute vol.1 e 2	Novello

Peças: Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Ridout	6 Melodias	Emerson Edition

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN
Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE SOPRO E PERCUSSÃO
Grupo disciplinar: **Flauta Transversal**
2017/2018

Noell-Gallon	Recueillement	Alphonse Leduc
J. Arnold	Very First Flute Duets	Novello
B. Bartok e Z. Kodaly	Pieces for flute & piano (vol. 2)	Editio Musica Budapeste
G. Meunier	Peça	Henry Lemoine
B. Bartok e Z. Kodaly	Pieces for flute & piano (vol.I)	Editio Musica Budapeste
L. Moyse	A Treasury of flute music	Alphonse Leduc
L. Moyse	65 Little Pieces.	Alphonse Leduc
L. Moyse	40 Little Pieces.	Alphonse Leduc
C. Norton	C. Norton - Microjazz for Flute (vol. 1)	Boosey & Hawkes Music P.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN
Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE SOPRO E PERCUSSÃO
Grupo disciplinar: **Flauta Transversal**
2017/2018

Ibert	Histoires	Alphonse Leduc
Tomasi	Le Petit Chevrier Corse	Alphonse Leduc
Gossec	Gavotte e Tambourin	Gérard Billaudot Éditeur
Gallois-Montbrun	Valse-Caprice	Alphonse Leduc
G. Ph. Telemann	Sonatas (Fá M/ré m)	Amadeus Verlag
G. Meunier	Air Classique	Editions Combre
Fauré	Sicilienne	Chester Music
F. Haendel	Sonatas (Fá M/mi m)	Universal Edition
Busoni	Albumblatt	Lengnick
Lalo	Chants Russes	Emerson Edition
Bozza	Ária	Alphonse Leduc
G. F. Haendel	Sonatas (sol m / lá m)	Universal Edition
J. Loeillet	Sonatas	Musica Rara

5º Grau/9º Ano

Notas: cada aluno deverá apresentar um nº mínimo de 16 estudos e 6 peças por ano. Recomenda-se o uso de estudos e peças diversificados. O repertório deverá ser diversificado (estilos e épocas), tendo em conta as características específicas de cada aluno

Objetivos Gerais:

Realização de um recital público.

Apresentação nas várias audições.

Estimular o aluno a desenvolver a sua musicalidade, bem como a iniciativa e o sentido crítico com o objetivo de se tornar cada vez mais autónomo.

Objetivos específicos

Continuação do desenvolvimento das técnicas já aplicadas nos módulos anteriores.

Ênfase dos aspetos relacionados com a sonoridade, desenvolvimento do fraseado, nomeadamente a direcionalidade melódica, pontuação musical, articulação simples e dupla e do vibrato.

Escolha do repertório para recital.

Provas Trimestrais: O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas, exceto na prova global. tempo limite 30'

1º Período	%	2º Período	%	3º Período – Prova Global Período	%
1 escala maior até cinco alterações com arpejo no estado fundamental e inversões e respetivas relativas menores	10	1 escala maior até cinco alterações com arpejo no estado fundamental e inversões e respetivas relativas menores	10	Duas escalas, arpejos e escala cromática	15
1 escala cromática	10	1 escala cromática	10	Um estudo apresentado pelo aluno	20
2 estudo sorteado entre 4 apresentados	35	2 estudo sorteado entre 4 apresentados	35	Execução de uma obra sorteada no momento da prova entre duas apresentadas pelo aluno	50
2 peças de autores diferentes apresentadas pelo aluno	45	2 peças de autores diferentes apresentadas pelo aluno	45	Leitura à 1ª vista de um trecho musical apresentado pelo júri	15



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE SOPRO E PERCUSSÃO

Grupo disciplinar: Flauta Transversal

2017/2018

Matriz do Exame de Equivalência à Frequência de - 5.º Grau (200 pontos)**ESTRUTURA**

1ª Prova – Duas escalas, sendo uma maior e outra menor (natural, harmónica e melódica); três arpejos com inversões (perfeito maior, perfeito menor e 7ª da dominante); uma escala cromática com diferentes articulações.

2ª Prova – 2 estudos:

Um estudo sorteado entre três apresentados pelo aluno e outro à escolha do aluno.

3ª Prova – 2 obras:

Uma obra sorteada entre três apresentadas pelo aluno e outra completa (mínimo 3 andamentos) à escolha do aluno.

4ª Prova – Transposição/ou leitura à 1ª vista de um trecho musical à escolha do júri.

AValiação (200 pontos)

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª Prova	Escalas, arpejos e escala cromática	30 Pontos
2ª Prova	Estudo sorteado	25 Pontos
	Estudo à escolha do aluno	50 Pontos
3ª Prova	Obra completa	25 Pontos
	Obra sorteada de entre três apresentadas pelo aluno	50 Pontos
4ª Prova	Transposição/ou leitura à 1ª vista	20 Pontos

Obs. As obras apresentadas devem constar no programa do Conservatório para o 5º grau.

Métodos e Estudos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
T. Wye	Practice Book for the Flute - vol. 2, 3, 4 e 5	Novello
Reichert	7 Exercícios Diários	IMC
E. Köhler	Estudos op. 33 – vol. 1 e 2	Billadout
E. Köhler	Estudos Românticos	Billadout
M. Moyse	Art et Technique de la Sonorité	Alphonse Leduc
M. Moyse	Estudos Melódicos	Alphonse Leduc
P. L. Graff	Check-Up	Schott Music GmbH
P. Taffanel/Ph. Gaubert	Exercices Journalieres	Alphonse Leduc
P. Y. Artaud	Harmónicos	United Music Publishers
Ph. Bernold	La Technique d'embouchure	Stravaganza
Berbiguier	18 Estudos	Gérard Billadot Éditeur

Peças: Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
G. F. Haendel	Sonatas (Sol M/mi m)	Universal Edition
Ch. W. Gluck	Concerto Sol M	Independent
W. A. Mozart	Andante em Dó Maior	International Music Company
G. B. Pergolesi	Concerto Sol M	Boosey & Hawkes Music Publishers



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE SOPRO E PERCUSSÃO

Grupo disciplinar: Flauta Transversal
2017/2018

L. Berkley	Sonatina	Schott Music GmbH
G. Donizetti	Sonata em Dó	Verlag
Roussel	Andante et Scherzo	United Music Publishers
Stamitz	Concerto Ré M e SolM	Schott Music GmbH
R. R. Bennett	Sumer Music	Novello
H. Genzmer	Sonata	Schott Music GmbH
Marcello	Concerto em Ré m	Internacional Music Company
J. Ibert	La Cage de Cristal	Alphonse Leduc
J. Ibert	Le Petit Ane Blanc	Alphonse Leduc
Andersen	Scherzetto	Rubank
Blavet	Sonatas	Amadeus Verlag
Cui	Scherzetto	Heugel
E. Pessard	Andalouse	Southern Music Company
Gluck	Orphée, Scenes sur les Champs Elysees	Independent
Haendel	Sonatas (Dó M/si m)	Barenreiter
Haydn	Adágio e Presto	Alphonse Leduc
P. Dukas	Alla Gitana	Alphonse Leduc
Proust	Sonatina	Gérard Billaudot Editeur
Ssinissalo	3 Miniaturas	Friedrich Hofmeister
W. A. Mozart	Rondo	International Music Company

7. VOYAGE AU JAPON

"Trip to Japan"



7 et 22

Jérôme NAULAIS

Modéré ♩ = 88

Flûte

PIANO

© 1995
R 2874 M

23

Anexo 1.7 – Partitura inerente à obra “Voyage au Japon” de Jérôme Naulais, utilizada em contexto de Oficina de Criação Artística.

Inquérito

*Obrigatório

Dados Pessoais

Idade *

A sua resposta

Workshop Oficina de Criação Artística

Costuma participar em atividades deste género? *

☐ Sim

☐ Não

Acha que seria pertinente desenvolver mais workshops deste género? *

☐ Sim

☐ Não

Numa escala, quanto classificaria a importância da realização de atividades deste estilo? *

	1	2	3	4	5	
Pouco relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito importante

Anexo 1.8 – Inquérito realizado a todos os participantes do *Workshop* Oficina de Criação Artística para a obtenção de dados sobre a pertinência do projeto aqui desenvolvido (p. 1).

Quão motivador foi participar nestas atividades? *

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito

Acha que as atividades aqui desenvolvidas poderão servir como auxílio à prática e ao ensino do instrumento? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Em termos criativos, quão à vontade se sentiu em participar ativamente na conceção dos vários ambientes sonoros? *

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito

Com a realização deste workshop, tornou-se possível: *

	0 - Não	1 - Pouco	2	3	4	5 - Muito
Estimular o meu estado criativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alargar os meus conhecimentos músicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar a minha prática instrumental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alargar os meus horizontes quanto a novas possibilidades de abordar a música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver o sentido colaborativo e o gosto pelo trabalho em equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Abordar a música de forma dinâmica e criativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SUBMITER

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Anexo 1.9 – Inquérito realizado a todos os participantes do *Workshop* Oficina de Criação Artística para a obtenção de dados sobre a pertinência do projeto aqui desenvolvido (p. 2).

Aveiro, 17 de Fevereiro de 2018

Exmo(a). Senhor(a) Encarregado(a) de Educação,

Venho por este meio solicitar a vossa autorização para a participação do seu educando na implementação da componente prática do meu projeto de investigação a realizar no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro. Assim sendo, passo a expor de forma sucinta a temática a ser desenvolvida.

Partindo de uma ótica socioconstrutivista sobre o processo de ensino-aprendizagem, surge o tema “O pensamento criativo em música: um projeto em agrupamentos de música em conjunto” de forma a estimular a criatividade, motivação, imagética e expressão musical de cada aluno em contexto de música em conjunto. Sendo este um projeto de inclusão social e de cooperação, é importante referir que o mesmo irá proporcionar um ambiente de criação artística baseado no trabalho em conjunto e na troca de conhecimentos. Como tal, este terá como finalidade a criação de um espetáculo artístico (a realizar a 29 de Março de 2018 nas instalações da Universidade de Aveiro), onde serão apresentados os vários elementos musicais concebidos pelos discentes, tornando-se assim numa experiência musical cativante e inovadora.

Assim sendo, e após esta breve abordagem, venho por este meio solicitar a Vossa autorização para a participação do seu educando neste projeto a ser desenvolvido em parceria com a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, bem como proceder à recolha de dados audiovisuais. De salientar que todos os registos a serem efetuados terão como única finalidade a investigação, nomeando os intervenientes como indivíduo A, B e C de forma a salvaguardar a identidade dos mesmos. Após todo o processo de investigação e reflexão acerca do processo educativo em estudo, todos os registos recolhidos serão destruídos e extintos de modo a impossibilitar a fuga de dados pessoais.

(Henrique Miguel Medeiros Andrade)

Eu, _____, encarregado(a) de educação de _____, autorizo a participação do mesmo educando no projeto “O pensamento criativo em Música: um projeto em agrupamentos de música em conjunto”. Por sua vez, autorizo a recolha de dados audiovisuais (vídeo, som e imagem) para efeitos da investigação.

Aveiro, ____ de _____ de 2018

Encarregado(a) de Educação: _____

Anexo 1.10 – Carta entregue aos Encarregados de Educação a solicitar autorização para a participação dos seus educandos no projeto em questão.

Aveiro, 12 de Novembro de 2017

Exmo. Sr. Diretor da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro,

Eu, Henrique Miguel Medeiros Andrade, aluno da Universidade de Aveiro e estagiário na sua instituição sob orientação cooperante da Prof^a Florbela Dias, venho por este meio apresentar-lhe de forma sucinta a temática inerente à minha dissertação de mestrado em ensino de música, de forma a adquirir autorização para implementar e desenvolver o meu projeto educativo em parceria com a Vossa instituição.

Partindo de uma ótica socioconstrutivista sobre o processo de ensino-aprendizagem, surge o tema “O pensamento criativo em música: um projeto em agrupamentos de música em conjunto” de forma a estimular a criatividade, motivação, imagética e expressão musical de cada aluno em contexto de música em conjunto. Sendo este um projeto de inclusão social e de cooperação, é importante referir que o mesmo irá proporcionar um ambiente de criação artística baseado no trabalho em conjunto e na troca de conhecimentos. Como tal, este terá como finalidade a criação de um espetáculo artístico, onde serão apresentados os vários elementos musicais concebidos pelos discentes, tornando-se assim numa experiência musical cativante e inovadora.

Assim sendo, e após esta breve abordagem, venho por este meio solicitar a Vossa autorização para a aplicação deste projeto na vossa instituição, tendo como participantes alguns alunos da classe de flauta transversal de forma a criar um espaço de trabalho onde fosse possível implementar esta prática pedagógica.

(Henrique Miguel Medeiros Andrade)

Anexo 1.11 – Carta entregue ao Diretor da EACMCGA a solicitar autorização para a realização e implementação do projeto educativo aqui tratado em parceria com a instituição supracitada.

WORKSHOP

OFICINAS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

26 A 29 DE MARÇO | UNIVERSIDADE DE AVEIRO

HENRIQUE ANDRADE | FLAUTA TRANSVERSAL

JENIFFER SOARES | FLAUTA TRANSVERSAL



Informações | workshop.uaveiro@gmail.com

Organização:
Núcleo de Estagiários EACMCGA e ART'J
Henrique Andrade
Jeniffer Soares

art'j
Escola Profissional
de Artes Performativas da Jobra


Escola Artística do Conservatório de Música
CALOUSTE GULBENKIAN
Aveiro

 universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

 GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Anexo 1.12 – Cartaz inerente ao Workshop Oficina de Criação Artística desenvolvido nas instalações da Universidade de Aveiro de 26 a 29 de Março de 2018.

Página | 282

Anexo II



Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 2017 /2018

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: Leonor Miguel Madalena Andrade

Orientador cooperante: Flávia Dias Orientador científico: Helena Santana e Angelina Rodrigues

Núcleo de estágio (área de especialização): Flauta Transversal Instituição de Acolhimento: Conservatório da Música da Aveiro C.C.

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	5º Ano / 4ª Grau	Segunda-feira (8:30 - 9:15)	
2	6º Ano / 2º Grau	Segunda-feira (10:30 - 11:05)	
3	9º Ano / 5ª Grau	Terça-feira (12:40 - 13:25)	
4			

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Data/hora aula	Observações
1	5º Ano / 1ª turma	segunda - 1ª aula (08:30 - 9:15)	
2	6º Ano / 2ª turma	segunda - 1ª aula (08:30 - 9:15)	

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

3. Organização de Atividades

Atividade	Data/hora prevista	Observações/descrição
1	Masterclass com a Prof. Angélica Rodrigues	Fevereiro 2018
2	Workshop de Música Antiga (Barroco)	Abril 2018
3		(com Olavo Barrios e Pedro Carlos Soares)

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

Atividade	Data/hora prevista	Observações/descrição
1	Espectáculo Interdisciplinar	23 a 29 de Maio 2018
2	Recital de flauta	Abril de 2018
3		Recital de flauta no workshop de música antiga

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 31 de Outubro de 2012

Prof. Manuel Domingos Dias
O Orientador cooperante

Angélica Rodas
O Orientador da Universidade

Henrique Andrade
O Aluno Estagiário

Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	31 de Outubro de 2012
2ª Sessão (avaliação)	20 de Novembro de 2012
3ª Sessão (avaliação final)	14 de Maio de 2013

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.



PIANO | Filipa Cardoso

RECITAL DE FLAUTA TRANSVERSAL

FLAUTA | Henrique Andrade

22 DE MARÇO | 13h45
SALA AZEREDO PERDIGÃO

Escola Artística do Conservatório de Música Caloute Gulbenkian, Aveiro

Organização:
Núcleo de Estagiários EACMCGA
Henrique Andrade



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



Escola Artística do Conservatório de Música
CALOUSTE GULBENKIAN
Aveiro



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Anexo 2.4 – Cartaz inerente ao Recital de Flauta Transversal desenvolvido nas instalações da EACMCGA.



Henrique Andrade | Flauta

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Ponta Delgada sob orientação da professora Sílvia Oliveira. Em 2013 termina com a média de 18 valores e ingressa na Universidade de Aveiro sob orientação da professora Angelina Rodrigues. Desde então tem participado em diversos estágios de orquestra, tanto académicos como profissionais, podendo destacar a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Sinfónica Juvenil, a Orquestra Sinfónica da Univ. de Aveiro e a Orquestra de Sopros da Univ. de Aveiro. Também frequentou diversos masterclasses orientados por Sophie Cherrier, Paolo Taballione, Mario Caroli, Nuno Inácio, Ana Maria Ribeiro, Adriana Ferreira, de entre outros. Actualmente frequenta o mestrado em ensino de música na mesma instituição.

Programa

Cécile Chaminade | Concertino para Flauta e Orquestra

Eugène Bozza | Image pour Flûte, Op. 38

Wolfgang Amadeus Mozart | Concerto em Ré Maior para Flauta e Orquestra, KV 314

I. Allegro aperto

II. Adagio ma non troppo

III. Allegro

Anexo 2.5 – Programa de concerto inerente ao Recital de Flauta Transversal desenvolvido nas instalações da EACMCGA.